



Livro de resumos:
Congresso Internacional de Saúde do Ipleiria

Book of abstracts:
Ipleiria's Health International Congress

Libro de resúmenes:
Congreso Internacional de Salud del Ipleiria



© 2012

ISBN: 978-972-8793-46-3

FICHA TÉCNICA

Organização e Edição

Unidade de Investigação em Saúde (UIS)

Escola Superior de Saúde de Leiria (ESSLei)

Design e Composição

Unidade de Ensino a Distância (UED)

Produção e Propriedade Intelectual

Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Cursos da ESSLei

LICENCIATURAS

Dietética

Enfermagem

Fisioterapia

Terapia da fala

Terapia ocupacional

PÓS-GRADUAÇÕES

Cuidados Paliativos

Enfermagem de Anestesiologia e Cuidados Intensivos

Enfermagem Forense

Gestão de Serviços Gerontogerítricos

Pós-licenciatura em Enfermagem – Saúde Infantil e Pediátrica

Pós-licenciatura em Enfermagem – Saúde Materna e Obstétrica

Pós-licenciatura em Enfermagem – Saúde Mental e Psiquiatria

Supervisão

Trauma, Emergência e Apoio Humanitário

MESTRADOS

Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Intervenção para um Envelhecimento Ativo

Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (Novo)

Enfermagem em Saúde Familiar (Novo)

Índice | Index

Mensagem de Boas Vindas	5
Mensaje de Bienvenida	5
Welcome Message	6
<hr/>	
Local	7
Localización	7
Location & Venue	7
<hr/>	
Comissão Organizadora do Congresso	9
Comité Organizador del Congreso	9
Organizing Committee of the Congress	9
<hr/>	
Patrocinadores Oficiais	9
Patrocinadores Oficiales	9
Official Sponsors	9
<hr/>	
Comissão Científica do Congresso	10
Comité Científico del congreso	10
Scientific Committee of the Congress	10
<hr/>	
Programa Científico do Congresso	11
Programa Científico del Congreso	15
Scientific Program of the Congress	19
<hr/>	
Nota Biográfica dos Oradores Convidados	23
Notas biográficas de los Oradores invitados	23
Biographical notes of the Invited speakers	23
<hr/>	
Programa das Comunicações Livres e Posters	25
Programa de presentaciones orales y posters	25
Program of oral and poster presentations	25
<hr/>	
Resumos das Comunicações Orais e em Poster	33
Resúmenes de presentaciones orales y posters	33
Abstracts of the Oral and Poster Communications	33
<hr/>	
Índice de Autores	146
Índice de Autores	146
Index of Authors	146
<hr/>	

Mensagem de Boas Vindas

Seja bem-vindo ao Congresso Internacional de Saúde, organizado pela Unidade de Investigação em Saúde da Escola de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, que vê a sua primeira edição subordinada ao tema “Boas práticas para uma saúde melhor”.

Este congresso visa promover a discussão inter e transdisciplinar sobre as melhores práticas na promoção de uma saúde melhor, numa abordagem científica que conduza à unidade do conhecimento, contando com individualidades de relevo.

Contamos com a presença dos profissionais e investigadores, nacionais e internacionais, cujo interesse ou área de investigação abranja a saúde, educação, ação social, gestão, entre outras, e proporcionará a todos os participantes uma oportunidade de enriquecimento científico, tecnológico, profissional e educativo.

Desejamos que a cidade de Leiria seja um espaço de construção de uma plataforma de intercâmbio de conhecimentos onde, na troca de experiências e ideias, se reforcem os laços que fazem progredir a investigação e intervenção em Saúde.

A edificação deste projeto conta com o seu contributo e a sua presença!

Mensaje de bienvenida

Bienvenido a el Congreso Internacional de Salud del IPLEiria, organizado por la Unidad de Investigación en Salud, de la Escuela de Salud del Instituto Politécnico de Leiria, con su primera edición subordinada al tema de las “Buenas prácticas para una salud mejor”.

Este congreso tiene como objetivo promover el debate inter- y transdisciplinar concerniente a las mejores prácticas para la promoción de una mejor salud, a través de un enfoque científico e unificador del conocimiento, bien como, a través de la participación de destacadas personalidades.

Contamos con la presencia de profesionales e investigadores, nacionales e internacionales, cuyo interés, o áreas de investigación, se refieren a materias de salud, educación, trabajo social, administración, entre otros. Ofrecemos a todos los participantes una excelente oportunidad de enriquecimiento científico, tecnológico, profesional y educativo.

Esperamos que la ciudad de Leiria constituya un espacio para construir una plataforma para el intercambio de conocimiento, través del intercambio de experiencias e ideas e del reforzar de los vínculos, que permiten los avances en la investigación y intervención en salud.

La construcción de este proyecto se sustenta en su contribución y su relevante presencia!

Welcome Message

Welcome to the Health International Congress, organized by the Health Research Unit of the School of Health Sciences of the Polytechnic Institute of Leiria, with its first edition under the subject “Best practice for better health”.

The congress aims to promote inter- and transdisciplinary discussion on the “best practices” for promoting a “better health”, through a scientific approach that gathers all sources of knowledge, and benefits from the presence of prominent personalities.

The scientific program is enriched by the participation of national and international, researchers and professionals, whose interests or areas of research, will cover the fields of health, education, social work, management, among others. This scientific meeting will offer to all participants an excellent opportunity of enrichment, either scientifically, technologically, professionally or educationally.

We truly hope that the city of Leiria will embrace the foundations of a platform dedicated to knowledge exchanging, where, through the interchange of experiences and ideas, we will be able to reinforce the knots that push forward the advances on the research and intervention in health.

The edification of this project relies on your contribution and on your presence!

Pedro Sousa

Presidente da Comissão Organizadora
Presidente del Comité Organizador
President of the Organizing Committee

Dulce Gomes

Presidente do Congresso
Presidente del Congreso
President of the Congress

○ IPL

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) apresenta já mais de três décadas de existência. O IPL é composto por diversas Escolas, distribuídas por diversas cidades, designadamente, pela cidade de Leiria (Campus 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (Campus 3) e Peniche (Campus 4), e assume como sua missão difundir o conhecimento, criar, transmitir e disseminar a cultura, a ciência, a tecnologia e as artes, a investigação orientada e o desenvolvimento experimental. O IPL é uma organização de âmbito nacional, e parceiro empenhado nas dinâmicas de desenvolvimento da região de Leiria e Oeste, em que está inserido. De acordo com dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, os seus cursos apresentam uma elevada taxa de empregabilidade (95,7% para o conjunto de todos os graus académicos).

El IPL

El Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tiene más de tres décadas de existencia. El IPL es compuesto por varias escuelas, repartidas por varias ciudades, incluyendo Leiria (Campus 1, 2 y 5), Caldas da Rainha (Campus 3) y Peniche (Campus 4). El politécnico de Leiria tiene como misión difundir el conocimiento, crear, transmitir y difundir la cultura, la ciencia, la tecnología y las artes orientadas a la investigación y el desarrollo experimental. El IPL es una organización nacional, y un adepto comprometido en la dinámica de desarrollo de la región de Leiria y del Oeste de Portugal, adonde se encuentra inserida. De acuerdo con el Ministerio de Ciencia, Tecnología y Enseñanza Superior, los cursos del IPL tienen una elevada tasa de empleo (95,7% para el conjunto de todos los grados).

The IPL

The Polytechnic Institute of Leiria (IPL) has more than three decades of existence. The IPL is composed by several schools, spread across several cities, notably the city of Leiria (Campus 1, 2 and 5), Caldas da Rainha (Campus 3) and Peniche (Campus 4). The IPL takes as its mission to disseminate knowledge, create, transmit and disseminate the culture, science, technology and arts, through oriented research and experimental development. The IPL is a nationwide organization and committed partner in the dynamics of development of the region of Leiria and the West of Portugal, where it is inserted. According to the Ministry of Science, Technology and Higher Education, the IPL's courses have a high employment rate (about 95.7% for all degrees).



O castelo de Leiria (esquerda) e as grutas de Mira D'Aire (direita)
El castillo de Leiria (izquierda) y las cuevas de Mira D'Aire (derecha)
The Castle of Leiria (left) and the Mira D'Aire Caves (right)

A região de Leiria

A Entidade Regional de Turismo Leiria-Fátima reúne uma diversidade impar de recursos e produtos turísticos. Desde as atrações naturais, incluindo a sua inigualável costa marítima, passando pelos majestosos monumentos com histórias para contar, até aos locais de peregrinação religiosa de conforto espiritual. Venha descobrir valores e emoções que farão o fascínio das suas visitas... numa Região com Alma!

La región de Leiria

La Autoridad Regional de Turismo de Leiria-Fátima reúne una diversidad de recursos y productos turísticos únicos. Desde los atractivos naturales, incluyendo su litoral incomparable, más allá de los majestuosos monumentos con historias que contar, a los lugares de peregrinación religiosa de consuelo espiritual. Venga a descubrir los valores y emociones que hacen el encanto de una región con Alma ...!

The region of Leiria

The Regional Tourism Authority of Leiria-Fátima detains a variety of unique tourism resources and products. The area includes several regions with natural attractions, including a unique coastline, majestic monuments with stories to tell, and places of religious pilgrimage for spiritual comfort. Come and discover the values and emotions that make this charming region a region with Soul...!

Comissão Organizadora do Congresso

Comité Organizador del Congreso

Organizing Committee of the Congress

Amélia Delgado

João Frade

Ângela Pragosa

Luís Eva Ferreira

Carolina Henriques

Pedro Bargão

Catarina Lobão

Pedro Sousa

Catarina Tomás

Sofia Ramalho

Cláudia Vala

Sónia Ramalho

Daniela Vaz

Vanda Varela

Etelvina Lima

Eva Guilherme

Patrocinadores Oficiais

Patrocinadores Oficiales

Official Sponsors



Comissão Científica do Congresso

Comité Científico del Congreso

Scientific Committee of the Congress

PRESIDENT OF THE CONGRESS



Maria Dulce Gomes

Coordinator of the Degree in Occupational Therapy (IPL-ESSLei)

Specialist in Therapy and Rehabilitation

Lecturer in the School of Health of Leiria (ESSLei)

Post-graduated in Management and Administration of Health Services | Graduated in Occupational Therapy

Researcher of the Research Unit in Health (UIS)

VICE-PRESIDENT OF THE CONGRESS



Susana Margarida Custódio

Doctor and Master in Psychology

Lecturer in the School of Health Leiria (ESSLei)

Researcher of the Research Unit in Health (UIS)

Researcher at the University of Aveiro - Stresslab

Alexandre Castro Caldas

José Castro Lopes

Ana Escoval

José Pedro Ferreira

Anabela Pereira

Madalena Gomes da Silva

AnniKa Kjällman Alm

Maria dos Anjos Dixe

António Prieto Veloso

Maria Emília Santos

Clarisse Louro

Maria J. Miranda

Constantino Sakellarides

Pedro Lopes Ferreira

Filipa Soares

Sandra Amado

Filomena Carnide

Sérgio Deodato

Isabel Loureiro

Silvia Gonzaga

Joaquim Cabral

Sónia Pós de Mina

João Paulo Vilas Boas

Programa Científico do Congresso

11 DE MAIO 2012

09h00 MESA INAUGURAL

Professor Doutor Nuno Mangas (Presidente do IPL)

Professor Dr. José Carlos Gomes (Diretor da ESSLei)

Professora Dr.ª Dulce Gomes (Presidente do Congresso)

Professora Doutora Maria dos Anjos Dixe (Presidente da UIS)

09h30 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Moderador: **Prof. Doutor António José Marques**

(Vice-Presidente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto)

Políticas de Educação na saúde

Preletor: Professor Doutor José Alberto Gomes Precioso

(Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho)

Práticas de e-learning aplicadas à promoção da saúde e sustentabilidade

Preletor: Prof. Doutor Andrew Hall

(Diretor do Departamento “Online and Blended Education”, Universidade de Manchester)

Novos públicos em educação em saúde

Preletor: Prof. Doutora Anne Lawson-Porter

(Docente na Universidade de Northampton e na Universidade de Oxford Brookes)

10h15 Debate

10h45 Coffee break

11h15 QUALIDADE E SEGURANÇA EM SAÚDE

Moderador: **Doutor José Alexandre Diniz**

(Diretor do Departamento de Qualidade na Saúde – DGS)

Padrões Internacionais de Qualidade e Segurança

Preletor: Prof. Dr. Margarida Eiras

(Docente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa)

Health Servuction: Um instrumento de Gestão Estratégica de Organizações de Saúde

Preletor: Prof. Dr. Francisco Velez Roxo

(Administrador do Centro Hospitalar Leiria Pombal)

Instrumentos de avaliação e melhoria da qualidade e da segurança em saúde

Preletor: Prof. Doutora Anabela Martins

(Docente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra)

12h15 Debate

13h00 Almoço

14h00 **COMUNICAÇÕES LIVRES/ POSTERS**

16h00 Coffee break

16h30 **WORKSHOPS**

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (ICF)

Preletor: Prof. Doutora Anabela Martins

(Docente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra)

Faça-se ouvir: eduque a sua voz

Preletor: Dr. Susana Portinha

(Terapeuta da Fala no Centro Hospitalar Médio Tejo - Tomar)

Coaching: Best practices for better health

Preletor: Mestre Maria de Lurdes Neves

(Docente na Universidade do Porto; Gestora de Formação da Sonae Capital)

Avaliação do estado nutricional e identificação do risco de desnutrição

Preletor: Prof. Doutora Teresa Amaral

(Docente na Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação / UP)

18h00 Encerramento (do dia)

12 DE MAIO 2012

09h30 PROMOÇÃO DA SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

Moderador: **Prof. Doutora Maria J. Miranda**

(Universidade da Extremadura; Coordenadora do Grupo de Investigação “Inovação em Educação e Saúde”)

Políticas e práticas sustentadas em saúde

Preletor: Prof. Doutor Paulo Moreira

(Editor-in-Chief do International Journal of Healthcare Management; Docente na Escola Nacional de Saúde Pública)

Estilos de Aprendizagem aplicados ao e-learning na formação em saúde (Casos Práticos de e-learning)

Preletor: Prof. Doutor António Augusto Fernandes

(Universidade Católica Portuguesa ; CEO da DLC – Distance Learning Consulting)

Prevenção em saúde e redução das disparidades em saúde

Preletor: Doutor José Pereira Miguel

(Presidente do Instituto Nacional de Saúde)

10h30 Debate

11h00 Coffee break

11h30 INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Moderador: **Prof. Doutora Ana Colette Maurício**

(Docente no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

Espaço Europeu de Investigação e programas de apoio à investigação

Preletor: Dr.ª Joana Camilo

(Gabinete de Promoção do 7º Programa Quadro)

PLUX Wireless Biosignais: da investigação para o mercado

Preletor: Professor Doutor Hugo Gamboa

(Fundador e diretor geral da PLUX; docente na Faculdade de Ciências e Tecnologia / UNL)

Fronteiras do conhecimento

Preletor: Professor Doutor Mário Sousa

(Docente no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

12h30 Debate

13h00 Almoço

14h00 COMUNICAÇÕES LIVRES / POSTERS

16h00 Cerimónia de entrega dos prémios e encerramento do Congresso

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (ICF)

Prof. Doutora Anabela Martins

Objetivos: Identificar os conceitos e a terminologia veiculados no modelo e na classificação ICF; Compreender e interpretar os constructos da funcionalidade/incapacidade; aplicar o modelo como base conceptual de uma investigação; identificar as componentes/categorias da ICF relevantes de acordo com os outcomes definidos; Relacionar as componentes/categorias da ICF com medidas de estado de saúde e/ou qualidade de vida.

Público-alvo: Docentes e investigadores, alunos de licenciaturas, mestrado ou doutoramento nas áreas científicas da saúde

Faça-se ouvir: eduque a sua voz

Dr. Susana Pontinha

Objetivos: Caracterizar qualidade vocal: definição e identificação das fases de produção vocal; Compreender a perturbação vocal: classificação da patologia e enumeração de fatores desencadeantes e perpetuantes de patologia vocal; Identificar os pressupostos da reeducação vocal: abordagens diretas e indiretas.

Público-alvo: Profissionais de elite em que um problema vocal ligeiro pode causar graves consequências profissionais (cantores e atores); Profissionais da Voz em que um problema moderado pode não permitir o desempenho da mesma (professores, padres, telefonistas); Profissionais não vocais em que só ficam impedidos da realização profissional se a perturbação for severa (vendedores, comerciantes, advogados). Congresso Internacional de Saúde do Ipleiria

Coaching: Best practices for better health

Mestre Maria de Lurdes Neves

Objetivos: Adquirir conhecimentos sobre o que é o Coaching, como funciona e como se pode aplicar, de modo a alcançar o que se pretende; Desenvolver estratégias individuais que facilitem o alcance de um ou mais objetivos pessoais e profissionais; Demonstração de algumas técnicas de Coaching tendo os participantes a possibilidade de as treinar conjuntamente para que as possam utilizar no dia-a-dia.

Público-alvo: Todos os profissionais/estudantes que pretendam aplicarem o Coaching como ferramenta indispensável à superação pessoal e profissional, Pessoas que pretendem obter o máximo de rendimento no seu trabalho e maior capacidade de Liderança junto de equipas de trabalho, Líderes de Equipas, Gestores de Equipas, Chefias com responsabilidade na liderança e coordenação de pessoas, Candidatos a Líderes / Coordenadores de Equipas, Gestores e Quadros de Empresas. Formadores e Docentes

Avaliação do estado nutricional e identificação do risco de desnutrição

Prof. Doutora Teresa Amaral

Objetivos: Identificar situações de risco nutricional em várias faixas etárias; Realizar avaliação clínica e exame físico; Aplicar técnicas de avaliação antropométrica e interpretar os resultados; aplicar técnicas de avaliação da composição corporal e interpretar os resultados; aplicar instrumentos de avaliação nutricional (questionários: SGA, MUST, MNA, SNAQ...).

Público-alvo: Profissionais de saúde que lidem diretamente com os utentes (médicos, enfermeiros, dietistas, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala...), docentes, investigadores e estudantes interessados nesta área em investigação.

Programa Científico del Congreso

11 DE MAYO 2012

09h00 MESA INAUGURAL

Profesor Doctor Nuno Mangas (Presidente del IPL)

Profesor Dr. José Carlos Gomes (Diretor de la ESSLei)

Profesora Dr.ª Dulce Gomes (Presidente del Congreso)

Profesora Doctora Maria dos Anjos Dixe (Presidente de la UIS)

09h30 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Moderador: **Prof. Doctor António José Marques**

(Vice-Presidente de la Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto)

Políticas de educación para la salud

Orador: Prof. Doctor José Alberto Gomes Precioso

(Instituto de Educación y Psicología de la Universidad de Minho)

Prácticas en e-learning aplicadas a la promoción de la salud y la sostenibilidad

Orador: Prof. Doctor Andrew Hall

(Director del Departamento “Online and Blended Education”, Universidad de Manchester)

Nuevos públicos en la educación para la salud

Oradora: Prof. Doctora Anne Lawson-Porter

(Profesora de la Universidad de Northampton y la Universidad de Oxford Brookes)

10h15 Debate

10h45 Pausa para el café

11h15 CALIDAD Y SEGURIDAD EN LA SALUD

Moderador: **Doctor José Alexandre Diniz**

(Director del Departamento de Calidad en Salud - DGS)

Normas internacionales de calidad y seguridad

Orador: Prof. Dr. Margarida Eiras

(Profesora de la Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa)

Health Servuction: Un instrumento para la Gestión Estratégica de Organizaciones de Salud

Orador: Prof. Dr. Francisco Velez Roxo

(Director del Centro Hospitalar Leiria Pombal)

Herramientas para evaluar y mejorar la calidad y seguridad del paciente

Orador: Prof. Doctora Anabela Martins

(Profesora de la Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra)

12h15 Debate

13h00 Almuerzo

14h00 COMUNICACIONES LIBRES/ POSTERS

16h00 Pausa para el café

16h30 WORKSHOPS

Clasificación Internacional del Funcionamiento, la Discapacidad y de la Salud (CIF)

Orador: Prof. Doctora Anabela Martins

(Profesora de la Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra)

Hazte escuchar: eduque su voz

Orador: Dr. Susana Portinha

(Terapeuta del Habla del Centro Hospitalar Médio Tejo - Tomar)

Coaching: Las mejores prácticas para una mejor salud

Orador: Mestre Maria de Lurdes Neves

(Profesora de la Universidad do Porto; Gestión de la Formación de la Sonae Capital)

Evaluación del estado nutricional y identificación de riesgos

Orador: Prof. Doctora Teresa Amaral

(Profesora de la Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação / UP)

18h00 Encerramiento (del Día)

09h30 PROMOCIÓN DE LA SALUD Y SOSTENIBILIDAD

Moderador: **Prof. Doctora Maria J. Miranda**

(Universidad de Extremadura; Coordinadora del Grupo de Investigación Innovación en Educación y Salud)

Las políticas y prácticas sustentadas en la salud

Orador: Prof. Doctor Paulo Moreira

(Editor-in-Chief del International Journal of Healthcare Management; Profesor de la Escola Nacional de Saúde Pública)

Estilos de aprendizaje aplicados al e-learning en la educación para la salud (estudios de casos de e-learning)

Orador: Prof. Doctor António Augusto Fernandes

(Universidade Católica Portuguesa ; CEO da DLC – Distance Learning Consulting)

Prevención en salud y la reducción de las disparidades en salud

Preletor: Doctor José Pereira Miguel

(Presidente del Instituto Nacional de Saúde)

10h30 Debate

11h00 Pausa para el café

11h30 INVESTIGACIÓN y INNOVACIÓN EN SALUD

Moderador: **Prof. Doctora Ana Colette Maurício**

(Profesora del Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

Espacio europeo de investigación y programas de soporte à la investigación

Orador: Dr.ª Joana Camilo

(Oficina de Promoción del 7º Programa Marco)

PLUX Wireless Biosignals: De la investigación al mercado

Professor Doctor Hugo Gamboa

(Fundador y CEO de PLUX; profesor de la Faculdade de Ciências e Tecnologia / UNL)

Fronteras del conocimiento

Orador: Profesor Doutor Mário Sousa

(Profesor del Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

12h30 Debate

13h00 Almuerzo

14h00 COMUNICACIONES LIBRES / POSTERS

16h00 Ceremonia de premiación y encerramiento del Congreso

Clasificación Internacional del Funcionamiento, Discapacidad y Salud - CIF

Prof. Doctora Anabela Martins

Objetivos: Identificar los conceptos y la terminología transmitida en el modelo y clasificación ICF, comprender e interpretar las construcciones de la funcionalidad/discapacidad; aplicar el modelo como base conceptual para una investigación, identificar los componentes o categorías correspondientes ICF de acuerdo con los resultados definidos; Enumerar los componentes o categorías de la CIF con las medidas del estado de salud y / o calidad de vida.

Dirigido a: Los profesores e investigadores, estudiantes de licenciatura, maestría o doctorado en ciencias de la salud

Hazte escuchar: educar su voz

Dr. Susana Pontinha

Objetivos: Caracterizar la calidad de la voz: definición e identificación de las etapas de la producción de la voz, entender el trastorno vocal: clasificación y enumeración de la patología, de los factores precipitantes y de la perpetuación de la patología vocal; Identificar los supuestos de la reducción vocal: enfoques directos e indirectos.

Dirigido a: Profesionales de elite a quién un problema del habla puede causar graves consecuencias profesionales (cantantes y actores), profesionales que una vez con problemas de voz, encuentren su rendimiento comprometido de forma moderada (maestros, sacerdotes, teléfono); profesionales que mismo sin voz, puedan llevar a cabo su trabajo sin trastorno grave (vendedores, comerciantes, abogados). Congreso Internacional de Salud Ipleiria.

Entrenamiento: Las mejores prácticas para una mejor salud

Mestre Maria de Lurdes Neves

Objetivos: Adquirir conocimientos acerca del coaching, lo que es, cómo funciona y cómo se puede aplicar con el fin de alcanzar ciertos objetivos; desarrollar estrategias individuales para facilitar el logro de una o más metas personales y profesionales, demostrar algunas técnicas de coaching a los participantes con la posibilidad de utilización en el día a día.

Dirigido a: Todos los profesionales y estudiantes que desean aplicar el coaching como una herramienta esencial para la superación de problemas personales o profesionales; que desean obtener el máximo rendimiento en el trabajo y una mayor capacidad para el liderazgo entre los equipos, líderes de equipo, gerentes de equipos, los gerentes con responsabilidad de dirección y coordinación de personas, los posibles líderes y coordinadores de equipo, gerentes y personal de las empresas. Formadores y los profesores

El estado nutricional y la identificación de riesgo de desnutrición

Prof. Doctora Teresa Amaral

Objetivos: Identificar situaciones de riesgo nutricional en diferentes grupos de edad, realizar la evaluación clínica y examen físico, técnicas antropométricas de evaluación, aplicar e interpretar los resultados, aplicar las técnicas para la evaluación de la composición corporal e interpretar los resultados, aplicar herramientas de evaluación nutricional (cuestionarios: SGA , DEBE, MNA, SNAQ ...).

Dirigido a: Trabajadores de la salud que tratan directamente con los usuarios (médicos, enfermeras, dietistas, nutricionistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionales, logopedas...), profesores, investigadores y estudiantes o interesados en investigación en esta área.

Scientific Program of the Congress

11TH MAY 2012

09:00 am OPENING SESSION

Professor Doctor Nuno Mangas (President of IPL)

Professor Dr. José Carlos Gomes (Director of ESSLei)

Professor Dr.^a Dulce Gomes (President of the Congress)

Professor Doctor Maria dos Anjos Dixe (President of UIS)

09:30 am HEALTH EDUCATION

Moderator: **Prof. Doctor António José Marques**

(Vice-President of Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto)

Health education policies

Lecturer: Prof. Dr. José Alberto Gomes Precioso

(Institute of Education and Psychology, University of Minho)

E-learning practices applied to health promotion and sustainability

Lecturer: Prof. Dr. Andrew Hall

(Director of Online and Blended Education, University of Manchester)

New publics in education in health

Lecturer: Prof. Dr. Anne Lawson-Porter

(Professor at Northampton University and Oxford Brookes University)

10:15 am Discussion

10:45 am Coffee break

11:15 am QUALITY AND SAFETY IN HEALTH

Chairman: **Doctor José Alexandre Diniz**

(Director of Health Care Services – DGS)

International standards of quality and safety

Lecturer: Prof. Dr. Margarida Eiras

(Professor at Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa)

Health Servuction: An instrument for Strategic Management of Healthcare Organizations

Lecturer: Prof. Dr. Francisco Velez Roxo

(Administrator of Centro Hospitalar Leiria Pombal)

Tools for assessing and improving quality and patient safety

Lecturer: Prof. Dr. Anabela Martins

(Professor at Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra)

12:15 pm Discussion

01:00 pm Lunch

02:00 pm ORAL COMMUNICATIONS / POSTER SESSION

04:00 pm Coffee break

04:30 pm WORKSHOPS

ICF - International Classification of Functioning, Disability and Health

Prof. Doctor Anabela Martins

(Professor na Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra)

Make yourself heard: educate your voice

Dr. Susana Portinha

(Speech therapist at Centro Hospitalar Médio Tejo-Tomar)

Coaching: Best practices for better health

Mestre Maria de Lurdes Neves

(Professor at Universidade do Porto; Training Manager at Sonae Capital)

Assessment of nutritional status and risk identification

Prof. Doctor Teresa Amaral

(Professor at Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação / UP)

06:00 pm Closing (for the day)

09:30 am HEALTH PROMOTION AND SUSTAINABILITY

Chairman: **Prof. Doctor Maria J. Miranda**

(University of Extremadura; Coordinator of the Research Group “Innovation in Education and Health”)

Supported policies and practices in health

Lecturer: Prof. Doctor Paulo Moreira

(Editor-in-Chief of International Journal of Healthcare Management; Professor at Escola Nacional de Saúde Pública)

Learning Styles applied to e-learning in health education (Case Studies of e-learning)

Lecturer: Prof. Doctor António Augusto Fernandes

(Universidade Católica Portuguesa ; CEO da DLC – Distance Learning Consulting)

Health prevention and the reduction of health disparities

Lecturer: Doctor José Pereira Miguel

(President of the National Institute of Health, Portugal)

10:30 am Discussion

11:00 am Coffee break

11:30 am RESEARCH AND INNOVATION IN HEALTH

Chairman: **Prof. Doctor Ana Colette Maurício**

(Professor at Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

The European research region and research supporting programs

Lecturer: Dr. Joana Camilo

(EU Health and BIO National Contact Point for the 7th Framework Programme at GPPQ - FP7 Promotion Office)

PLUX Wireless Biosignals: from research to market

Lecturer: Professor Doctor Hugo Gamboa

(Founder and CEO of PLUX; Professor at Faculdade de Ciências e Tecnologia / UNL)

Frontiers of knowledge

Lecturer: Professor Doctor Mário Sousa

(Professor at Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar / UP)

12:30 pm Discussion

01:00 pm Lunch

02:00 pm ORAL COMMUNICATIONS / POSTER SESSION

04:00 pm Award-giving ceremony and Conference closing

International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)

Prof. Doutora Anabela Martins

Objectives Identify the concepts and terminology employed in the model and the ICF classification. Understand and interpret the constructs of functionality/disability. Apply the model as a conceptual framework for an investigation. Identify the relevant ICF components/categories according to defined outcomes. Relate ICF components/categories with measures of health-related states and/or life quality.

Audience Teachers and researchers, PhD and Master students in the areas of health sciences.

Hazte escuchar: educar su voz

Dr. Susana Pontinha

Objectives Characterize vocal quality: definition and identification of the stages of vocal production. Understand vocal disturbance: classification of the pathology, enumeration of triggering and perpetuating factors of vocal pathology. Identify the assumptions of vocal reeducation: direct and indirect approaches.

Audience Elite professionals whom a slight speech problem can cause serious professional consequences (singers and actors). Vocal professionals whom a moderate speech problem may not allow its performance (teachers, priests, telephone operators). Non-vocal professionals, whom a severe speech problem will not allow its professional achievement (sellers, traders, lawyers).

Coaching: Best practices for better health

Mestre Maria de Lurdes Neves

Objectives Acquire knowledge about what Coaching is, how it works and how it may be applied in order to achieve established goals. Develop individual strategies that facilitate the achievement of one or more personal and professional goals. Practical demonstration of some Coaching techniques with the participants, so that they can use them in day-to-day.

Audience All professionals/students who wish to apply Coaching as an essential tool for personal and professional improvement. People who want to get maximum performance and greater leadership capacity among work teams. Team Leaders, Team Managers, Managers with responsibility for leadership and people coordination, Prospective Leaders / Team Coordinators, Managers and Staff of Enterprises. Trainers and Teachers.

El estado nutricional y la identificación de riesgo de desnutrición

Prof. Doutora Teresa Amaral

Objectives Identify situations of nutritional risk in various age groups. Perform clinical evaluation and physical examination. Apply several anthropometric assessment techniques and interpret the results. Apply body composition assessment techniques and interpret the results. Apply nutritional assessment tools (questionnaires: SGA, MUST, MNA, SNAQ ...).

Audience Health professionals who work directly with patients (doctors, nurses, dietitians, nutritionists, physiotherapists, occupational therapists, speech therapists ...), teachers, researchers and students interested in this research domain.

Nota Biográfica dos Oradores Convidados

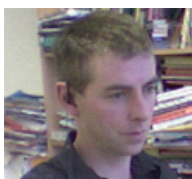
Notas biográficas de los Oradores invitados

Biographical notes of the Invited speakers



José Alberto Gomes Precioso.

Professor Auxiliar no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
Doutoramento em Metodologia do Ensino das Ciências.



Professor Doutor Andrew Hall

Director of Online and Blended Education of the School of Nursing, Midwifery and
Social Work of Manchester University
BA(Hons) Sociology, MEd in Communication and Educational Technologies



Professora Doutora Anne Lawson-Porter

Professor at Northampton University and Oxford Brookes University
Head of Education and Learning for the College of Occupational Therapists, the UK
professional body and association
Member of the Assembly of the National Council for Vocational Occupations

Professora Dr. Margarida Eiras

Docente na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Coordenadora do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESTeSL
Consultora da Direção Geral de Saúde
Licenciada em Radioterapia | Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde | Mestre em
Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde



Professor Dr. Francisco Velez Roxo

Administrador do Centro Hospitalar Leiria-Pombal
Professor Auxiliar Convidado da Católica Lisbon School of Business and Economics
(Universidade Católica Portuguesa)



Professora Doutora Anabela Martins

Docente no Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde
do Instituto Politécnico de Coimbra
Doutorada em Psicologia – Ramo da Psicologia da Saúde



Professor Doutor Paulo Moreira

Professor na Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa
Editor-in-Chief International Journal of Healthcare Management Maney Publishing,
London
Doutor em Health Management



Professor Doutor António Augusto Fernandes

Professor da Universidade Católica Portuguesa
Administrador da empresa DLC - Distance Learning Consulting
Investigador do CEPCEP e consultor do Dislogo da Universidade Católica Portuguesa
área do eLearning /Ensino a Distância
Autor do Modelo Pedagógico SAFEM-D
Autor da Plataforma de e-Learning NetForma



Professor Doutor José Pereira Miguel

Professor Catedrático de Medicina Preventiva e Saúde Pública na Faculdade de
Medicina da Universidade de Lisboa
Diretor do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade
de Lisboa
Codiretor do Centro de Estudos de cardiologia Preventiva do INSA
Doutorado em Medicina, Medicina Interna

Dr.ª Joana Camilo

Gabinete de Promoção do 7.º Programa Quadro de I&DT Europeu



Professor Doutor Hugo Gamboa

Professor Auxiliar no Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da
Universidade Nova de Lisboa
Fundador e Diretor Geral da empresa PLUX
Doutorado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores



Professor Doutor Mário Sousa

Professor catedrático no Departamento de Microscopia do Instituto de Ciências
Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto
Diretor do Laboratório de Biologia Celular e Responsável do Grupo de Biologia e
Genética da Reprodução (Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica) do
Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto
Doutorado em Biologia Celular e Molecular da Reprodução Animal

Programa das Comunicações Livres e Posters

Programa de presentaciones orales y posters

Program of oral and poster presentations

11 de Maio 2012 | 11 Mayo 2012 | 11th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad | Session 1: Health promotion and sustainability

MODERADOR/MODERATOR

Dr. Paulo Fonseca

(Presidente da Direção da SRC - Ordem dos Farmacêuticos | Presidente de la Dirección SRC - Orden de Farmacéuticos | President of the Board of SRC - Order of Pharmacists)

C1: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C1.01 - Insustentabilidade financeira & Sub-representação de determinadas populações em Ensaios Clínicos de Medicamentos: serão uma realidade em Portugal? (Bruno Ricardo Pereira de Martins Mendes)

C1.02 - Intervenções educativas dirigidas a médicos e farmacêuticos para melhorar o uso de antibióticos. (Maria de Fátima dos Santos Marques Roque)

C1.03 - Aplicação de um questionário online para avaliar atitudes relacionadas com a prescrição de antibióticos. (Maria Teresa Ferreira Herdeiro)

C1.04 - Atitudes dos farmacêuticos face ao consumo de antibióticos e resistências bacterianas: estudo qualitativo. (Maria de Fátima dos Santos Marques Roque)

C1.05 - Atitudes dos farmacêuticos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário. (Maria de Fátima dos Santos Marques Roque)

C1.06 - Estratégias para Melhorar a Notificação Espontânea de Reações Adversas a Medicamentos em Profissionais de Saúde: ensaio controlado aleatorizado em Portugal. (Maria Teresa Ferreira Herdeiro)

P1: POSTERS

P1.01 - Prevalência dos níveis de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados. (Beatriz Minghelli Machado)

P1.02 - Prevalência de lesões em ciclistas da modalidade estrada. (Beatriz Minghelli Machado)

P1.03 - A atividade física na prevenção primária da hipertensão. (Carlos José da Silva Tavares)

P1.04 - Atividade física na prevenção da Diabetes Mellitus Tipo 2. (Tiago Miguel Pereira Ferrete)

P1.05 - Atitudes dos médicos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário. (Maria Teresa Herdeiro)

P1.06 - Evidência da efetividade da atividade física na prevenção da demência. (Patrícia Isabel Celeirós Castanheira)

P1.07 - O que sugere a evidência sobre a efetividade da atividade física / exercício físico na Esclerose Múltipla? (Filipa Alexandra Barroso da Fonseca)

P1.08 - Utilização de uma ferramenta informática na determinação e avaliação da gravidade de interações medicamentosas. (António Gomes Carvalho)

MODERADOR/MODERATOR

Dr. Rogério Costa

(Diretor da Unidade de Ensino à Distância – IPL | Director de la Unidad de Educación a Distancia – IPL | Director of the Distance Education Unit)

C2: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C2.01 - A esperança e qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com doença crónica avançada. (Rita Margarida Dourado Marques)

C2.02 - A intervenção dos palhaços de hospital: análise de parâmetros emocionais e comportamentais em crianças com cancro. (Ana Sofia Marques Melo)

C2.03 - Expectativas dos profissionais de saúde em torno da intervenção dos doutores palhaços. (Ana Sofia Marques Melo)

C2.04 - Impacto da intervenção dos Doutores Palhaços no bem-estar e desenvolvimento da criança hospitalizada: as percepções dos pais e das crianças. (Carla Hiolanda Ferreira Esteves)

P2: POSTERS

P2.01 - A influência da estimulação elétrica neuromuscular de Kotz na produção de força muscular máxima: Estudo efetuado em indivíduos não-desportistas. (Pedro Harry Leite)

P2.02 - Atividade etnofarmacológica de plantas medicinais africanas. Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha

P2.03 - Avanços tecnológicos no tratamento de feridas. (Ricardo Filipe de Moura Loureiro)

P2.04 - Health promotion: dependence of chemical composition, phenolic content and antioxidant activity of Portuguese avocado (Persea americana). (Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha)

P2.05 - Qualidade funcional dos frutos portugueses na promoção da saúde – compostos bioativos e atividade antioxidante de Lycopersicon esculentum, Diospyros kaki e Prunus armeniaca. (Marta Isabel de Oliveira Soares)

MODERADOR/MODERATOR

Dr. José Cadima

(Coordenador do Centro de Atendimento a Jovens de Porto de Mós | Coordinador del Centro de Servicio de la Juventud de Porto de Mos | Coordinator of the Youth Service Center of Porto de Mos)

C3: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C3.01 - Projeto de Educação Alimentar “ EDUCALIMENTAMIR” do Município de Mirandela. (Sandra Patrícia Courela Capitão)

C3.02 - Projeto de Educação Alimentar para alunos da Residência para Estudantes do Município de Mirandela – Dados preliminares. (Sandra Patrícia Courela Capitão)

C3.03 - Intervenções no Domínio da Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens. (Ana Teresa Martins Pedreiro)

C3.04 - Os Jovens e a Sexualidade. (Carolina Miguel Graça Henriques)

C3.05 - Educação sexual no 2º ciclo do Ensino Básico. (Ermelinda do Carmo Valente Caldeira Batanete)

C3.06 - Análisis de las relaciones entre estándares de educación diabetológica en infancia y adolescencia, políticas y práctica en el contexto pediátrico de Extremadura. (María J. Miranda)

C3.07 - Promover uma boa senescência junto dos jovens. (Armando Manuel Gonçalves de Almeida)

P3: POSTERS

P3.01 - Distúrbios da conduta alimentar. Avaliação antropométrica e emocional em jovens portugueses universitários. (Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha)

P3.02 - Família, Trabalho e Formação. A perspectiva pessoal do enfermeiro. (Maria do Rosário Pinto)

P3.03 - O significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência. (Tânia Filipa Santos Costa)

MODERADOR/MODERATOR

Prof. Saudade Lopes

(Subdiretora e Docente na ESSLEI | Subdirectora y profesora de la ESSLEI | Vice-director and lecturer of ESSLei)

C4: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C4.01 - A Influência da Satisfação Profissional no Empenhamento Organizacional em Organizações De Saúde. (Maria Inês Oliveira Santarém Duque Carreira)

C4.02 - O Poder Profissional dos Enfermeiros Obstetras. (Carolina Miguel Graça Henriques)

C4.03 - Percepção do estado de saúde dos utentes em Cuidados de Saúde Primários. (Maria Isabel Fernandes Praça)

C4.04 - Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em enfermeiros. (André Filipe Ferreira da Silva)

C4.05 - Modificação dos sistemas de Dispensa de Medicamentos ao nível do sector farmacêutico: um reforçar da qualidade ou um comprometer da segurança? (Bruno Ricardo Pereira de Martins Mendes)

P4: POSTERS

P4.01 - Reposição de stocks no sistema semi-automatizado pyxis® de um hospital central universitário. (João António de Almeida Teixeira da Costa)

P4.02 - Administração de anti-infecciosos orais por sonda de nutrição entérica. (Sónia Virgínia Cerqueira Ferreira)

P4.03 - Revertências de medicação em distribuição individual diária: avaliação do tempo empregue por uma equipa de técnicos de farmácia. (João António de Almeida Teixeira da Costa)

P4.04 - Avaliação da Qualidade dos Cuidados em Enfermagem. Resultados Sensíveis. (Maria Regina Céu F. Ferreira)

P4.05 - Consentimento informado nas sociedades modernas. (Hugo André Moura Loureiro)

P4.06 - O papel da atividade física no bem-estar subjetivo de idosos. (David Leonardo de Oliveira Frutuoso)

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad | Session 1: Health promotion and sustainability

MODERADOR/MODERATOR

Prof. Doutora Graça Seco

(Coordenadora do SAPE – Serviço de Apoio ao Estudante / IPL | Coordinador del SAPE - Servicios de Apoyo al Estudiante / IPL | SAPE Coordinator - Student Support Services / IPL)

C1: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C1.07 - A importância da consulta de Psicologia na promoção da saúde dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria. (Luís André Pereira Veludo Filipe)

C1.08 - A perspectiva dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre a masturbação na adolescência. (Manuel Alberto Morais Brás)

C1.09 - Ácido Fólico: Caracterização dos Conhecimentos em Mulheres em Idade Reprodutiva. (Ana Carina Paulino Falhas)

C1.10 - Literacia em Saúde Mental acerca da Depressão e Esquizofrenia – Estudo realizado numa amostra de Adolescentes e Jovens Portugueses. (Luís Manuel de Jesus Loureiro)

C1.11 - Perfumes e Cores da Sexualidade na Adolescência: a óptica do profissional de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal. (Manuel Alberto Morias Brás)

C1.12 - Projeto “Mexer com Saber”. (Cláudia Sofia Teixeira Marques)

C1.13 - Promover a Resiliência em contextos de Infertilidade. (Sílvia Manuela dos Reis Brites)

C1.14 - Stop à Obesidade: um projeto de intervenção. (Pedro Miguel Lopes de Sousa)

P1: POSTERS

P1.09 - Utilização da técnica de Correção Postural no controlo da progressão da curvatura escoliótica em crianças. (Beatriz Minghelli Machado)

P1.10 - Caracterização da qualidade de vida de grávidas que realizam aulas de preparação para o parto. (Tânia Miguel)

P1.11 - A socialização nas instituições universitárias, as atitudes e comportamentos habituais de estudo e a conduta anti-social. (Élia Maria Carvalho Pinheiro da Silva Pinto)

P1.12 - Fatores influenciadores da aprendizagem dos estudantes no âmbito da promoção da saúde. (Maria do Carmo da Silva Figueiredo Pereira)

P1.13 - Programa de Exercício Físico para Idosos em Suporte Vídeo. (Fouad Nejmeddine)

MODERADOR/MODERATOR

Dr. Valeriana Guijo

(Docente na Facultad de Humanidades y Educación - Burgos | Profesora de la Facultad de Humanidades y Educación – Burgos | Lecturer at Facultad de Humanidades y Educación - Burgos)

C2: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C2.05 - A new method for determining structural alterations on human haemoglobin. (Joana Anastácio Ramos)

C2.06 - Postura e morfologia corporais e a qualidade vocal. (Débora Lucília Santo Franco)

C2.07 - Conforto e Esperança nos Cuidadores de Pessoas em Cuidados Paliativos. (Rita Margarida Dourado Marques)

C2.08 - Efeitos de um programa de exercício físico nos sintomas e funcionalidade em pacientes submetidos a artroplastia total do joelho. (Luís Miguel Costa Carrão)

C2.09 - Gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação na saúde. (Sofia Gaspar Cruz)

C2.10 - Next.Step: plataforma e-terapêutica para adolescentes obesos. (Pedro Miguel Lopes de Sousa)

C2.11 - Formación continua e innovación didáctica en el Grado de Enfermería para la mejora de la calidad docente universitaria. (María J. Miranda)

P2: POSTERS

P2.06 - Avaliação de doses de radiação no feto. (João Sabino Pais)

P2.07 - Estrutura de Projecto de Investigação. (Carlos Melo-Dias)

P2.08 - On the mapping of natural variations of human. (Micaela Sintra Torrado)

P2.09 - Os enfermeiros e o aborto. (Carolina Miguel Graça Henriques)

P2.10 - Revisão Sistemática da Literatura: Treino de Habilidades Sociais em Doentes com Esquizofrenia. (Carlos Melo-Dias)

P2.11 - Terapêutica termal na Saúde: categorização das indicações terapêuticas das águas minerais naturais na Região da Beira Interior. (André Araújo Pereira)

MODERADOR/MODERATOR

Prof. José Carlos Quaresma

(Docente da ESSLei | Profesora de la ESSLei | Lecturer of ESSLei)

C3: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

- C3.09 - Apoio à Família no Processo Terapêutico do Doente Esquizofrénico. (Maria de Fátima Pereira Geraldés)
- C3.10 - Competências dos Estudantes na Área dos Cuidados Paliativos. (Selma Cristina Agostinho Amaro Faustino)
- C3.11 - Educar o idoso e família para o autocuidado: perspectiva da enfermagem. (Maria de Lurdes Ferreira de Almeida)
- C3.12 - Fontes de Informação, Interesse e Atitudes face à Prescrição de Medicamentos Genéricos (MG) em Estudantes de Medicina. (Bernardo Carlos de Abreu Barata)
- C3.13 - Educar para um Consumo Saudável. (Ana Teresa Martins Pedreiro)
- C3.14 - Prática simulada: Antecipar os efeitos do envelhecimento motor e sensorial. (Maria de Lurdes Ferreira de Almeida)
- C3.15 - Sexualidades no Vale de Alcântara. (Catarina Inês Costa Afonso Rodrigues)

P3: POSTERS

- P3.04 - Educar para os Afetos e Sexualidade em contexto escolar: PEPAS uma resposta às necessidades da Escola Básica de Vilar de Andorinho. (Constança Festas)
- P3.05 - Reflectir sobre... Violência Doméstica. (Alexandra Marisa Maia Alves Neto)
- P3.06 - Que desafios para o Enfermeiro no cuidar da pessoa diabética? Uma Revisão Sistemática da Literatura. (Maria do Rosário Pinto)

MODERADOR/MODERATOR

Enf^a Teresa Peralta

(Gabinete de Qualidade e Segurança do Doente, CHLP | Oficina de Calidad y Seguridad del Paciente | Bureau of Quality and Patient Safety)

C4: COMUNICAÇÕES LIVRES | COMUNICACIONES LIBRES | ORAL COMMUNICATIONS

C4.06 - Satisfação com os cuidados e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados do Algarve. (António José Arsénio Duarte)

C4.07 - Comunidade cigana nos cuidados de saúde primários. (Alice João Ramires dos Reis Maia)

C4.08 - Impacto da Metodologia de Cuidados Humanidade na redução da agitação e consumo de psicotrópicos nas pessoas idosas internadas. (João Miguel de Sousa Araújo)

C4.09 - Vivências de pais com bebé internado numa unidade de neonatologia: a ótica dos pais e dos profissionais de saúde. (Zusana Matos Diaz)

P4: POSTERS

P4.07 - Análise da efetividade de um novo modelo de identificação de fragilidades associadas aos erros de medicação em serviços clínicos hospitalares. (Bruno Ricardo Pereira de Martins Mendes)

P4.08 - Risco da similaridade das embalagens na dispensa de medicação em Farmácia Comunitária. (Sónia Virgínia Cerqueira Ferreira)

P4.09 - Os Cuidados Transculturais à Criança e Família - Uma revisão de Literatura. (Fátima Isabel Frazão Prior)

P4.10 - Participação em atividades lúdicas e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados de longa duração do Algarve. (António José Arsénio Duarte)

P4.11 - Qualidade de Vida e Dependência em Idosos Institucionalizados no Concelho de Oeiras. (Márcia Andréa Gonçalves Leite)

P4.12 - Uma abordagem à segurança do paciente num serviço de medicina nuclear e radiologia. (Ana Carina Alexandre de Oliveira)

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

11 de Maio 2012 | 11 Mayo 2012 | 11th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad

Session 1: Health promotion and sustainability

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad

Session 1: Health promotion and sustainability

Insustentabilidade financeira & Sub-representação de determinadas populações em Ensaio Clínicos de Medicamentos: serão uma realidade em Portugal?	35
Intervenções educativas dirigidas a médicos e farmacêuticos para melhorar o uso de antibióticos.	36
Aplicação de um questionário online para avaliar atitudes relacionadas com a prescrição de antibióticos	37
Atitudes dos farmacêuticos face ao consumo de antibióticos e resistências bacterianas: estudo qualitativo.	38
Atitudes dos farmacêuticos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário.	39
Estratégias para Melhorar a Notificação Espontânea de Reações Adversas a Medicamentos em Profissionais de Saúde: ensaio controlado aleatorizado em Portugal.	40
Prevalência dos níveis de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados.	41
Prevalência de lesões em ciclistas da modalidade estrada.	42
A atividade física na prevenção primária da hipertensão.	43
Atividade física na prevenção da Diabetes Mellitus Tipo 2.	44
Atitudes dos médicos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário.	45
Evidência da efetividade da atividade física na prevenção da demência.	46
O que sugere a evidência sobre a efetividade da atividade física / exercício físico na Esclerose Múltipla?	47
Utilização de uma ferramenta informática na determinação e avaliação da gravidade de interações medicamentosas.	48

Artigo premiado com bolsa de participação

Insustentabilidade financeira & Sub-representação de determinadas populações em Ensaios Clínicos de Medicamentos: serão uma realidade em Portugal?

Autores: Bruno Ricardo Mendes

INTRODUÇÃO

A qualidade dos Cuidados de Saúde disponibilizados e desenvolvidos traduzem a qualidade do exercício profissional e da estruturação dos serviços, convergindo para tal, o progresso e a inovação farmacológica. O medicamento, segue, após descoberta, um linear de processos pré-clínicos (avaliação da farmacologia e toxicidade), clínicos (ensaios analisando eficácia, segurança, farmacocinética e farmacodinâmica) e pós-clínicos (farmacovigilância), que o edificarão como promotor da Saúde dos utentes. Os ensaios clínicos enquanto parte do desenvolvimento do medicamento têm sido alvo de uma caracterização financeira inconstante e revelado, a nível farmacoterapêutico, uma sub-representação de determinadas populações face a descritores etários e de género, a exemplo, nos ensaios sobre anti-inflamatórios não esteróides, onde o percentual de participantes com idade ≥ 65 anos constitui 2,1% da população e com idade ≥ 75 anos menos de 0,1%, quando são estas faixas etárias que mais os utilizam devido a patologias músculo-esqueléticas.

OBJETIVOS

Executar uma análise do custo e crescimento económico, avaliando a sustentabilidade dos ensaios clínicos. Estudar a sub-representação da população idosa (≥ 65 anos) e género feminino nos ensaios desenvolvidos e em desenvolvimento em Portugal.

MÉTODOS

Avaliação gráfica do custo e crescimento médios obtidos de ensaios clínicos internacionais em qualquer área terapêutica (valores alocados a participantes, profissionais e entidades de outsourcing) entre 2008-2011. Exame sobre ensaios realizados em Portugal ou em parceria internacional entre 2005-2011 (análise: número de ensaios versus patologias; patologias versus idade dos participantes; patologia versus género; tipologia de ensaio versus origem de realização).

RESULTADOS

Os ensaios clínicos aportaram um crescimento económico entre 2008-2011, tendo havido um investimento médio que irá até 27%, 88% e 108% para os serviços de outsourcing, custo médio por doente e admissão de profissionais, respetivamente. Dos 265 ensaios analisados desde 2005, aqueles realizados em Portugal e noutros países simultaneamente constituem 96,2% e, da totalidade considerada não existe uma sub-representação da população idosa, nem do género feminino.

CONCLUSÃO

A inovação farmacológica, da perspetiva dos encargos, possui influência primariamente na sustentabilidade empresarial e, secundariamente, na Saúde dos utentes. A inexistência de sub-representação das populações admite resultados mais fidedignos para os destinatários dessa farmacologia e uma contínua promoção da Saúde.

Intervenções educativas dirigidas a médicos e farmacêuticos para melhorar o uso de antibióticos.

Autores: Adolfo Figueiras; Fátima Roque, Luiza Breitenfeld, Maria Teresa Herdeiro, Sara Soares

INTRODUÇÃO

O fenómeno das resistências aos antibióticos tem vindo a aumentar a nível mundial, revelando-se um importante problema de saúde pública. Um dos fatores mais referidos como responsáveis pelo aparecimento de agentes patogénicos resistentes é o uso inadequado de antibióticos, quer por automedicação e incumprimento da terapêutica, quer por prescrição e/ou dispensa inadequada. Estima-se que as taxas de uso inadequado de antibióticos sejam superiores a 25-30%.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia das intervenções educativas dirigidas a médicos e/ou farmacêuticos, para modificar hábitos de prescrição e/ou dispensa, para melhorar o uso de antibióticos e diminuir a ocorrência de resistências bacterianas, em cuidados primários e em cuidados hospitalares.

MÉTODOS

Pesquisa e revisão da bibliografia publicada, no período de Janeiro de 2001 a Dezembro de 2011, na base de dados MEDLINE, através da PubMed, utilizando palavras-chave, e revisão da bibliografia referenciada nos artigos obtidos. Os estudos foram incluídos tendo em conta os critérios de inclusão previamente definidos. Foi avaliado o desenho do estudo, o tipo de intervenção realizada e os parâmetros analisados no final de cada intervenção.

RESULTADOS

No final da pesquisa, foram selecionados 68 artigos que apresentavam os critérios de inclusão. Destes, 42 foram realizados em cuidados primários e 26 em cuidados hospitalares. Na maioria dos estudos as intervenções foram dirigidas apenas a médicos, outras a farmacêuticos e algumas foram multidisciplinares, incluindo médicos, enfermeiros e farmacêuticos, em 15 estudos as intervenções também foram dirigidas aos doentes e aos seus cuidadores. As patologias alvo, nos diferentes estudos, foram essencialmente infeções respiratórias e infeções urinárias. Os resultados foram positivos para todos os parâmetros avaliados, em 81% e 60% dos estudos realizados, respetivamente, em meio hospitalar e em cuidados primários.

CONCLUSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão, são bastante heterogéneos, o que dificultou bastante a comparação entre eles. No entanto é possível concluir que as intervenções multifacetadas, dirigidas a médicos e/ou farmacêuticos, principalmente quando incluem intervenções ativas são muito eficazes e permitem melhorar os cuidados de saúde prestados por estes profissionais de saúde, quer em cuidados primários quer em cuidados diferenciados.

Aplicação de um questionário online para avaliar atitudes relacionadas com a prescrição de antibióticos.

Autores: Adolfo Figueiras, Clarinda Neves, João Terrível, Maria Teresa Herdeiro, Mónica Ferreira

INTRODUÇÃO

A avaliação das atitudes dos médicos em relação à prescrição de antibióticos e às resistências bacterianas torna-se importante para o desenvolvimento de intervenções educativas. As tecnologias de informação têm-se revelado um meio de recolha de dados eficiente e mais económico.

OBJETIVOS

Avaliar a fiabilidade e a reprodutibilidade de um questionário online para estudar as atitudes e conhecimentos dos médicos face à prescrição de antibióticos e o desenvolvimento de resistência microbiana.

MÉTODOS

O questionário previamente construído em papel foi convertido num formato de preenchimento online e distribuído via e-mail a 25 médicos de Medicina Geral e Familiar, do Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar. Para realizar um estudo test-retest, o questionário foi enviado em duas fases a cada médico com um intervalo de duas a quatro semanas. Para avaliar a fiabilidade, o questionário foi enviado a 23 médicos, em papel e por e-mail para preenchimento online, com um intervalo de duas a quatro semanas.

RESULTADOS

No estudo de reprodutibilidade do questionário online, 11 médicos responderam às duas fases de resposta, correspondendo a uma taxa de resposta de 44%. A análise estatística das respostas obtidas revelou um valor global de alpha de Cronbach de 0,529 nas questões do grupo I, que avaliam as atitudes e conhecimentos, e 0,9 nas questões do grupo II, que avaliam fontes de informação. Os coeficientes de reprodutibilidade entre a primeira e a segunda fase de resposta foram superiores a 0,6 em 7 atitudes de um total de 17 atitudes avaliadas. Dos médicos contactados para o estudo de fiabilidade papel/online, a taxa de resposta foi muito baixa: 15 médicos responderam apenas ao formato em papel e, apenas 3 médicos completaram o estudo, respondendo às duas versões do questionário.

CONCLUSÃO

Contrariamente às nossas expectativas, houve uma menor adesão por parte dos médicos ao questionário online que ao questionário em papel. A baixa taxa de resposta contribuiu significativamente para valores de consistência interna e de reprodutibilidade mais baixos que o desejável. No entanto, os resultados indicam que o questionário poderá ser aplicado no formato online, sendo contudo desejável continuar o estudo utilizando uma amostra mais representativa.

Atitudes dos farmacêuticos face ao consumo de antibióticos e resistências bacterianas: estudo qualitativo.

Autores: Adolfo Figueiras, Fátima Roque, Luiza Breitenfeld, Maria Teresa Herdeiro, Sara Soares

INTRODUÇÃO

Portugal representa um dos países europeus onde a taxa de consumo de antibióticos é das mais elevadas, sendo a taxa de resistências bacterianas muito elevada. Torna-se fundamental o envolvimento dos farmacêuticos na resolução deste importante problema de saúde pública uma vez que, em conjunto com os médicos, são os profissionais de saúde responsáveis pelo uso racional de medicamentos. Objetivo: Identificar os conhecimentos, atitudes, perceções e experiências dos farmacêuticos, em farmácia comunitária, relativamente ao consumo de antibióticos e às resistências bacterianas. Métodos: Utilizou-se uma metodologia qualitativa na forma de grupos focais, com 4 a 7 farmacêuticos, dos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real pertencentes à Administração Regional do Norte (ARS-N). As reuniões foram moderadas por um investigador, que conduziu as sessões utilizando um guião, construído com base numa revisão bibliográfica. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, assinaram um consentimento informado e as sessões foram gravadas. A transcrição das gravações foi feita por outro investigador que não esteve presente nas sessões.

RESULTADOS

Foram realizados 6 grupos focais com farmacêuticos (n=32) pertencentes à ARS-N. Quanto à perceção dos farmacêuticos relativamente ao consumo de antibióticos e à ocorrência de resistências, todos reconheceram a prescrição excessiva, o não cumprimento da terapêutica e a automedicação como principais fatores desencadeantes de resistências bacterianas. Foi referido que os doentes exercem grande pressão sobre os médicos para que estes prescrevam antibióticos e para que os farmacêuticos dispensem sem receita médica. O difícil acesso à consulta médica e o absentismo são os argumentos mais utilizados pelos doentes. Como principais estratégias para diminuir o consumo de antibióticos e o aparecimento de resistências foi sugerido uma maior articulação entre cuidados primários e cuidados diferenciados com uma forte interação entre médicos e farmacêuticos e ainda a formação contínua com ações de educação e sensibilização de todos os profissionais de saúde. Conclusão: Este estudo qualitativo permitiu identificar atitudes dos farmacêuticos, relacionadas com a perceção do problema e com a atribuição da causa e ainda atitudes relacionadas com os hábitos de dispensa, as quais foram importantes para o desenho de um questionário a aplicar em farmacêuticos.

Atitudes dos farmacêuticos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário.

Autores: Fátima Roque, Luiza Breitenfeld, Maria Teresa Herdeiro, Odete da Cruz e Silva, Sara Soares

INTRODUÇÃO

A resistência aos antibióticos tem aumentado drasticamente nos últimos anos, tornando-se num importante problema de saúde pública, relacionado com o consumo elevado de antibióticos. Portugal representa o 6º país da União Europeia com maior taxa de consumo de antibióticos, sendo a prevalência de resistências também elevada. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, verifica-se uma consciencialização crescente do risco associado ao uso inadequado de antibióticos, tendo sido promovidas diversas campanhas no sentido de melhorar os hábitos de consumo de antibióticos.

OBJETIVOS

Este estudo procurou avaliar a fiabilidade e reprodutibilidade de um questionário sobre as atitudes e conhecimentos dos farmacêuticos relativamente ao uso de antibióticos e resistência bacteriana.

MÉTODOS

Este estudo abrangeu uma população de farmacêuticos (n=43) a exercer atividade profissional em farmácias comunitárias. Foi construído um questionário tendo por base uma revisão bibliográfica e a realização de grupos focais. O questionário foi aplicado duas vezes a cada farmacêutico, com um intervalo entre duas a quatro semanas. As atitudes foram posteriormente avaliadas mediante uma escala visual analógica contínua, cujas respostas foram pontuadas numa escala de intervalo compreendido entre zero (concordo totalmente) a vinte (discordo totalmente). A reprodutibilidade do questionário foi calculada recorrendo ao Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e a fiabilidade foi calculada usando o Cronbach's alfa. Este estudo piloto foi desenvolvido na área abrangida pela Administração Regional de Saúde do Norte (ARS-Norte).

RESULTADOS

O questionário foi distribuído a uma população de 43 farmacêuticos, no qual foram avaliadas 17 atitudes, agrupadas em quatro dimensões relacionadas com resistência aos antibióticos: perceção do problema, atribuição de responsabilidades, confiança e fatores associados aos hábitos de prescrição. Algumas atitudes revelaram ICC's elevados (reprodutibilidade) e elevada fiabilidade e consistência interna, com um Cronbach's alfa de 0,624.

CONCLUSÃO

O questionário apresenta elevado grau de fiabilidade e reprodutibilidade, permitindo detetar diferenças nas atitudes dos farmacêuticos relativamente à dispensa de antibióticos em farmácia comunitária.

Estratégias para Melhorar a Notificação Espontânea de Reações Adversas a Medicamentos em Profissionais de Saúde: ensaio controlado aleatorizado em Portugal.

Autores: Adolfo Figueiras, Amílcar Falcão, Inês Ribeiro Vaz, Jorge Polónia, Maria Teresa Ferreira Herdeiro, Mónica Ferreira

INTRODUÇÃO

A notificação espontânea de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) constitui um elemento fundamental na vigilância dos medicamentos após a sua comercialização. No entanto, a principal limitação do sistema de notificação de RAM, concerne à subnotificação das suspeitas de RAM, por parte dos profissionais de saúde, com graves repercussões na saúde pública.

OBJETIVOS

Avaliar os resultados de uma intervenção educativa (workshops e entrevistas telefónicas), no aumento da quantidade e relevância da notificação de RAM por parte da comunidade médica.

MÉTODOS

Foi implementado um ensaio controlado aleatorizado por agrupamentos, em médicos a exercer atividade profissional no Norte de Portugal, em 2008. Após aleatorização, 1472 indivíduos foram alocados ao grupo de intervenção: 438 por workshops e 1034 por intervenção telefónica. Ao grupo controlo foram alocados 5107 indivíduos. Nos workshops, foi apresentado um caso clínico, solicitando-se aos participantes a notificação mediante o preenchimento da ficha de notificação. Na entrevista telefónica, foram discutidos os seguintes aspectos: (1) suspeitas de RAM; (2) possíveis dificuldades na notificação; (3) métodos usados na notificação; (4) importância da contribuição individual na notificação. As notificações de RAM foram classificadas quanto à gravidade, grau de causalidade atribuído e conhecimento prévio da RAM. A análise estatística foi efetuada com base no princípio intention-to-treat e foram aplicados modelos lineares generalizados mistos, recorrendo ao método penalized quasi-likelihood. Os médicos estudados foram seguidos durante um período de 20 meses.

RESULTADOS

A intervenção por workshop aumentou significativamente (4 vezes) a taxa de notificação espontânea de RAM (RR=3,97; 95% IC: 3,86-4,08, $p<0.001$) quando comparado com o grupo controlo. As entrevistas telefónicas foram menos eficientes, verificando-se um aumento não significativo ($p=0.052$) na notificação de RAM (RR=1,02; 95% IC: 1,00-1,04) comparativamente ao grupo controlo. Os efeitos das intervenções na notificação de RAM graves indicaram um RR associado aos workshops de 6,84 (95% IC: 6,69-6,98, $p<0.001$) e nas RAM de elevado grau de probabilidade de 3,58 (95% IC: 3,51-3,66, $p<0.001$).

CONCLUSÃO

Os workshops aumentaram significativamente a quantidade e relevância das notificações espontâneas de RAM durante um período superior a 1 ano após a intervenção. As entrevistas telefónicas apenas aumentaram a quantidade da notificação espontânea nos primeiros 4 meses de seguimento.

Prevalência dos níveis de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados.

Autores: Ana Neves, Beatriz Minghelli Machado, Cátia Simões

INTRODUÇÃO

A ansiedade e depressão são alterações que acontecem com bastante frequência, especialmente entre os idosos, constituindo um problema de grande magnitude para a saúde pública.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência dos níveis de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados no Centro de Dia de São Marcos da Serra e no Lar de São Bartolomeu de Messines.

MÉTODOS

A amostra foi constituída por 38 idosos, sendo 20 (52,6%) do género masculino e 18 (47,4%) do feminino, com idades compreendidas entre os 67 e 96 anos ($81,79 \pm 7,48$ anos). Os instrumentos de medida utilizados no presente estudo foram um questionário com perguntas sobre as características sociodemográficas da amostra e a Escala de Ansiedade e Depressão para Hospital Geral (HAD), sendo ambos aplicados num único momento.

RESULTADOS

Quanto ao estado civil, 6 idosos (15,8%) eram solteiros, 9 idosos (23,7%) casados, 2 (5,3%) divorciados e 21 (55,3%) eram viúvos. Relativamente às habilitações literárias, 32 idosos (84,2%) não possuíam habilitações e 6 (15,8%) possuíam o 1º ciclo. Apenas 18 idosos (47,4%) sofriam de alguma doença. Em relação ao regime dos idosos utentes dos lares, verificou-se que 29 idosos (76,3%) estavam em regime diurno e 9 (23,7%) em regime institucionalizado. A HAD revelou uma prevalência de 35 (92,1%) dos idosos com sintomas de ansiedade ou de depressão. Quanto ao nível de ansiedade, este esteve ausente em 13 (34,2%) dos idosos, sendo que 12 (31,6%) possuíam um possível caso de ansiedade e 13 (34,2%) um provável caso de ansiedade. Relativamente aos níveis de depressão, 7 (18,4%) revelaram a sua ausência, 10 (26,3%) apresentaram um possível caso e 21 (55,3%) um provável caso.

CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo revelaram elevados níveis de ansiedade e depressão em idosos institucionalizados. Desta forma, acredita-se que o isolamento social, a perda do companheiro e da capacidade de trabalho podem ser considerados como fatores de risco para o desenvolvimento destas alterações psicológicas.

Prevalência de lesões em ciclistas da modalidade estrada.

Autores: Beatriz Minghelli Machado, Vítor Carmo

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de lesões nos membros superiores e na coluna lombar em atletas praticantes de ciclismo de estrada e comparar a presença destas lesões em atletas profissionais e amadores.

MÉTODOS

A amostra foi constituída por 24 atletas do género masculino, com idades compreendidas entre os 15 e 35 anos (24,33 ±5,5 anos) que fazem parte de uma equipa de ciclismo de estrada. A amostra foi dividida em dois grupos: profissional - GP (62,5%) e amador - GA (37,5%). Os instrumentos de medida foram aplicados em um único momento no clube Palmeiras Resort/Prio Tavira e incluíram um questionário com perguntas sobre as características sociodemográficas da amostra, seguido da avaliação da presença de dor, avaliação dos nervos mediano e cubital e o índice de Incapacidade Oswestry para Lombalgia.

RESULTADOS

Os dados obtidos no estudo revelaram que 15 (62,5%) ciclistas já tiveram algum tipo de lesão e 9 (37,5%) ciclistas nunca sofreram nenhum tipo de lesão. Dos indivíduos que revelaram a presença de lesão, 13 (86,7%) eram do GP e 2 (13,3%) do GA ($p=0,007$). Quando questionados sobre a presença de dor na região lombar, 22 (91,7%) atletas revelaram a sua presença. Dos ciclistas que referiram a presença de lombalgia, 14 (63,6%) eram profissionais e 8 (36,4%) amadores ($p=0,296$). Os resultados obtidos na realização do Teste de Phalen revelaram que este foi positivo em apenas 3 (12,5%) ciclistas. Dos atletas nos quais o Teste de Phalen se revelou positivo, 2 (66,7%) pertenciam ao GP e apenas 1 (33,3%) ao GA ($p=1,000$). Quanto ao teste de Froment, este foi negativo em todos os ciclistas.

CONCLUSÃO

Observou-se uma elevada prevalência de lesões em ciclistas da modalidade estrada, principalmente na região lombar, sendo as lesões envolvendo os nervos cubital e mediano as menos prevalentes nestes atletas. Os atletas profissionais foram os que revelaram a maior presença destas lesões.

A atividade física na prevenção primária da hipertensão.

Autores: Anabela Correia Martins, Carlos José Tavares

INTRODUÇÃO

A hipertensão caracteriza-se por valores de pressão sanguínea elevados (pressão sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão diastólica ≥ 90 mmHg). A sua incidência tem vindo a aumentar na maioria dos países e fatores como o estilo de vida, alimentação e falta de atividade física têm um papel decisivo nesse crescimento. A prática regular de exercício físico é uma parte muito importante da prevenção e tratamento não farmacológico da hipertensão. Apesar de não estarem definidas as características do plano de treino ideal, existe uma evidência esmagadora que suporta que a atividade física é inversamente proporcional à pressão do sangue, hipertensão e morbidade cardiovascular.

OBJETIVOS

Avaliar criticamente a efetividade da atividade física na prevenção primária da hipertensão.

MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica nas bases de dados Pubmed, PEDro e Cochrane Library, limitando-se a RCT's (randomized controlled trials) publicados na língua inglesa (2010-2011). Dos resultados obtidos, foram selecionados os 5 RCTs com maior score (> 4 na escala de PEDro) e melhor adequação ao tema em estudo (prevenção primária).

RESULTADOS

A medicação anti-hipertensiva apresenta efeitos colaterais e possíveis complicações a longo prazo, pelo que devem ser enfatizadas alternativas não farmacológicas. A atividade física mostra evidência na pressão arterial, VO₂max, ritmo cardíaco, pulsação, glicose, volume e índice de massa ventricular esquerda. Assim, atividade física deve basear-se em exercícios aeróbios com intensidade de 40-70% do VO₂max, 5 a 7 dias por semana e com a duração entre 30 a 45 minutos diários. Os exercícios de alta intensidade não contínuos (como por exemplo o futebol) apresentam resultados favoráveis. O treino de força também poderá ser sugerido com várias repetições com pouca carga. No entanto a prescrição de um programa de exercício deve ter em conta a aptidão física do sujeito (VO₂max) de modo a ajustar a o treino.

CONCLUSÃO

A prevenção primária da hipertensão exige uma equipa multidisciplinar, que crie programas de intervenção, os implemente, incluindo estratégias de motivação para a atividade física nos indivíduos com risco de desenvolverem a patologia.

Atividade física na prevenção da Diabetes Mellitus Tipo 2.

Autores: Anabela Martins, Tiago Miguel Ferrete

INTRODUÇÃO

A prevalência de Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) está a aumentar rapidamente em todo o mundo, sendo crucial reduzir a incidência da doença investindo em programas de mudança do estilo de vida, minimizando os custos com a saúde no futuro.

OBJETIVOS

Esta revisão tem como objetivos, determinar efetividade da atividade física (AF) na prevenção da DM2 e verificar as diferenças e/ou concordância das prescrições de exercício mais recentes nesta prevenção.

MÉTODOS

Foram revistos, com uma pesquisa sistemática da literatura, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados das intervenções de estilo de vida para a prevenção da DM2. Foram extraídos dados relativos aos resultados e às estratégias comportamentais utilizadas.

RESULTADOS

Considerando a literatura analisada, existe forte evidência que a atividade física pode prevenir ou retardar a progressão para diabetes tipo 2 em indivíduos com tolerância à glicose diminuída. Intervenções no estilo de vida, incluindo dieta e exercício físico, podem resultar numa redução em cerca de 50% na incidência da patologia. Estudos confirmam que o exercício de aptidão física aeróbio e/ou o exercício de aptidão muscular (resistência) contribuem para este decréscimo, em indivíduos pré-diabéticos.

CONCLUSÃO

A atividade física deve ser parte integrante de qualquer estratégia terapêutica como forma de retardar o desenvolvimento de diabetes tipo 2 em indivíduos de alto risco.

Atitudes dos médicos em relação à resistência a antibióticos: validação de um questionário.

Autores: Adolfo Figueiras, Clarinda Neves, Fátima Roque, Maria Teresa Herdeiro, Mónica Ferreira

INTRODUÇÃO

A emergência e disseminação da resistência a antibióticos no que concerne aos agentes patogénicos mais comuns constituem uma das problemáticas com maior interesse e relevância em saúde pública a nível global. Neste contexto, têm sido propostas diversas estratégias nacionais e internacionais para avaliar este problema. Assim, foram desenvolvidos novos programas de intervenção que visam a vigilância das taxas de resistência e do uso de antibióticos, a monitorização do controlo das infeções e o desenvolvimento de novos antibióticos.

OBJETIVOS

Desenhar um questionário para avaliar os conhecimentos e atitudes dos médicos de cuidados primários, relativamente ao uso de antibióticos e resistência microbiana, assim como testar a sua reprodutibilidade e fiabilidade.

MÉTODOS

A elaboração do questionário foi baseada numa revisão exaustiva da literatura e na experiência de investigadores da área. O estudo-piloto foi desenvolvido na Administração Regional de Saúde – Norte (ARS-Norte), que abrange cinco distritos geográficos. Os questionários foram distribuídos a cada médico em dois momentos distintos, com intervalo de duas a quatro semanas. As atitudes foram posteriormente avaliadas mediante uma escala visual analógica contínua, cujas respostas foram pontuadas numa escala de intervalo compreendido entre zero (concordo totalmente) e vinte (discordo totalmente). A reprodutibilidade do questionário foi calculada recorrendo ao Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) e a fiabilidade foi calculada usando o Cronbach's alfa.

RESULTADOS

O estudo-piloto abrangeu uma população de médicos a exercer atividade nos centros de saúde da ARS-Norte (n=32). No questionário foram avaliadas 17 atitudes relacionadas com o consumo de antibióticos e resistências microbianas. Estas foram agrupadas em quatro dimensões de atitudes: perceção do problema, atribuição de responsabilidades, confiança e fatores associados aos hábitos de prescrição. As atitudes avaliadas revelaram um ICC elevado (reprodutibilidade) e uma elevada fiabilidade e consistência interna, tendo-se obtido um Cronbach's alfa de 0,711.

CONCLUSÃO

O questionário revelou-se altamente fiável, permitindo avaliar as atitudes e conhecimentos dos médicos, no que respeita à prescrição de antibióticos, uma vez que permite detetar diferenças nos hábitos de prescrição dos profissionais de saúde a exercer atividade em contexto de cuidados primários.

Evidência da efetividade da atividade física na prevenção da demência.

Autores: Anabela Martins, Patrícia Castanheira

INTRODUÇÃO

Os dados epidemiológicos mais recentes apontam para a existência de 153000 pessoas com demência em Portugal, das quais 90000 têm doença de Alzheimer, a forma de demência mais prevalente. Ou seja, cerca de 1% do total da população nacional sofre desta patologia.

OBJETIVOS

Demonstrar a evidência sobre a efetividade da atividade física na prevenção da demência.

MÉTODOS

Para a pesquisa de artigos científicos que estudassem a relação entre a atividade física e a prevenção da demência recorreu-se às seguintes bases de dados: Pubmed e Elsevier Science Direct. Foram incluídos RCT's, meta-análises e revisões sistemáticas realizadas após 2010. Este trabalho foi ainda fundamentado na publicação Physical Activity in the Prevention and Treatment of Disease (2010).

RESULTADOS

Foram selecionados 5 artigos científicos (revisões sistemáticas e meta-análises) que demonstram a efetividade de programas de atividade física na diminuição do risco de aparecimento de demência. No entanto, mais estudos são necessários para determinar o tipo, frequência e intensidade do exercício para preservar a integridade das funções cognitivas.

CONCLUSÃO

Enquanto esses estudos não surgem, deve ser realizada atividade física com base nas orientações existentes para a população em geral. A intensidade deve ser pelo menos moderada, ou seja, a frequência cardíaca e a respiração devem estar aumentadas. O exercício de intensidade moderada pode ser substituído pelo exercício de maior intensidade (intensidade vigorosa). Cada sessão deve ter uma duração de 10 minutos de exercício consecutivos. Os objetivos são definidos à semana em vez de por dia - 150 minutos de caminhada rápida por semana (moderada intensidade) ou 75 minutos de corrida (de intensidade vigorosa). Também é possível misturar estes dois tipos de níveis de intensidade ao longo da semana. A atividade física deve incluir exercícios de força e flexibilidade pelo menos duas vezes por semana, bem como, exercícios de equilíbrio no caso dos idosos.

O que sugere a evidência sobre a efetividade da atividade física/exercício físico na Esclerose Múltipla?

Autores: Anabela Martins, Filipa Alexandra Fonseca

INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) afeta aproximadamente 2,5 milhões de pessoas em todo o mundo. Até há muito pouco tempo, a prática de Atividade Física (AF), em portadores de EM, não era aconselhada uma vez que, 75 a 90% dos portadores de EM apresentam queixas de fadiga. No entanto, da mesma forma que os tratamentos medicamentosos têm vindo a evoluir, também as percepções e tabus que envolvem a EM têm vindo a ser desbravados.

OBJETIVOS

Verificar o que a evidência mais atual sugere acerca dos efeitos da AF/exercício físico na Esclerose Múltipla.

MÉTODOS

Revisão de Literatura baseada num conjunto de Revisões Sistemáticas e RCT's, publicados nos últimos 3 anos, pesquisados através da PubMed e B-on. A análise final centrou-se em 14 artigos de interesse, tendo sido utilizados 11 para a realização de toda a revisão, mas apenas 6 para a recolha de resultados.

RESULTADOS

Apesar de não haver uma “receita” com os exercícios a realizar por pessoas com EM, ao longo dos últimos anos tem vindo a ser atingido um consenso na evidência científica no que se refere ao tipo de atividade/treino a realizar, a sua “dosagem” e a quem se dirige (ex: intensidade de treino moderada (entre 50-70% do VO2máx, 65-75% HRmáx, 50-60% 1RM), 30-45min, 2 a 3 vezes por semana, mantendo um esforço percecionado entre 11-14 na escala de Borg).

CONCLUSÃO

Numa única expressão podemos resumir o pensamento geral: “a prática de alguma AF é sempre melhor do que nenhuma!” E quando associamos AF com uma doença crónica, como é o caso da EM, essa expressão parece fazer ainda mais sentido. Os estudos mais atuais mostram, claramente, a importância de um plano de exercícios orientado, estruturado e rigoroso na melhoria da Qualidade de Vida e Capacidade Funcional dos indivíduos com EM. No entanto, é de extrema importância aumentar o número de estudos realizados nesta área já que, apesar de existir evidência científica acerca dos benefícios da AF/exercício físico na EM, ainda é uma questão pouco abordada e pouco aceite, tanto pelos portadores da doença, como pelos profissionais de saúde que os rodeiam.

Utilização de uma ferramenta informática na determinação e avaliação da gravidade de interações medicamentosas.

Autores: António Carvalho, Eduarda Ribeiro, Cristina Monteiro, Mariana Silva, Sónia Ferreira

INTRODUÇÃO

Na prática clínica o uso simultâneo de vários medicamentos é uma situação constante, visto constituir por vezes a única forma de responder aos diversos problemas de saúde que um doente apresenta. Porém, determinadas associações medicamentosas podem desencadear interações indesejadas e comprometer a terapêutica pretendida. Uma interação medicamentosa consiste na alteração da atividade farmacológica de um fármaco pela administração anterior ou simultânea de outros fármacos, resultando numa resposta farmacológica diferente da esperada, pelo conhecimento dos efeitos da sua administração isoladamente. Considerando a frequência de polimedicação, este trabalho pretende conhecer o potencial de interações medicamentosas em doentes do foro de medicina, avaliando a sua gravidade e possíveis consequências para o doente.

MÉTODOS

Desenvolveu-se um estudo transversal descritivo simples incidindo na análise da medicação prescrita a um total de 74 doentes do foro de medicina em regime de internamento hospitalar. A recolha da informação foi efetuada através de um Mapa Terapêutico gerado para 24 horas, o qual forneceu os seguintes dados: idade, género, terapêutica prescrita para as 24 horas seguintes. A existência de interações medicamentosas nas prescrições em análise foi avaliada através da ferramenta “Drug Interaction Checker”.

RESULTADOS

Dos 74 doentes analisados, com média de idades de 74,3 anos, 69 apresentavam interações medicamentosas (93,2%), num total de 436 interações na população analisada. Em média, cada doente apresenta 6 interações, variando entre um mínimo de apenas 1 interação e um máximo de 21 interações. Considerando a escala de gravidade, em média cada doente tem 2,2 interações de gravidade menor, 3,2 de gravidade significativa, 0,5 de gravidade séria e 0,01 contraindicadas.

CONCLUSÃO

As interações medicamentosas são uma realidade constante na prática clínica que não deve ser ignorada, devendo apostar-se na procura de respostas que possibilitem minimizar a sua existência. Quando comparados com outros estudos os resultados obtidos revelaram-se próximos face ao número médio de interações, e ao grau de gravidade de interações mais frequentes. Os resultados mostram a importância das interações medicamentosas e consequências daí adjacentes, em particular em populações especiais.

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

11 de Maio 2012 | 11 Mayo 2012 | 11th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 2: Investigação e Inovação em Saúde

Sesión 2: Investigación e innovación en salud

Session 2: Research and innovation in health

Sessão 2: Investigação e Inovação em Saúde

Sesión 2: Investigación e innovación en salud

Session 2: Research and innovation in health

A intervenção dos palhaços de hospital: análise de parâmetros emocionais e comportamentais em crianças com cancro	51
A Esperança e Qualidade de Vida dos Cuidadores de Pessoas com Doença Crónica Avançada	55
Expetativas dos profissionais de Saúde em torno da intervenção dos doutores palhaços	56
Impacto da intervenção dos Doutores Palhaços no bem-estar e desenvolvimento da criança hospitalizada: as percepções dos pais e das crianças	57
A influência da estimulação elétrica neuro-muscular de kotz na produção de força muscular máxima. Estudo efetuado em indivíduos não-desportistas	58
Atividade etnofarmacológica de plantas medicinais africanas. Impacto e sustentabilidade na promoção da saúde.	59
Avanços tecnológicos no tratamento de feridas	60
Health promotion: dependence of chemical composition, phenolic content and antioxidant activity of Portuguese avocado (Persea Americana)	61
Qualidade funcional dos frutos portugueses na promoção da saúde – compostos bioativos e atividade antioxidante de Lycopersicon esculentum, Diospyros kaki e Prunus armeniaca	62

Artigo premiado com bolsa de participação

A intervenção dos palhaços de hospital: análise de parâmetros emocionais e comportamentais em crianças com cancro

Autores: Ana Sofia Melo; Susana Caires; Susana Correia; Zusana Diaz

RESUMO

Vários estudos têm explorado os aspetos psicossociais da vivência, adaptação e confronto da criança com a doença oncológica. Hospitalizações frequentes, o afastamento dos seus familiares e amigos, a adaptação a um ambiente desconhecido e a equipamentos médicos estranhos/ameaçadores e, a submissão a procedimentos dolorosos são apontados como alguns dos fatores responsáveis por alterações emocionais e/ou alterações no desempenho cognitivo e social infantil (Araújo & Guimarães, 2009; Hart & Walton, 2010). As perturbações ao bem estar físico e emocional da criança podem, nalguns casos, ter consequências psicológicas e desenvolvimentais significativas a médio e longo prazo (Araújo & Guimarães, 2009; Barros, 2003; Parcianello & Felin, 2008), tornando premente a necessidade de cuidados acrescidos ao paciente pediátrico e sua família. Neste contexto, a presença e atuação de Palhaços de Hospital assume-se como uma das intervenções lúdicas que poderá contribuir para a redução das dificuldades inerentes à doença, ao internamento e aos tratamentos, uma vez que poderá concorrer para a alteração do ambiente em que a criança se encontra, aproximando-o da sua realidade quotidiana e promovendo um maior sentido de segurança e controlo (Azevedo et al., 2008; Masetti, 2003; Motta & Enumo, 2004). Uma maior compreensão e adaptação a procedimentos médicos invasivos e a adesão aos tratamentos e exames médicos são também benefícios da intervenção dos PH junto da criança hospitalizada segundo alguns dos estudos na área (Araújo & Guimarães, 2009; Fernandes & Arriaga, 2010). Procurando averiguar o impacto específico da intervenção dos PH junto da criança oncológica, desenvolveu-se um estudo cujo objetivo central é determinar a influência da sua intervenção – aquando do tratamento de quimioterapia - nas reações físicas e emocionais das crianças (ansiedade, dor, náuseas, fadiga) a este tratamento, bem como a ansiedade dos seus pais/acompanhantes. Este estudo - em fase inicial - integra a componente empírica da tese de doutoramento da primeira autora e enquadra-se no projeto de investigação mais amplo: “Rir é o melhor remédio?” – investigação sobre o impacto da intervenção dos Doutores Palhaços junto do paciente pediátrico”, em desenvolvimento no Instituto de Educação da Universidade do Minho, decorrente de um protocolo de colaboração com a associação de palhaços profissionais “Operação Nariz Vermelho”. Os seus objetivos, hipóteses e metodologia são apresentados.

PALAVRAS-CHAVE

Palhaços de hospital, oncologia pediátrica

I - Enquadramento no âmbito do projeto “Rir é o melhor remédio?”

Após oito anos de intervenção em contexto hospitalar, a Operação Nariz Vermelho (ONV) viu-se confrontada com a necessidade de avaliar de modo mais sistemático e aprofundado as suas práticas de formação e intervenção, com o intuito de as analisar e legitimar, e, ainda, de alargar e consolidar o seu crescente reconhecimento junto da sociedade civil e da comunidade hospitalar. Assim, em abril de 2010 foi celebrado um protocolo de cooperação entre a ONV e o Gabinete de Interação com a Sociedade, do Instituto de Educação da Universidade do Minho (GIS-IEUM) que em parceria desenharam o projeto de investigação “Rir é o melhor remédio?”. O

Projeto assume como principais objetivos (i) avaliar o impacto físico, emocional, psicossocial e organizacional da intervenção destes profissionais junto das crianças/adolescentes, familiares, profissionais de saúde e das próprias instituições onde esta intervenção tem lugar e, (ii) estudar o processo de formação (inicial e contínua) dos PH. Tratando-se de uma área de investigação ainda em desenvolvimento, um dos atuais desafios do “Rir é o melhor remédio?” prende-se com o desenho, implementação e/ou validação de metodologias e indicadores próprios que permitam avaliar de forma objetiva e aprofundada os fenómenos que assume como alvo de estudo. Face a alguma da fragmentação existente e aos poucos estudos que integram o carácter multifacetado da intervenção dos PH, o Projeto procura atender às suas vertentes física, emocional, psicossocial e institucional, tendo em vista uma leitura holística do trabalho destes profissionais e do impacto junto dos alvos (diretos e indiretos) da sua intervenção.

II - Projeto do Estudo de Doutoramento

O avanço da ciência tem permitido um progresso significativo dos resultados do tratamento do cancro na criança, tendo-se verificado um aumento considerável das hipóteses de cura (SIOP, 2009). As experiências associadas à doença oncológica são reconhecidas como perturbadoras do bem estar e desenvolvimento infantil (Araújo & Guimarães, 2009). Destacam-se as hospitalizações frequentes, a adaptação a um ambiente desconhecido, alterações nas rotinas, descontinuidade de experiências sociais e educativas, o confronto com equipamento médico ameaçador e tratamentos invasivos, que contribuem para uma vulnerabilidade aumentada, originando afetos negativos e/ou alterações cognitivas, comportamentais e sociais (Araújo & Guimarães, 2009; Barros, 2003; Hart & Walton, 2010; Motta, 2007).

O confronto e a adaptação à adversidade destas circunstâncias exige a mobilização de estratégias de coping, nomeadamente o brincar (Azevedo et al., 2008). Ao brincar, a criança aproxima o ambiente hospitalar à sua realidade, desenvolvendo maior segurança e facilitando a comunicação com os cuidadores (Masetti, 2003); desenvolve a compreensão e adaptação a procedimentos médicos invasivos (Araújo & Guimarães, 2009); e reduz o stresse, medo e dor associados a tratamentos como a quimioterapia e seus efeitos secundários (eg. fadiga, náusea) (Windich-Biermeier, 2005). O seu impacto é também perceptível ao nível daqueles que acompanham a criança neste processo: os seus familiares e a equipa de cuidados de saúde (Masetti, 2003). Associado ao movimento de humanização hospitalar e das intervenções lúdicas, nos anos 80, nos EUA, surge o trabalho dos Palhaços de Hospital (PH). Com atual expressão a nível mundial, a investigação sobre a eficácia da sua intervenção é ainda muito recente. Os estudos conduzidos recorrem geralmente a metodologias qualitativas centradas em dimensões específicas e com pequenas amostras (Kingsnorth et al., 2010; Linge, 2011). Embora escassos, os resultados têm mostrado a eficácia da intervenção dos PH em crianças submetidas a cirurgia, no aumento do seu bem estar psicológico (Pinquart et al., 2011), redução de comportamentos desadaptativos (Meisel et al., 2010), ansiedade pré-operatória e preocupações com a hospitalização (Fernandes & Arriaga, 2010; Vagnoli et al., 2005), inclusive durante a indução anestésica (Golan et al., 2008; Vagnoli et al., 2011).

Apesar de resultados globalmente promissores, não existe investigação realçando os seus benefícios na pediatria oncológica. É com o intuito de colmatar esta lacuna, e assumindo a intervenção dos PH como uma realidade que requer investigação cuidada e rigorosa, que se propõe este projeto de investigação.

OBJETIVOS

O presente estudo tem assim os seguintes objetivos gerais:

- Testar a eficácia dos PH junto de crianças/adolescentes com doença oncológica a receber tratamento de quimioterapia, na valência afetiva, ativação emocional, emoções básicas, dor, náuseas e fadiga;
- Contribuir, a nível teórico e empírico, para a compreensão dos processos explicativos da sua possível eficácia, bem como para a identificação de variáveis moderadoras dos efeitos (e.g., ansiedade-estado parental, temperamento da criança). Este contributo terá implicações práticas na intervenção junto de crianças/adolescentes, ao permitir identificar os fatores mais adequados para o seu bem estar.

METODOLOGIA

Participantes: O estudo envolverá aproximadamente 120 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos, em tratamento de quimioterapia (regime de internamento ou de ambulatório) nos serviços de pediatria oncológica do IPO e do Centro Hospitalar de S. João, Porto. **Crítérios de exclusão:** crianças/adolescentes que se situem numa fase inicial de diagnóstico ou numa fase terminal da doença, de forma a respeitar a integridade e o sofrimento característico destas etapas; e ocorrência de limitações impostas pela doença ou de outro tipo (e.g., problemas neurológicos, psicopatológicos ou cognitivos), que se revelem impeditivas de uma adequada aplicação das medidas. Participarão também no estudo os pais/acompanhante da criança, presentes no momento do tratamento de quimioterapia, aquando da intervenção dos PH.

DESIGN METODOLÓGICO

Estudo de natureza quase-experimental constituído por **três grupos**, que têm em comum a presença da figura parental/acompanhante durante o tratamento de quimioterapia, com um número exatável de 40 crianças por grupo: **Grupo de Controlo:** Ausência dos PH e de qualquer tarefa distratora; **Grupo Experimental 1:** Intervenção dos PH; e **Grupo Experimental 2:** Visionamento de Vídeo com os PH (tendo como protagonistas os PH em interação com uma criança ou adolescente de género e idade similar).

MEDIDAS E INSTRUMENTOS

Crianças/adolescentes e pais /acompanhante: Informação sociodemográfica e clínica; Ansiedade parental (Estado) – versão portuguesa do Inventário de Estado-Traço de Ansiedade (STAI; Spielberger,1983); Estado emocional - Self-Assessment Manikin (Bradley & Lang, 1994) e Grelha de Observação Direta; Perceção de dor e náusea - Escala Visuo-Analógica em termómetro (Fernandes & Arriaga, 2010; Post-White et al., 2003); e Temperamento da criança - Temperament Survey for Children: Parental Ratings (Buss & Plomin, 1984) e Profissionais de saúde e PH: Grupos focais - realização de um grupo focal por cada interveniente e por serviço a contemplar no estudo (internamento/ambulatório). Cada grupo focal envolverá cerca de 6 participantes e procurará fazer um levantamento da relevância e impacto percebidos em relação à atuação dos PH (eg. necessidades e dificuldades mais prementes no momento da quimioterapia, contributo dos PH no suprir ou minorar dessas dificuldades/necessidades e no aumento do seu bem estar).

PROCEDIMENTOS

Antes de iniciar o estudo, serão efetuados pré-testes às medidas utilizadas e estimados tempos de aplicação, tomando crianças e adolescentes do mesmo grupo etário, mas fora do contexto hospitalar. Proceder-se-á, ainda, à construção e pré-avaliação dos vídeos a usar no Grupo Experimental 2 (Grupo de visionamento de vídeo com os PH). No momento de concretização da investigação nos contextos hospitalares, será efetuado contato com as equipas de saúde e sua coordenação, visando a identificação de potenciais participantes, tendo em conta os critérios de inclusão. Durante todo o processo serão assegurados cuidados no sentido de respeitar as normas hospitalares/diretrizes fornecidas, respeitando os princípios de confidencialidade, anonimato e participação voluntária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, T., & Guimarães, T. (2009). Interações entre voluntários e usuários em onco-hematologia pediátrica: um estudo sobre os “palhaços-doutores”. *Estudo e Pesquisas em Psicologia*, 9(3), 632-647.
- Azevedo, D., Santos, J., Justino, M., Miranda, F., & Simpson, C. (2008). O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 6(3), 335-341.
- Beale, I. L., P. M. Kato, et al. (2007). Improvement in cancer-related knowledge following use of a psychoeducational video game for adolescents and young adults with cancer. *Journal of Adolescent Health* 41(3), 263-270.
- Bennett, M., & Lengacher, C. (2006). Humor and laughter may influence health. I. History and backgrounds. *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine Advance Access Publication*, 015, 61-63.
- Dahlquist, L. M. and J. S. Pendley (2005). When distraction fails: Parental anxiety and children’s responses to distraction during cancer procedures. *Journal of Pediatric Psychology*, 30(7), 623-628.
- Fernandes, S. C., & Arriaga, P. (2010). The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children undergoing surgery. *Journal of Health Psychology*, 15(3), 405-415.
- Frank, N. C., Blount, R. L., Brown, R. T. (1997). Attributions, coping and adjustment in children with cancer. *Journal of Pediatric Psychology*, 22(4), 563-576.
- Gershon, J., E. Zimand, et al. (2004). A pilot and feasibility study of virtual reality as a distraction for children with cancer. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry* 43(10), 1243-1249.
- Gryski, C. (2007). The role of the therapeutic clown in the care of children with life-threatening or life-limiting conditions. *Journal of Palliative Care*, 23(3), 200-210.
- Kingsnorth, S., Blain, S., & McKeever, P. (2010). Physiological and emotional responses of disabled children to therapeutic clowns: A pilot study. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* (2011). Recuperado em março, 23, disponível em <http://downloads.hindawi.com/journals/ecam/2011/732394.pdf> doi:10.1093/ecam/neq008.
- Masetti, M. (2003). *Boas Misturas. A ética da alegria no contexto hospitalar*. São Paulo: Palas Athena.
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2004). Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, 9(1), 19-28.
- Parciannelo, A. T., & Felin, R. B. (2008). E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. *Barbarói*, 28, 147-166.
- Piquart, M., Skolaude, D., Zaplinski, K., & Maier, R. F. (2011). Do clown visits improve psychological and sense of physical well-being of hospitalized pediatric patients? A Randomized-controlled Trial. *Klinische Padiatrie*, 223(2), 74-78.
- Vagnoli, L., Caprilli, S., & Messeri, A. (2010). Parental presence, clowns or sedative premedication to treat preoperative anxiety in children: what could be the most promising option? *Pediatric Anesthesia*, 20(10), 937-943.
- Windich-Biermeier, A., I. Sjoberg, et al. (2007). Effects of distraction on pain, fear, and distress during venous port access and venipuncture in children and adolescents with cancer. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, 24(1), 8-19.
- Wuo, A. E. (1999). *O Clown visitador no tratamento de crianças hospitalizadas*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

A Esperança e Qualidade de Vida dos Cuidadores de Pessoas com Doença Crónica Avançada

Autores: Rita Marques; Maria dos Anjos Dixe; Ana Querido

INTRODUÇÃO

Cuidar de uma pessoa com doença crónica e avançada traz repercussões a vários níveis (pessoal, familiar, laboral e social) e, em especial na saúde física e mental. A promoção de esperança contribui para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos pois, como refere Herth (2005), as intervenções de enfermagem para promoção da esperança podem ser avaliados na saúde física, mental, espiritual, coping, performance funcional, qualidade de vida.

OBJETIVOS

Identificar o nível de Esperança e Qualidade de Vida dos Cuidadores de Pessoas com Doença Crónica Avançada e determinar a relação entre Esperança e Qualidade de Vida nos referidos familiares cuidadores.

MÉTODOS

Estudo correlacional realizado numa amostra não probabilística intencional constituída por 70 cuidadores de pessoas com doença crónica avançada internados ou em contexto de ambulatório de um Hospital Central de Lisboa e de um Hospital Distrital da Região Centro, no período compreendido entre Janeiro e Dezembro de 2011. O instrumento de colheita de dados (aplicados após as devidas autorizações formais e éticas) consistiu numa entrevista estruturada constituída pelos dados sociodemográficos, familiares e clínicos do cuidador; Escala de Esperança de Herth - HHI-C-PT (Viana et al, 2010) e a Escala da Qualidade de Vida - QOLLTI-F (Cohen et al, 2006).

RESULTADOS

A amostra, era maioritariamente do sexo feminino (66,3%), com idades compreendidas entre 32-81 (média=60,74; SD=10,25); 51,8 esposas que cuidam em média há 22,51 meses (SD=19,08). 60,2% não têm qualquer ajuda na prestação de cuidados, 54,3% consideram a sua saúde muito fraca e 91,4% menciona que a sua saúde piorou desde que o seu familiar ficou doente.

A amostra revelou possuir bons níveis de Esperança (média=3,10; SD=0,54) e uma qualidade de vida em todas as dimensões (física, emocional, social, espiritual e financeira) igualmente boa (média=5,74; SD=2,30). Verificou-se existir uma correlação positiva entre Esperança e Qualidade de Vida ($r = 0,251$; $p < 0,05$).

CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que os cuidadores de pessoas com doença crónica avançada possuem bons níveis de esperança e Qualidade de Vida e que ambas estão relacionadas, o que está de acordo com os achados de Herth (2002) e de Duggleby e Wright (2007).

Expetativas dos profissionais de Saúde em torno da intervenção dos doutores palhaços

Autores: Susana Caires; Isabel Almeida; Hiolanda Esteves; Susana Correia

O atual processo de humanização nos hospitais tem envolvido os profissionais de saúde, os órgãos de gestão e as várias associações e atores cuja intervenção visa a promoção do bem-estar e a recuperação do paciente pediátrico. Entre estes encontram-se os grupos palhaços de hospitais, designadamente a Operação Nariz Vermelho (ONV), a associação de palhaços de hospital com maior longevidade em Portugal.

Antes de iniciar a sua colaboração com mais uma unidade de pediatria, procedeu-se à avaliação das expectativas dos seus profissionais relativamente à intervenção dos Doutores Palhaços (DP). Nesta comunicação partilham-se os principais resultados do estudo de exploração dessas expectativas no qual participaram 38 profissionais de diferentes áreas (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais, administrativos e vigilantes). As suas expectativas foram avaliadas através de uma entrevista semiestruturada de 10 questões. As vantagens e desvantagens da intervenção dos DP junto dos diferentes alvos (criança, pais/acompanhantes, profissionais e hospital); as funções que, na sua ótica, deveriam ser assumidas pelos DP; o que esperavam aprender com os DP; ou, em que medida fazia, para si, sentido integrar os DP na equipa de profissionais de cuidados à criança são exemplo de algumas dessas questões. As respostas dos participantes evidenciaram a presença de abertura e receptividade dos profissionais relativamente à presença dos DP, e à possibilidade destes serem incorporados na equipa de cuidados pediátricos. A desmistificação dos tratamentos e dos profissionais de saúde; a humanização dos cuidados; o atenuar das experiências negativas associadas à hospitalização; ou, a diminuição do stresse vivenciado no seu quotidiano profissional foram enfatizados. Um leque mais alargado de estratégias para aplicar na interação com o paciente pediátrico e/ou suas famílias ou ganhos na imagem externa do hospital foram igualmente salientados. Relativamente aos inconvenientes associados à presença dos DP, foi salientado o medo de algumas crianças relativamente aos palhaços; a falta de abertura de alguns pais e/ou profissionais a, quer por sentirem a sua presença como intrusiva (nas rotinas do serviço, nos procedimentos médicos ou nas regras de segurança), quer pelo sentimento de desrespeito pelo sofrimento presente.

Impacto da intervenção dos Doutores Palhaços no bem-estar e desenvolvimento da criança hospitalizada: as perceções dos pais e das crianças.

Autores: Hiolanda Esteves; Susana Caires; Susana Correia; Zusana Dias

Na infância, o internamento hospitalar poderá configurar-se como um acontecimento particularmente marcante para a criança (e sua família), representando uma experiência que altera a sua relação com os ambientes próximos, e com um impacto significativo em áreas como: o seu bem-estar físico e psicológico, o processo de recuperação, a qualidade da vivência do internamento hospitalar, e, nalguns casos, com efeitos - a médio e longo prazo – na esfera desenvolvimental (Brewer, Gleditsch, Syblik, Tietjens & Vacik, 2006; Parciannello & Felin, 2008). Na senda das intervenções que visam promover o bem-estar físico e emocional da criança em contexto hospitalar surge o trabalho desenvolvido pelos Palhaços de Hospital (PH), que, nos últimos anos, tem-se expandido de modo expressivo à escala mundial, e cuja relevância e impacto têm vindo gradualmente a ser reconhecidos pela comunidade científica e pela sociedade em geral (Fernandes & Arriaga, 2010; Masetti, 2003; Vagnoli et al., 2005). Numa tentativa de conhecer o impacto da intervenção dos Doutores Palhaços (DP), da Operação Nariz Vermelho (associação da PH com maior longevidade em Portugal e com uma intervenção continuada em 12 hospitais do país), desenvolveu-se um estudo cujos objetivos, hipóteses e metodologia são aqui dados a conhecer. Este estudo integra a componente empírica da tese de doutoramento da primeira autora e enquadra-se num projeto de investigação mais amplo: “Rir é o melhor remédio?” – investigação sobre o impacto da intervenção dos doutores palhaços junto do paciente pediátrico”, em desenvolvimento no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

A influência da estimulação elétrica neuro-muscular de kotz na produção de força muscular máxima. Estudo efetuado em indivíduos não-desportistas.

Autores: Pedro Leite; Manuel Joaquim Paquete; Daniela Correia; Tiago Proença

INTRODUÇÃO

A Força Muscular (FM) é definida como a habilidade que um músculo ou grupo muscular tem de desenvolver tensão e força, resultantes num esforço máximo a uma velocidade específica. A Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) de Kotz é um recurso recorrentemente utilizado na recuperação funcional e muscular sendo o protocolo e a forma de aplicação, fatores importantes para a efetividade dos resultados. Embora exista controvérsia nos resultados obtidos em diversos trabalhos, a EENM pode, pelas questões fisiológicas que lhe estão inerentes, recrutar um maior número de unidades motoras, tendo como consequência um maior recrutamento de fibras musculares e maior sincronia entre as mesmas durante a contração, proporcionando uma maior hipertrofia da musculatura estimulada.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é verificar a influência da EENM de Kotz na produção de FM. Métodos: A amostra foi constituída por 56 indivíduos entre os 19 e os 30 anos de idade, divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo I, 28 elementos avaliados no músculo quadríceps; grupo II, 28 elementos avaliados nos músculos ísquio-tibiais. Ambos foram submetidos a um protocolo de avaliação de FM, que se iniciou por uma fase de aquecimento, uma fase de medição sem utilização de EENM de Kotz e uma fase de medição com utilização de EENM de Kotz, sendo que a ordem para recurso à EENM foi aleatória. A FM foi avaliada através de um dinamómetro eletrónico KERN HCB 50K100, pela realização de 3 contrações isométricas máximas (5 segundos cada), sendo pedido ao indivíduo para realizar extensão do joelho (no grupo I) e flexão do joelho (no grupo II).

RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstraram que em ambos os grupos existiu um aumento significativo da FM quando é utilizada a EENM de Kotz comparativamente à FM sem EENM de Kotz ($p=0,01$).

CONCLUSÃO

A utilização da EENM de Kotz parece ser sinónimo de maior FM gerada, sendo por isso importante no acelerar da recuperação funcional ou muscular. Estes dados revelam que a introdução da EENM de Kotz em protocolos que visam o fortalecimento muscular poderá apresentar resultados positivos.

Atividade etnofarmacológica de plantas medicinais africanas. Impacto e sustentabilidade na promoção da saúde.

Autores: Soares, M.O.; Vinha, A.F.; Pires, P.; Catarino, P.

Desde sempre o Homem procura na natureza recursos para melhorar as suas condições de vida e para aumentar as suas hipóteses de sobrevivência. O emprego de plantas medicinais na recuperação tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas do fabrico industrial utilizadas pelo homem moderno. Ao longo dos séculos tem-se verificado a necessidade de compilar o conhecimento tradicional baseado na observação, experimentação e transmissão entre gerações, tendo-se tornado uma metodologia integrante do método científico ocidental.

Em Portugal, o estudo etnofarmacológico das plantas de Angola tem conhecido um crescente desenvolvimento. Resultados preliminares obtidos, permitiram verificar desde já a utilização de inúmeras plantas medicinais de interesse tais como o *Cymbopogon citratus*, cujo interesse terapêutico incide no tratamento de patologias do foro infeccioso. O uso de antioxidantes sintéticos, como o BHT, tem sido restringido por oferecer riscos à saúde e toxicidade. Os resultados apresentados neste trabalho demonstram que as plantas medicinais Angolanas têm diversas ações terapêuticas, muitas não descritas no seu uso tradicional. O extrato aquoso do Chá de cachinde apresenta um efeito antioxidante elevado comparativamente com o BHT. Estes compostos evidenciaram um poder antioxidante muito superior aos resultados obtidos com a atuação individual do antioxidante sintético, BHT a 200ppm e um efeito bactericida. O presente trabalho foi o primeiro a claramente demonstrar que o óleo essencial de *Cymbopogon citratus* inibe o crescimento do *Staphylococcus aureus* MRSA, agente patogénico responsável pela maioria das infeções nosocomiais, com concentrações aproximadas de 0,92mM, assim como o *St. epidermidis* resistente à vancomicina, e a *Escherichia coli*, transmitido por contaminação fecal-oral, e causadores de infeções hospitalares, que apresentam elevada sensibilidade a este óleo. Estudos utilizando outras plantas demonstraram a atividade anti-hipercolesterolemica do extrato aquoso da raiz de borututu, associado à sua ação adelgaçante, bem como a múcua que se apresenta como um fruto com elevado poder nutricional e é utilizado como um importante agente terapêutico por apresentar actividade hipoglicemiante, de rehidratação, antidiarréica.

Avanços tecnológicos no tratamento de feridas

Autores: Ricardo Filipe Loureiro; Hugo André Loureiro

INTRODUÇÃO

Os novos tipos de pensos existentes no mercado vieram alterar significativamente o modo de abordagem do profissional de saúde na presença de uma ferida crónica. Neste sentido, considera-se de uma enorme importância, que o enfermeiro, como elemento da equipa multidisciplinar que intervém diretamente na cicatrização das feridas, possua os conhecimentos necessários acerca desta temática, de forma a aplicá-los diariamente na prática clínica.

OBJETIVOS

Estudar a anátomo-fisiologia da pele; Distinguir feridas agudas de feridas crónicas; Reflectir a utilização de diferentes tipos de pensos.

Para a realização deste estudo científico, entendemos integrar, para além dos diferentes materiais de pensos, uma breve abordagem à anátomo-fisiologia da pele, distinção entre feridas agudas/crónicas, fisiopatologia do processo de cicatrização, limpeza de feridas, tipos de desbridamento e avaliação holística do doente com ferida crónica.

Para a elaboração da revisão bibliográfica, foram consultadas as bases de dados: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (Via B-On), MEDLINE; CINAHL; SciELO Portugal, SciELO Cientific Electronic Library Online e Google Scholar; bem como realizadas pesquisas bibliográficas nas bibliotecas da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Existe atualmente uma grande variedade de pensos, devendo ser utilizados em determinadas condições, dependendo do estado clínico do doente e das características que a ferida apresenta. As qualidades de um penso para o tratamento de feridas devem incluir a facilidade de remoção, o conforto, a não exigência de mudanças de penso frequentes, uma boa relação custo/benefício, a manutenção do leito da ferida com humidade ideal e as áreas periféricas secas e protegidas, a facilidade de aplicação e a adaptabilidade. O papel do enfermeiro reflete-se ao longo de todo o tratamento da ferida crónica, escolhendo o tipo de penso mais adequado, por exemplo, mas tendo sempre presente que as suas intervenções são dirigidas “a pessoas com feridas” e não somente “às feridas das pessoas”. A prestação de cuidados exige assim um saber técnico, científico e relacional, pois estas situações clínicas são sempre acompanhadas por implicações emocionais e sociais.

Health promotion: dependence of chemical composition, phenolic content and antioxidant activity of Portuguese avocado (*Persea Americana*)

Autores: Ana F. Vinha; Joana Moreira; Filipa Abrunhosa; Marta O. Soares; M. Beatriz Oliveira

Antioxidants have been extensively employed in food industry, mainly as preservatives. Crude extracts of fruits, as well as derived products, are particularly rich in phenolic compounds and carotenoids, so they have been a focus of attention by industry and pharmaceutical area (chemical and cosmetics), because they can retard oxidative degradation of lipids and thereby improve quality and nutritional value of lipid-containing foods. Antioxidant compounds have been commonly found in both edible and non-edible plants, in which they exhibit a multiplicity of biological effects, including anti-inflammatory capacity, cholesterol regulation, and vascular problem healing and also antioxidant activity. The aim of the present work was to analyze chemical characterization and different solvents extracts (aqueous, 80% acetone, and 80% methanol) of peel, pulp, and seed from two Portuguese avocado (*Persea americana*) varieties, namely, 'Hass' and 'Fuerte', for their phenolic composition and, also, the antioxidant activity using the ORAC, DPPH, and ABTS assays. Their antimicrobial potential was also studied. Peels and seeds had higher amounts of phenolics and a more intense in vitro antioxidant potential than the pulp. Total phenolic content and antioxidant activity of avocado phenolics was affected by the extracting solvent, extracting time and avocado variety. The avocado materials also displayed moderate antimicrobial effects against Gram-positive bacteria. Avocado extracts protected meat lipids and proteins against oxidation with the effect on lipids being dependent on the avocado variety. Although Portugal is known as a small producer of avocado fruits, it is necessary to highlight their importance in food industry and pharmaceutical industry and also in dermocosmetics area to increase its economic potential and health quality of Portuguese population.

Qualidade funcional dos frutos portugueses na promoção da saúde – compostos bioativos e atividade antioxidante de *Lycopersicon esculentum*, *Diospyros kaki* e *Prunus armeniaca*.

Autores: Ana F. Vinha; Marta O. Soares; António Santos; Marisa Machado

Um alimento funcional é idêntico ao alimento convencional, consumido como parte de uma alimentação normal e capaz de produzir efeitos metabólicos ou fisiológicos desejáveis na promoção da saúde. As suas funções nutricionais como fonte de energia e de substrato para a formação de células e tecidos, possui, na sua composição, uma ou mais substâncias capazes de agir no sentido de modular os processos metabólicos, melhorando as condições de saúde, promovendo o bem-estar da população e prevenindo o aparecimento precoce de doenças degenerativas, que promovem a diminuição da longevidade. Neste trabalho foram estudados três frutos portugueses, com ascensão económica e agrícola, no âmbito da sua caracterização físico-química, quantificação dos compostos bioativos e atividade antioxidante. O tomate var. Chucha (*Lycopersicon esculentum*) demonstrou ser um potencial alimento funcional face à sua riqueza em compostos fenólicos (rutina, canferol, naringenina, ácido caféico) com atividade antioxidante elevada (78%) por sequestro do radical livre DPPH. O Dióspiro (*Diospyros kaki*) caracteriza-se pelo seu elevado teor vitamínico (A e C) e pela elevada atividade antioxidante proveniente dos compostos lipossolúveis (carotenóides) quantificando-se 60% de poder antioxidante pelo método β -caroteno/ácido linoléico. Este valor manifesta a importância deste fruto na dieta alimentar e na sua divulgação para o consumo, realçando as vantajosas condições edafo-climáticas do nosso país. O damasco português (*Prunus armeniaca*), var. Polida, para além de apresentar um perfil rico em compostos fenólicos, apresenta teor elevado em açúcares, um potencial diferenciador de outras variedades produzidas noutros países europeus. O sorbitol, um poliálcool derivado da glicose aumenta ao longo do processo de maturação do fruto, mesmo pós-colheita. Este composto tem IDA não especificada o que significa que a nível bioquímico, nutricional e toxicológico, pode ser usado como sub-produto industrial no processamento de alimentos light e em dietas alimentares específicas. Os resultados demonstram as potencialidades dos compostos bioativos de frutos de *Lycopersicon esculentum*, *Diospyros kaki* e *Prunus armeniaca* na promoção da saúde pública e a sua ingestão deve ser fomentada.

Resumos das Comunicações Oraís e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

11 de Maio 2012 | 11 Mayo 2012 | 11th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 3: Educação em Saúde

Sesión 3: Educación para la salud

Session 3: Health education

Sessão 3: Educação em Saúde

Sesión 3: Educación para la salud

Session 3: Health education

Projeto de Educação Alimentar “ EDUCALIMENTAMIR” do Município de Mirandela	65
Projeto de Educação Alimentar para alunos da Residência para Estudantes do Município de Mirandela – Dados preliminares	66
Intervenções no Domínio da Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens	67
Os Jovens e a Sexualidade	68
Educação Sexual no 2º Ciclo do Ensino Básico	69
Análisis de las relaciones entre estándares de educación diabetológica en infancia y adolescencia, políticas y práctica en el contexto pediátrico de Extremadura.	70
Promover uma boa senescência junto dos jovens	71
Distúrbios da conduta alimentar. Avaliação antropométrica e emocional em jovens portuguesas universitárias	72
Família, Trabalho e Formação. A perspetiva pessoal do enfermeiro	73
O significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência	74

Projeto de Educação Alimentar “ EDUCALIMENTAMIR” do Município de Mirandela

Autores: Sandra Capitão; Maria Gentil Pontes Vaz; Sandra Camelo; Vanessa Vidal; Filomena Pereira.

INTRODUÇÃO

A prática de uma alimentação saudável na infância é fundamental, dadas as necessidades nutricionais específicas deste grupo etário. A escolha alimentar é uma área na qual a criança, desde cedo começa a demonstrar a sua independência e autonomia, na qual uma educação alimentar virá a revelar-se importante, visto que precocemente esta contribui para reverter a prevalência de doenças crónicas, nomeadamente a obesidade infantil e garantir a preferência por comportamentos alimentares saudáveis que persistem na vida adulta.

OBJETIVOS

O projeto “EDUCALIMENTAMIR” do Município de Mirandela pretende promover comportamentos alimentares saudáveis através de ações de sensibilização e atividades pedagógicas e lúdicas de educação alimentar para as crianças dos 12 estabelecimentos de ensino pré-escolar e dos 16 do 1º Ciclo de Ensino Básico, caracterizando e analisando a composição corporal de todas as crianças participantes.

MÉTODOS

Este projeto abrangeu em rastreios nutricionais e ações de sensibilização 145 crianças do ensino pré-escolar e 688 crianças do 1º ciclo do ensino básico (CEB), do total de 165 crianças inscritas no ensino pré-escolar e 782 crianças do 1ºCEB. Ao longo das atividades realizadas foram recolhidos dados antropométricos, tais como, Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC), percentis de IMC/ Idade de acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), por profissionais da área da dietética e nutrição.

RESULTADOS

No total de crianças do ensino pré-escolar avaliadas, 69 crianças pertenciam ao sexo masculino e 76 ao sexo feminino. Verificou-se que 2,8% apresentam baixo peso e 62,8% peso normal, em 15,8% pré-obesidade e 18,6% obesidade. Do total de crianças do 1ºCEB, 348 crianças pertenciam ao sexo masculino e 340 ao sexo feminino. Verificou-se que 1,5% apresentam baixo peso, 58,6% peso normal, em 17,2% pré-obesidade e 22,8% obesidade.

CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que a prevalência de excesso de peso das crianças do ensino pré-escolar é de 34,4% e de 40% para as crianças do 1ºCEB, o que fundamenta a necessidade de intervenções de educação alimentar como as dinamizadas por este Município.

Projeto de Educação Alimentar para alunos da Residência para Estudantes do Município de Mirandela – Dados preliminares

Autores: Berta Alves; Sara Neto; Sandra Capitão; Sandra Camelo; Maria Gentil Pontes Vaz.

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar dos adolescentes caracteriza-se pela omissão de refeições, pelo consumo de alimentos com um elevado conteúdo energético e pobre em nutrientes, pela ingestão de bebidas alcoólicas e pelas restrições dietéticas, contribuindo deste modo para a alteração do seu estado nutricional. A educação nutricional torna-se fundamental para que estes se tornem aptos a fazerem escolhas saudáveis ao longo da vida

OBJETIVOS

O projeto de Educação Alimentar para alunos da Residência para Estudantes do Município de Mirandela pretende caracterizar o estado nutricional dos alunos e promover hábitos alimentares saudáveis.

MÉTODOS

Para a caracterização do estado nutricional foram recolhidos dados antropométricos, tais como, Peso, Altura, Índice de Massa Corporal (IMC), percentis de IMC/Idade de acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) por profissionais da área da dietética.

RESULTADOS

Participaram neste projeto de 64 alunos, de uma população de 92 alunos, com uma significância de 70%. No total dos adolescentes avaliados verificou-se que 76% das meninas apresentam peso normal e 24% encontram-se na pré-obesidade; 64% dos meninos apresentam peso normal, 33% encontram-se na pré-obesidade e 3% na obesidade. Desta forma, 70% dos adolescentes apresentam peso normal, 28% pré-obesidade e 2% obesidade.

CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que a prevalência de excesso de peso nos alunos da Residência para estudantes é de 30%. Desta forma torna-se pertinente a realização de ações de sensibilização, para melhorar e corrigir hábitos alimentares.

Intervenções no Domínio da Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens

Autores: Ana Teresa Pedreiro; Luís Manuel Loureiro.

INTRODUÇÃO

A adolescência e a juventude são etapas críticas, caracterizadas por alterações no contexto de vida dos indivíduos, em que os problemas relacionados com o bem-estar têm profundo impacto na vida adulta (Jorm, 2000; OMS, 2001). O reduzido nível de literacia em saúde mental é responsável pela perpetuação do estigma, agravamento dos sintomas e adiamento da procura de ajuda profissional.

OBJETIVOS

Identificar e avaliar programas/intervenções de incremento da literacia em saúde mental.

MÉTODOS

Os estudos analisados são provenientes do motor de pesquisa B-on e da base de dados PubMed e a pesquisa foi realizada em outubro de 2011. Os descritores utilizados foram “mental health literacy”, “young AND adolescents”.

RESULTADOS

Foram analisados 6 programas de intervenção para aumento da literacia em saúde mental, com várias abordagens, tendo em consideração o contexto e o público-alvo. A avaliação do impacto é feita apenas em 3 com recurso a grupo de controlo. O programa mais inovador e que melhor se pode adequar à realidade portuguesa, tendo em conta a necessidade de aumentar os comportamentos de procura de ajuda com base na deteção precoce, é o Mental Health First Aid.

CONCLUSÕES

É fundamental aumentar os níveis de literacia em saúde mental, melhorando o acesso ao sistema de saúde através da promoção dos comportamentos de procura de ajuda. O empowerment dos cidadãos aumenta consideravelmente quando eles sabem não apenas das doenças mas também o que implica o processo de adoecer. No âmbito do projeto Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: Um Programa de Intervenção com base na Escola para Adolescentes e Jovens PTDC/CPE-CED/112546/2009, inscrito na UICISA-E da ESEnfC, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC) do QREN.

Os Jovens e a Sexualidade

Autores: Carolina Henriques; Elisa Caceiro; Maria Luísa Santos

INTRODUÇÃO

A existência de educação sexual nas escolas não só eleva os conhecimentos dos jovens sobre o seu próprio corpo, sexualidade e comportamentos associados como pode também determinar o atraso na primeira relação sexual ou, se os jovens já são sexualmente ativos, o uso de contraceção (Lonczak, HS, 2002). Estudos mostram que quer os jovens rapazes, quer as raparigas, revelam insuficiências quanto à informação sexual (Gilda, 2002; Saavedra, 2007; Camargo, 2009).

OBJETIVOS

Avaliar os conhecimentos e as atitudes dos jovens face à sexualidade; Conhecer a perceção dos jovens sobre a perda da virgindade; Conhecer os fatores motivacionais para fazer ou não fazer sexo.

MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal, tendo-se aplicado um questionário constituído: caracterização sociodemográfica, questionário para avaliar os conhecimentos dos jovens relativos aos aspetos da saúde sexual, escala de atitudes sexuais, escala de perceção sobre a perda da virgindade e escala de motivação para fazer e não fazer sexo.

RESULTADOS

Amostra de 141 estudantes, 88,7% do sexo feminino, com uma média de idade de 20 anos, 73% dos jovens referiu já ter iniciado a sua vida sexual, sendo a idade média de início os 17 anos. 66,7% dos jovens iniciaram a sua atividade sexual com o namorado(a) sendo que 70,9% utilizando proteção / contraceção. Face aos resultados obtidos, poderá dizer-se que o nível de conhecimentos dos jovens em relação aos aspetos da saúde sexual é satisfatório ($M=18,75$, $X_{máx}=32,00$). Em relação à permissividade dos jovens em relação ao sexo ocasional / sem compromisso, os mesmos apresentam um nível de concordância significativo ($M=19,60$, $Sd=4,30$, $X_{máx}=30,00$), passando-se o mesmo no que concerne à instrumentalidade ($M=20,53$, $Sd=3,15$, $X_{máx}=25,00$). Os jovens revelam ainda elevados níveis de concordância com o ideal associado à visão genitalizada da perda da virgindade. Face aos motivos para fazer sexo, os jovens participantes no estudo legitimam com alguma importância os aspetos relacionados com a saúde e prazer ($M=17,07$, $Sd=6,10$, $X_{máx}=31,00$).

CONCLUSÕES

Os profissionais de saúde juntamente com os professores deverão ser capazes em meio escolar de desenvolver projetos de intervenção continuados no sentido de apropriar os jovens de conhecimentos e valores promotores de uma sexualidade saudável.

Educação Sexual no 2º Ciclo do Ensino Básico

Autores: Ermelinda Batanete, Manuel José Lopes

INTRODUÇÃO

A Lei nº60/2009 estabeleceu o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, no ensino básico e secundário, no âmbito da educação para a saúde. Os atores destes contextos educativos foram assim confrontados com uma lei que lhes exigia novas competências e novos papéis, mas acima de tudo com dúvidas: Como passar do legislado à prática? Quais as alterações organizacionais que tal legislação exige?

MÉTODOS

Face ao conjunto de questões atrás colocadas optou-se pela metodologia de investigação-ação. Na fase diagnóstica procedeu-se à aplicação de um conjunto de instrumentos dos quais destacamos a entrevista e o questionário: avaliação de atitudes dos professores face à Educação sexual (QAAPES) (Reis, Vilar: 2002); conceções e práticas face à Educação sexual – versão para professores e versão para pais (Lourenço: 2007); perceção dos alunos 2º ciclo acerca da educação sexual (Batanete, 2009).

RESULTADOS

Os resultados apresentados reportam-se apenas à primeira fase do processo. Os dados permitiram-nos constatar o reconhecimento pelos diversos atores da educação sexual na escola como uma necessidade explícita. Na opinião dos jovens esta deve ser uma ação conjunta de professores, profissionais de saúde e pais e deveria ser abordada numa disciplina obrigatória. Os professores entendem que diz respeito a todos os professores e que deve ser abordada preferencialmente na componente letiva. Para estes a principal finalidade da educação sexual é desenvolver as competências dos alunos para que consigam viver a sua sexualidade de uma forma mais saudável. Para os pais a principal finalidade é prevenir situações graves como gravidez na adolescência e SIDA e deveria ser desenvolvida por especialistas na temática, numa disciplina obrigatória.

CONCLUSÕES

O reconhecimento da educação sexual na escola como uma prioridade é unânime entre os diversos atores, no entanto, existe alguma divergência de perspetivas acerca da forma como esta deve ser operacionalizada.

Análisis de las relaciones entre estándares de educación diabetológica en infancia y adolescencia, políticas y práctica en el contexto pediátrico de Extremadura.

Autores: María J. Velasco; M. Gloria Galán; Enma Domínguez Martín; Javier Arroyo Díez; Jesus González de Buitrago-Amigo.

INTRODUÇÃO

La Educación Diabetológica es un componente clave en el tratamiento de la DM para la capacitación de la persona en el autocuidado de la enfermedad. Para garantizar la calidad de los procesos educativos organizaciones internacionales (IDF, ADA, ISPAD) han elaborado estandares de cuidado médico y educación diabetológica basados en la evidencia. Las políticas de cada país deben de gestionar las medidas necesarias dirigidas a los contextos de cuidado en la infancia y adolescencia. Debido a las características de la enfermedad en estas etapas, se recomienda que la educación en diabetes incluya a todos los contextos de desarrollo de manera coordinada y siga las recomendaciones del diseño de programas didácticos estructurados con recursos especializados. En este trabajo analizamos los programas de educación diabetológica desarrollados en hospitales de la Comunidad Autónoma de Extremadura en relación a las políticas y estándares de cuidado médico.

OBJETIVOS

Evaluar los programas de educación diabetológica desarrollados por 4 hospitales de las principales Áreas de Salud de Extremadura.

MÉTODOS

Análisis cualitativo de los programas educativos recogidos a través de observación y entrevista semiestructurada organizada en unidades temáticas: características del programa, componentes didácticos y recursos.

RESULTADOS

Las políticas sanitarias incluyen la educación de pacientes. El 100% de los Hospitales dirige su intervención educativa a niños y adolescentes y sus padres. El 100% hacen educación individual aunque el 50% imparte también alguna vez programas grupales. Cada servicio elabora sus propios programas, pero ninguno diseña un currículo escrito estructurado. Todos emplean una metodología de evaluación basada solo en la observación presencial, y no se registran los resultados. La distribución de recursos materiales, espaciales y temporales es variable. El 50% de los equipos cuentan con al menos un profesional de enfermería especializado en diabetes junto con el médico pediatra. No hay coordinación directa entre los diferentes contextos de cuidado.

CONCLUSÕES

Se detecta la necesidad de mejorar la coordinación de los programas educativos con los estándares y las políticas autonómicas. Mejorar la planificación y diseño didáctico para garantizar la calidad del proceso de enseñanza-aprendizaje y su adecuación a las necesidades individuales del niño/a o adolescente con DM y sus contextos de cuidado.

Promover uma boa senescência junto dos jovens

Autores: Armando Almeida, Luís Octávio Sá, Maria Clara Braga, Tânia Costa

Nos próximos 50 anos, Portugal deverá manter a tendência de envelhecimento demográfico, projetando-se que em 2060 residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem. Este panorama será deveras preocupante caso não ocorra uma mudança comportamental na nossa sociedade face ao processo de senescência, passando este a ser encarado como um processo natural da vida para o qual é necessário planear adequadamente tendo em atenção os recursos económicos e sociais, a saúde física, mental e a satisfação das atividades de vida diária, bem como a rede de serviços a envolver. Nesse sentido, vários investigadores defendem a introdução de conteúdos relacionados com a educação para um envelhecimento ativo e participativo, ao nível das escolas, promovendo dessa forma o contacto inter-geracional e diminuindo os mitos associados a uma visão patológica do período de senescência.

Acompanhando esta tendência, deu-se início a um projeto de educação para a saúde promovido por estudantes de enfermagem, a efetuar ensino clínico em escolas do 2º e 3º ciclos e secundárias, com o intuito de capacitar os jovens para a promoção do envelhecimento ativo.

Numa primeira fase apresentou-se o projeto aos encarregados de educação, numa escola piloto, averiguando a sua aceitabilidade e pertinência. Dos 46 encarregados que estiveram presentes na sessão de esclarecimento e que responderam ao inquérito, 50% considerou que os jovens normalmente não respeitam os idosos, enquanto 100% consideram relevante que os jovens aprendam a lidar com os idosos sendo importante que a escola os prepare relativamente a esses conteúdos.

Considera-se assim existirem condições para implementar um programa de educação para a saúde que vise a promoção de uma alimentação saudável, uma boa hidratação, a prática adequada de desporto e repouso, a exposição moderada ao sol, o bem-estar psíquico e intelectual (ex: promover a leitura regular; a participação ativa em discussões de assuntos do quotidiano; implementar jogos que estimulem o raciocínio), a manutenção das atividades de vida diária, a participação em tarefas de grupo ou eventos de associativismo, bem como a criação de atividades de contato intergeracional que promovam a partilha de experiências entre ambos.

Distúrbios da conduta alimentar. Avaliação antropométrica e emocional em jovens portuguesas universitárias

Autores: Ana Vinha; Sara Lima; Marta Soares, António Santos

As alterações na composição corporal, associadas a doenças crónicas, eventualmente agudizadas e um padrão alimentar caracterizado por elevado aporte de nutrientes, conduzem à obesidade, bastante prevalente a nível da população jovem atual. A anorexia e a bulimia nervosas são distúrbios da conduta alimentar, que se caracterizam pela abstenção voluntária dos alimentos e pela ingestão compulsiva, seguida de vômitos, respetivamente. Este estudo pretendeu avaliar os dados antropométricos de jovens estudantes universitárias, caracterizar o seu padrão e comportamento alimentar de forma a permitir rastrear as suas atitudes alimentares, com tendência para a bulimia e anorexia. Compreendem uma série de distúrbios psicológicos e comportamentais, associados a alterações somáticas, características de desnutrição, principalmente nos casos de anorexia nervosa. Esses quadros têm sido descritos predominantemente em adolescentes do género feminino, de classe socioeconómica média e alta e quase sempre em países desenvolvidos. A avaliação foi realizada através de um questionário para recolha de dados antropométricos sendo as medições antropométricas efetuadas através de balança digital e monitor segmentado da composição corporal. A caracterização dos comportamentos alimentares foi realizada através do questionário Teste de Atitudes Alimentares (EAT – 25) e o Bulimic Investigatory Test Edinburgh – BITE. Os resultados da avaliação antropométrica indicam um peso médio da amostra populacional estudada (500 alunas) de 63,5 Kg, com pesos mínimo e máximo de 46,5 Kg e 105,7 Kg, respetivamente. O valor médio do índice de massa corporal (IMC) de 22,7 Kg/m², obteve um mínimo de 14,3 Kg/m² (baixo peso) e um valor máximo de 34,6 Kg/m² (obesidade grau I). Na avaliação comportamental verificou-se que 66,2% da amostra tende para apresentar DA, realçando-se 47,6% de registos de jovens com episódios exagerados de comer em situações de alterações de estados emocionais. Os resultados evidenciam uma significativa motivação para a magreza (50,7%), apresentando um percentual de 32,8% para comportamentos bulímicos. Considerando que essas síndromes têm elevada prevalência e são acompanhadas de alta morbilidade, é preconizado o melhor conhecimento de suas manifestações clínicas, tanto no meio médico como no populacional, a fim de que o diagnóstico possa ser definido o mais precocemente possível, facilitando o tratamento e favorecendo o prognóstico.

Família, Trabalho e Formação. A perspetiva pessoal do enfermeiro

Autores: Maria Rosário Pinto

A enfermagem é uma profissão a atravessar um período de profundas mudanças, associado à formação, num processo de revalorização dos seus profissionais. A frequência de diferentes Cursos acrescenta uma nova vertente ao quotidiano dos enfermeiros porque se desenvolve em paralelo com o desempenho regular de funções profissionais, conduzindo a uma reorganização profissional e familiar que dá um especial relevo à conciliação das suas vidas familiar e profissional

OBJETIVOS

Caracterizar o modo de organização da vida profissional e doméstica/familiar dos profissionais de enfermagem antes e durante a frequência do Curso; Identificar alterações aos dois níveis, decorrentes da frequência do curso. Estudo de cariz quantitativo onde se recorreu à aplicação de um inquérito por questionário à totalidade de estudantes (111 enfermeiros) a frequentar um Curso de Complemento de Formação numa escola superior de enfermagem.

As principais conclusões permitem caracterizar o motivo pelo qual os enfermeiros decidiram frequentar este curso verificar que a frequência deste curso introduz alterações na vida profissional e familiar destes enfermeiros, mais notórias na vida privada do que no quotidiano laboral caracterizar as modificações efetuadas, evidenciando-se a transferência mais ou menos acentuada de responsabilidades na vida privada dos enfermeiros, obrigando à mobilização de recursos de vários tipos. Esta transferência é diferencialmente orientada observando-se que as tarefas tradicionalmente de realização masculina são transferidas para os homens, o mesmo se verificando em relação às socialmente conotadas como femininas.

As enfermeiras e os enfermeiros conciliam a vida familiar com uma vida profissional perene de problematização das práticas e dos saberes teóricos, onde o espaço de trabalho e de formação acabam por se confundir, num contínuo de procura de novas competências, num processo que tende a desenvolver-se em simultâneo com o desempenho de funções profissionais regulares.

Esta perspetiva atinge uma faceta ainda mais importante quando encaramos o processo de construção de saberes como uma fonte de ganhos generalizados – conhecimento e melhoria das competências para os enfermeiros, qualidade de cuidados nas instituições, sobretudo junto dos clientes, e satisfação profissional do indivíduo, que se reflete na sua disponibilidade para a família.

O significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência

Autores: Tânia Costa, Armando Almeida

Atualmente assistimos ao envelhecimento populacional associado ao aumento da incidência de doenças crónicas e degenerativas, que conduzem ao acréscimo da dependência no autocuidado, no idoso, e conseqüentemente à inaptidão do Serviço Nacional de Saúde para responder às suas necessidades.

Perante estas circunstâncias, o idoso dependente no autocuidado sente-se entregue a si e desamparado iniciando um processo de construção do significado atribuído à dependência no autocuidado que afeta a sua dinâmica pessoal/familiar e a qualidade de vida.

Identificar o significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência, para perceber quais os fatores pessoais a ter em conta ao prescrever cuidados de enfermagem adaptados às reais necessidades do cliente.

Revisão da literatura nas bases de dados Cinhal, Medline e Cochrane. Consulta de dissertações de mestrado e outros artigos pertinentes.

Foram identificados significados que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência: Lutar para evitar a sensação de ser um fardo; Lutar para manter a imagem de ser forte; Sentir-se importante e cercado de pessoas prestativas e amorosas; Sentir-se sozinho e despertar o desejo de pertencer.

É de acordo com a natureza da relação com o cuidador (formal/informal) e a perceção de ganhos/perdas associados à dependência no autocuidado, que o idoso dependente constrói o significado atribuído à dependência que influencia a reaquisição/reconstrução da autonomia.

O exercício de uma enfermagem de proximidade pode desempenhar um papel fundamental na gestão do significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à dependência, bem como, na facilitação da transição a que o cuidar dependente obriga. Para tal, é essencial centrar-se na aplicação prática dos conceitos da disciplina, de forma à obtenção de indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem que clarifiquem o papel do enfermeiro na sociedade. Todavia, torna-se necessário desenvolver estudos centrados nos fatores que contribuem para a construção do significado que o idoso dependente no autocuidado atribui à sua dependência, de forma a produzir conhecimento empírico que permita consciencializar os enfermeiros para planearem intervenções personalizadas e dirigidas ao significado atribuído.

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

11 de Maio 2012 | 11 Mayo 2012 | 11th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 4: Qualidade e Segurança em Saúde

Sesión 4: Calidad y seguridad en la salud

Session 4: Quality and safety in health

Sessão 4: Qualidade e Segurança em Saúde

Sesión 4: Calidad y seguridad en la salud

Session 4: Quality and safety in health

Influência da Satisfação Profissional no Empenhamento Organizacional em Organizações de Saúde	77
O Poder Profissional dos Enfermeiros Obstetras	78
Perceção do estado de saúde dos utentes em Cuidados de Saúde Primários	79
Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em enfermeiros	80
Modificação dos sistemas de Dispensa de Medicamentos ao nível do sector farmacêutico: um reforçar da qualidade ou um comprometer da segurança?	81
Reposição de Stocks no Sistema Semi-automatizado PYXIS® de um Hospital Central Universitário	82
Administração de anti-infecciosos orais por sonda de nutrição entérica	83
Avaliação da Qualidade dos Cuidados em Enfermagem. Resultados Sensíveis	84
Consentimento informado nas sociedades modernas	85
O papel da atividade física no bem-estar subjetivo de idosos	86
Revertências de medicação em distribuição individual diária: avaliação do tempo empregue por uma equipa de técnicos de farmácia	87

Influência da Satisfação Profissional no Empenhamento Organizacional em Organizações de Saúde

Autores: Maria Inês Carreira

De acordo com Peltier, Nill e Schibrowsky (2003), um dos principais obstáculos que as organizações de Saúde enfrentam, é encontrar e manter uma equipa de enfermagem de alta qualidade. Uma equipa motivada e responsabilizada/empenhada, que cria estabilidade e leva à criação de uma base sólida para o desenvolvimento e implementação de iniciativas de planeamento estratégico eficaz, em áreas de melhoria da qualidade e mudança organizacional (Peltier, Boyt, Schibrowsky, Westfall 1999; e Weiss, Pettengil, Kay, Kjervik,1990).

Tendo em conta o referido, e para a prestação de cuidados com qualidade são essenciais colaboradores satisfeitos e empenhados. Numa altura em que são exigidos elevados padrões de qualidade aliados a políticas economicistas, é pertinente uma reflexão sobre a satisfação profissional e as suas implicações no empenhamento dos profissionais de saúde. Neste sentido, os objetivos deste trabalho de investigação foram: perceber a influência da satisfação profissional no empenhamento organizacional dos enfermeiros em Organizações de Saúde e comparar o empenhamento e a satisfação profissional dos enfermeiros em diferentes Unidades de Saúde. Para tal, utilizaram-se dois instrumentos de avaliação, o “Índice de Satisfação Profissional” (Stamps, 1997) e o “Organizational Commitment Questionnaire” (OCQ), adaptado por Nascimento (2008).

Concluiu-se que os fatores que mais influenciam o nível de satisfação profissional dos enfermeiros foram: requisitos no trabalho, interação global e normas organizacionais. Os de menor satisfação foram: status profissional, autonomia e remuneração. Inferiu-se que os inquiridos sentem-se medianamente satisfeitos em termos profissionais.

Nas dimensões relacionadas com o empenhamento organizacional, verificou-se que os tipos de empenhamento predominantes foram o normativo e o afetivo. O tipo de empenhamento com média relativamente inferior foi o instrumental.

Quanto ao empenhamento, concluiu-se existir um nível superior ao valor médio da escala. Inferiu-se existir uma correlação positiva alta entre a satisfação profissional e o empenhamento organizacional.

Da análise comparativa, entre as três Unidades da Organização de Saúde estudada, concluiu-se existirem diferenças significativas nas três Unidades.

O Poder Profissional dos Enfermeiros Obstetras

Autores: Carolina Henriques, João José Franco e Helena Catarino

Entendendo o empoderamento como um processo que envolve a perceção do indivíduo sobre as estruturas sociais que o rodeiam e como tirar partido das mesmas, de forma a intervir, com a habilidade e competência necessárias, este estudo teve como objetivos conhecer os níveis de empoderamento dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica em Portugal e determinar a relação existente entre os níveis de empoderamento e algumas características sociodemográficas e profissionais dos mesmos. Recorremos à metodologia quantitativa, do tipo descritivo-correlacional, tendo como amostra 309 Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Foi aplicado um questionário organizado em duas partes distintas. A primeira parte permitiu-nos recolher dados sociodemográficos e profissionais dos inquiridos. Na segunda parte, utilizámos a escala “Perceptions of Empowerment in Midwifery Scale” (Matthews, Scott e Gallagher, 2009), tendo sido feita a validação transcultural deste instrumento de medida.

Em média, os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica apresentam um nível baixo de empoderamento, sendo que é na dimensão “Prática Sustentada e Autónoma” que verificamos o menor nível de empoderamento e é na dimensão “Reconhecimento da Equipa de Saúde” que existe maior nível de empoderamento.

De forma genérica, são fatores para uma maior perceção de empoderamento dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, a idade, o nível de formação, o tipo de instituição onde exercem funções, o vínculo de trabalho e o número de anos de exercício profissional.

Perceção do estado de saúde dos utentes em Cuidados de Saúde Primários

Autores: Maria Praça, Manuel Brás, Eugénia Maria Anes, Maria de Fátima Geraldês e Alexandra Neto

A saúde é um conceito globalizante, integra várias áreas do conhecimento, social, económico, político, cultural e humano, pois pressupõe um conceito holístico da pessoa.

Segundo Albuquerque e Matos (2006) saúde é um desafio, um conceito dinâmico, difícil de definir e medir. Pode dizer-se que é um estado, uma qualidade de vida influenciada por múltiplos fatores ou físicos, mentais, sociais, económicos e ambientais.

A avaliação da qualidade de vida começa assim a fazer parte da prática clínica, para medir problemas que interferem no bem-estar e na vida dos doentes, constituindo-se como medidas efetivas para a avaliação terapêutica de doentes e de grupos de doentes (Anes & Ferreira, 2009).

Pretendeu-se, avaliar a perceção do estado de saúde nos indivíduos utentes em cuidados de saúde primários, através da aplicação do Instrumento de Avaliação de Saúde (SF-36 v2).

Estudo não experimental, analítico e transversal, desenvolvido com uma abordagem quantitativa, utilizando um instrumento genérico de avaliação da Qualidade de Vida - SF 36.

A colheita de dados foi efetuada em julho 2010 aos utentes maiores de 18 anos que frequentam os Centros de saúde de um ACES.

A amostra é maioritariamente do sexo feminino (71,4%) e a idade oscila entre 18 e 90 anos. A maioria é casada (61,8%), 46,8 % possui abaixo do ensino básico, maioritariamente com rendimentos familiares inferiores a 1000 €.

Os resultados demonstram um impacto negativo de algumas variáveis sociodemográficas e clínicas ao nível da perceção do estado de saúde, mais concretamente o sexo, a idade, o estado civil, a escolaridade, o grupo profissional e situação profissional, o rendimento familiar e a atividade física. A maioria dos inquiridos (51,7%) apresenta alto nível de perceção do estado de saúde. Numa análise dimensional os inquiridos apresentam maiores pontuações na dimensão funcionamento físico (74,9) e desempenho emocional (71,7).

É reconhecida a importância deste indicador quer ao nível da decisão clínica quer ao nível da gestão dos cuidados, pelo que se sugere a sua utilização, como indicador de excelência na prestação/gestão dos cuidados de saúde.

Prevalência de lesões músculo-esqueléticas em enfermeiros

Autores: André Ferreira da Silva e Mariana Cervaes

INTRODUÇÃO

As lesões músculo-esqueléticas são um grave problema de saúde pública e um dos mais graves no campo da saúde do trabalhador. Entre os trabalhadores de saúde, as evidências demonstram que os enfermeiros em particular, estão em risco de sofrer lesões músculo-esqueléticas. O ambiente de trabalho, sob condições físicas, mecânicas e psíquicas adversas, é considerado um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de alterações no sistema músculo-esquelético. A exposição contínua e prolongada do corpo aos fatores de risco de tal ambiente favorece o surgimento das doenças ocupacionais.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo é determinar a prevalência de lesões músculo-esqueléticas (LME) em enfermeiros e determinar fatores de risco, a fim de alertar estes profissionais para os riscos a que estão sujeitos..

MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro Hospitalar Póvoa de Varzim -Vila do Conde sendo a amostra constituída por 190 enfermeiros utilizando-se o Questionário Nórdico Músculo-esquelético e um questionário para a caracterização da amostra. Foram incluídos os profissionais que exerciam a atual atividade há 1 ano ou mais, de todos os serviços dentro do Centro Hospitalar. Foram excluídos da amostra, os questionários com preenchimento incorreto ou incompleto e aqueles em que não se obteve o consentimento informado.

RESULTADOS

Verificou-se que a prevalência de LME nos últimos 12 meses foi de 86,8% e as áreas mais afetadas foram a região lombar (62,1%), pescoço (56,8%), ombros (46,8%) e punhos/mãos (30%), encontrando-se associação entre estas lesões e o sexo, idade e anos de atividade.

CONCLUSÕES

Através dos resultados deste estudo, a enfermagem apresenta bastantes riscos ocupacionais de caráter organizacional, ambiental e psicossocial. Desta forma, torna-se necessário alertar os enfermeiros para os riscos da sua prática profissional, investir em formações a nível da ergonomia a fim de melhorar a postura ao longo das tarefas realizadas, melhorar o ambiente laboral e incentivar a realizar exercícios ao longo do dia de trabalho, a fim de diminuir as elevadas prevalências de lesão.

Modificação dos sistemas de Dispensa de Medicamentos ao nível do sector farmacêutico: um reforçar da qualidade ou um comprometer da segurança?

Autores: Bruno Ricardo Mendes

INTRODUÇÃO

O medicamento apresenta-se como uma tecnologia altamente especializada, acometendo a um dispêndio económico adequado aos fiéis resultados sobre as patologias que visa e à comparação face a outros bens transacionáveis. A dispensa de medicamentos pelo setor farmacêutico encontra-se em iminente alteração por legislação em vigor na área da política do medicamento – Portaria n.º 697/2009, de 1 de julho e Portaria n.º 455-A/2010, de 30 de junho – pretendendo-se uma transição do sistema de dispensa normalizado atualmente em Farmácia para um sistema de dispensa de medicamentos em quantidade individualizada (DMQI), existente em alguns países. Tal alteração, no enquadramento político-administrativo consiste numa matéria atual e não consensual, e, no enquadramento técnico-científico, a par do seu voluptuoso desconhecimento técnico, encontrar-se-á indissociada da conduta, do produto e dos procedimentos, três instâncias em próxima relação com os pressupostos da qualidade dos cuidados de Saúde.

OBJETIVOS

Identificar e avaliar a propensão ao binómio fragilidade: erro no circuito farmacêutico comunitário, derivado da adoção da DMQI; Efetuar uma análise primária do risco inerente à implementação da referida.

MÉTODOS

Amostra considerada de 63,3% de colaborações, veiculadas por entrevistas de carácter retrospectivo e prospetivo sobre uma amostra seletiva de profissionais (desde sociedades científicas e entidades político-associativas, a especialistas internacionais e aos diversos stakeholders da cadeia de valor do medicamento), e, por uma análise cruzada com documentos e pareceres (técnicos/oficiais: na perspetiva científica, financeira e legislativa).

RESULTADOS

A implementação da DMQI aponta para uma instalação do erro e uma escalada do risco, uma vez que acomoda intervenção adicional nos processos de manipulação, embalagem e/ou reembalagem, rotulagem e informação de medicamentos, apresentando assim um estatuto de elevada criticidade. As fragilidades que se detêm neste contexto incluem num tronco comum a falta de formação profissional, de normalização de procedimentos operacionais padrão de fabrico (manipulação/preparação), e de correto sistema de translação da informação, ainda a presença de similitudes galénicas, e, carência de infraestruturas de farmacotecnia apropriadas.

CONCLUSÕES

A tomada de medidas no sistema de Saúde torna-se prioritário, sendo indistintamente prioritário o seu alicerce com estudos técnico-científicos de avaliação do risco/benefício sobre a qualidade dos cuidados de Saúde.

Reposição de Stocks no Sistema Semi-automatizado PYXIS® de um Hospital Central Universitário

Autores: Cátia Sá, Mónica Pinto, Verónica Coelho, Sónia Ferreira e João Costa

INTRODUÇÃO

Com o intuito de melhorar a qualidade assistencial do doente, é essencial que os Serviços Farmacêuticos hospitalares apostem na automatização e informatização. No Centro Hospitalar de São João, EPE encontram-se implementados em diferentes Serviços Clínicos um conjunto de armários controlados eletronicamente, designados Pyxis®. Funcionando como armazém avançado dos Serviços Farmacêuticos, com ligação à prescrição informatizada, o Pyxis® possibilita conhecer padrões de consumo associados a doentes e patologias, construir sistemas de informação e relacionar cada medicamento ao doente ao qual foi administrado. Assim, após uma análise por Serviço Clínico, prévia à sua implementação, de quais os medicamentos a armazenar, bem como stocks máximo e mínimo e periodicidade de reposição. O presente trabalho pretende analisar a realidade de reposição de medicação pela equipa de Técnicos de Farmácia da instituição.

MÉTODOS

Desenvolveu-se um estudo observacional descritivo longitudinal, incidindo na análise dos 15 Serviços Clínicos com implementação de Pyxis® na instituição. A recolha dos dados foi efetuada através do Registo Diário de Reposição, onde se registou a hora de início e fim de reposição, tendo sido analisado o período de um mês. Os dados recolhidos foram tratados em Microsoft Office Excel® e representados graficamente.

RESULTADOS

O tempo médio de reposição por Serviço Clínico varia entre os 6 e os 21 minutos, correspondendo respetivamente aos Serviços Clínicos de Bloco de Pediatria Cirúrgica e Pediatria. Quando analisado o tempo de reposição diário, constatou-se que este varia entre os 110 e os 245 minutos, sendo que o valor mínimo corresponde ao dia 14/10 (sexta-feira) e o máximo ao dia 31/10 (segunda-feira).

CONCLUSÕES

A segunda-feira parece constituir o dia da semana em que a reposição é mais demorada, possivelmente por não ocorrer reposição ao domingo, contudo os dados revelam não existir padrão no tempo diário de reposição, situação certamente associada à variação nos padrões de consumo, na medida em que fatores como quantidade, rotatividade e natureza dos medicamentos a repor podem influenciar o tempo de reposição, e ao facto de nem todos os Serviços Clínicos serem repostos diariamente.

Administração de anti-infecciosos orais por sonda de nutrição entérica

Autores: Sónia Ferreira e Ângelo Jesus

INTRODUÇÃO

Com o crescente recurso à nutrição entérica surgem novos desafios, designadamente pela utilização crescente do mesmo dispositivo de acesso na administração da terapêutica farmacológica. Desta situação resulta uma necessidade por parte dos profissionais de saúde de conhecer o potencial de complicações e limitações associadas a este método, assim como a viabilidade de administração por sonda de nutrição dos medicamentos orais prescritos. Considerando os riscos associados ao inadequado cumprimento da terapêutica com anti-infecciosos, o presente trabalho pretende conhecer a viabilidade de administração por sonda dos anti-infecciosos disponíveis para prescrição no Centro Hospitalar de São João, EPE (CHSJ,EPE).

MÉTODOS

Efetuuou-se uma revisão sistemática de literatura assente em literatura farmacêutica obtida nas bases de dados Medline e Infomed, publicada entre 2000 e 2010, assim como publicações clássicas sobre o tema. A seleção das formulações incidiu nos anti-infecciosos orais disponíveis nos Serviços Farmacêuticos do CHSJ, EPE. Considerou-se viável a administração de um medicamento por sonda sempre que a ausência de risco se encontrava expressamente referida na literatura, procedendo à análise agrupada por forma farmacêutica.

RESULTADOS

Dos 106 anti-infecciosos orais analisados, 50 eram passíveis de administração por sonda de nutrição de acordo com o seguinte coeficiente por forma farmacêutica: 38,1% cápsulas duras, 0% cápsulas moles, 38,9% comprimidos, 100% comprimidos dispersíveis, 0% comprimidos gastrorresistentes, 100% comprimidos mastigáveis, 30,6% comprimidos revestidos, 100% granulados para suspensão oral, 100% pós para solução oral, 85,7% dos pós para suspensão oral, 100% das soluções orais, 80% das suspensões orais e 100% dos xaropes. Dentro dos que não são considerados viáveis o CHSJ dispõe de alternativa viável em 45,6% dos casos, sendo que dos que não existe alternativa na instituição 61,5% dispõem de alternativa segundo INFARMED.

CONCLUSÕES

Conforme esperado, a totalidade das cápsulas moles e comprimidos gastrorresistentes não pode ser administrado por sonda. Apesar de 47,2% dos anti-infecciosos orais disponíveis na instituição não serem passíveis de administração por sonda, a extensão de formulações farmacêuticas alternativas com o mesmo princípio activo traduz-se num ponto favorável. Na ausência de alternativa, a equipa médica poderá ainda equacionar a substituição para um anti-infeccioso do mesmo grupo terapêutico ou com espectro de ação similar.

Avaliação da Qualidade dos Cuidados em Enfermagem. Resultados Sensíveis

Autores: Maria Regina Ferreira

INTRODUÇÃO

A limitação de recursos em saúde e a exigência de qualidade na prestação de cuidados são duas faces da mesma moeda que importa conhecer e analisar. Pouco se conhece sobre a relação entre cuidados de enfermagem e resultados desses cuidados (Doran et al., 2006; Lucero, Lake & Aiken 2005). Nesta sequência, surge este artigo, fruto de uma revisão sistemática da literatura, sobre a avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem face aos resultados sensíveis.

Como quadro de referência da avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem mobilizamos o modelo de Donabedian (1966; 1980), bem como, o de Irvine et al, (1998).

OBJETIVOS

Identificar os instrumentos de colheita de dados produzidos e que têm permitido analisar os resultados sensíveis em enfermagem.

MÉTODOS

Recorreu-se à plataforma EBSCO (CINAHL Plus; Medline; Cochrane; Nursing Allied Health Collection, Academic Search Complete; NHS Economic Evaluation Database), submetendo as palavras-chave: “nursing-sensitive”; “patient outcomes”, “management”; “leadership”; “patient satisfaction”, “nurse satisfaction”, “functional status”, “pain”, “nausea”, “fatigue” and “self care”. Utilizamos um friso cronológico de dez anos e um conjunto de limitadores de que se releva a disponibilidade do resumo, texto completo, e cuja população se encontrasse no grupo etário igual ou superior a 18 anos.

RESULTADOS

Obtivemos 28 estudos. Dos questionários identificados relevam-se os que se repetiram e aqueles que em simultâneo cumprem os requisitos estatísticos (forte consistência interna e boas propriedades psicométricas): “Practice Environment Scale of Nursing Work Index” (Lake, 2002); “Conditions for Work Effectiveness Questionnaire-II” (Laschinger, Finegan, Shamian, & Wilk, 2001); “Patient-Centered Comprehensive Care” (Sidani et al. 2000); “Patient Judgment of Hospital Quality Questionnaire” (Rubin et al., 1991); “Therapeutic self-care Scale” (Sidani, 2003); “36-Item Short-Form Health Survey” (Ware et al., 1993); “Nurses’ Knowledge and Attitudes Survey Regarding Pain” (Ferrell, McGuire, & Donovan, 1993) e “Brief Pain Inventory” (Cleeland et al., 1996).

CONCLUSÕES

Do resultado da revisão sistemática da literatura, emergiram instrumentos que permitem a avaliação dos resultados sensíveis em enfermagem que dão resposta aos modelos de referência por nós utilizados, evidenciando-se que para avaliar a qualidade dos cuidados é fundamental atender às dimensões da estrutura, processo e resultados.

Consentimento informado nas sociedades modernas

Autores: Hugo André Loureiro e Ricardo Filipe Loureiro

Consequente de uma transformação ao longo do último século, pela evolução tecnológica no campo da Medicina, o consentimento informado tem sido objeto de estudo por parte da comunidade científica. Este interesse, assume uma grande importância, ao se considerar este paradigma, cada vez mais, como um fator essencial no âmbito da qualidade de cuidados de saúde.

De forma a estudar pormenorizadamente a temática do consentimento informado, a revisão bibliográfica encontra-se dividida em quatro itens: Contextualização histórica do consentimento informado; Definição de consentimento informado; Autonomia do doente/Cuidados de Enfermagem; Utilidade do consentimento informado nas sociedades modernas.

OBJETIVO

Analisar a evolução histórica do consentimento informado; Definir o paradigma do consentimento informado; Refletir a utilidade do consentimento informado nas sociedades modernas.

Para a elaboração da revisão bibliográfica, foram consultadas as bases de dados: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal; Repositório Científico Universidade Coimbra; Repositório Científico Universidade Porto; Repositório Científico Hospital Fernando Fonseca (Via B-On), CINAHL; SciELO Portugal; MEDLINE; SciELO Scientific Electronic Library Online; Google Scholar.

A evolução histórica do consentimento informado contribuiu para uma maior qualidade dos cuidados de saúde prestados, ao promover a autonomia do doente ao longo do seu processo terapêutico, respeitando as suas crenças e valores pessoais, os seus direitos e deveres.

Por outro lado, é notório o modo como a finalidade do consentimento informado foi transformada ao longo das últimas décadas, isto é, apesar de querer contribuir para uma intervenção mais ativa por parte dos cidadãos no âmbito da saúde, o paradigma do consentimento informado encontra-se associado, cada vez mais, como uma salvaguarda do profissional de saúde, para defesa num eventual processo judicial.

Em suma, verificando a evolução na verdadeira essência do consentimento informado, desafio os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, para que no decorrer do seu exercício profissional, não o entendam como um documento cuja função principal é ser assinado, mas que seja um processo de diálogo e esclarecimento contínuo, integrando os cinco princípios abordados no estudo científico. Deste modo, permite-se a valorização dos prestadores de cuidados e enaltece-se a classe profissional que representam.

O papel da atividade física no bem-estar subjetivo de idosos

Autores: David Leonardo Frutuoso

O processo de envelhecimento traz consigo inevitáveis alterações a nível biofísico, que junto a diversas variáveis como perceção da capacidade funcional, doenças, frustrações, isolamento social e perda de entes, bem como, alterações na imagem corporal e autoestima tornam os idosos um grupo extremamente vulnerável a estados de depressão.

Os benefícios a nível fisiológico inerentes da prática da atividade física para os idosos são bem conhecidos. Além destes, no entanto, verificam-se ainda benefícios a nível psicológico. Benefícios estes que recebem tão pouca importância por parte dos que trabalham com esta população.

Este estudo de revisão da literatura tem por objetivo demonstrar a partir dos estudos publicados os benefícios psicológicos da prática da atividade física em idosos.

O bem-estar subjetivo representa o grau de perceção dos indivíduos acerca da capacidade de satisfação das suas necessidades psicofisiológicas (Berger & McInman, 1993). Barraca (2007) em estudo exploratório sobre as autoperceções e bem-estar subjetivo em populações idosas constatou que os indivíduos praticantes de exercício físico atualmente apresentam valores médios superiores para todas as variáveis do Bem-estar subjetivo relativamente aos não praticantes.

Spiriduso e Cronin (2001) a partir de estudos de revisão de literatura sobre os efeitos do exercício físico na qualidade de vida de idosos afirmam que se tem demonstrado um efeito de dose-resposta. Os estudos indicam uma associação entre a função física em idosos e sentimentos de bem-estar. Os indivíduos mais ativos são os que reportam níveis mais elevados de bem-estar. No entanto, os resultados dos estudos experimentais nem sempre apoiam essa relação.

Fernandes et. al (2009) em estudo constatou que o aumento dos níveis de prática de atividade física traduz-se em níveis superiores de satisfação com a vida, auto-estima e crescimento pessoal, sendo esse efeito superior nos idosos que praticam pelo menos 30 minutos de atividade física aeróbia de intensidade moderada durante cinco ou mais dias da semana.

O estudo aponta para a importância da intervenção prática utilizando exercícios físicos, como medida eficaz para minimizar os efeitos das alterações psicológicas decorrentes do processo de envelhecimento. Reduzindo os níveis de depressão e ansiedade, aumentando a perceção individual de qualidade de vida.

Revertências de medicação em distribuição individual diária: avaliação do tempo empregue por uma equipa de técnicos de farmácia

Autores: Ana Costa, Armanda Colaço, João Costa, Sónia Ferreira Verónica Moreira

INTRODUÇÃO

A Distribuição Individual Diária/Distribuição Individual Diária Dose Unitária (DID/DIDDU) permite um melhor acompanhamento do perfil farmacoterapêutico dos doentes, podendo a medicação ser dispensada para determinado serviço por doente, para um período de 24 horas, permitindo desta forma uma diminuição dos riscos de interações, melhor racionalização da terapêutica e contribuindo para a redução dos desperdícios/custos. Deste modo os enfermeiros poderão dedicar mais tempo aos cuidados dos doentes e menos nos aspetos de gestão com medicamentos, aumentando assim a segurança no circuito do medicamento. Este trabalho pretende avaliar o tempo ocupado pelos Profissionais de Farmácia nas revertências de medicação por Serviço Clínico no sector de DID/DIDDU dos Serviços Farmacêuticos de um Hospital Central Universitário.

MÉTODOS

Efetuuou-se um estudo longitudinal retrospectivo, procurando avaliar o tempo despendido na devolução informática e respetivo acondicionamento de todas as especialidades farmacêuticas revertidas pelos Serviços Clínicos em DID/DIDDU na instituição, ao longo de um mês. Procedeu-se à recolha de dados através do “Registo de Tempos de Trabalho” de cada Profissional de Farmácia que efetuou revertências, tendo os dados recolhidos sido sintetizados em tabelas agrupadas por Tempo médio de ocupação com revertências por Serviço Clínico e Tempo de ocupação com revertências nos diversos Serviços Clínicos por dias da semana. Os resultados foram apresentados graficamente.

RESULTADOS

Os Serviços Clínicos, em que os Profissionais de Farmácia dispensam mais tempo com as revertências, são as Medicinas, Internamento Ortopedia/Traumatologia e Internamento Cirurgia Geral. Por outro lado, os serviços de Unidade de Doentes Neutropénicos, Internamento Otorrinolaringologia e Internamento Oftalmologia mostram ser os que implicam menos tempo diário de devoluções.

CONCLUSÕES

Os resultados parecem revelar a existência de uma relação direta entre tempo dedicado às revertências e número de camas existentes no Serviço Clínico, podendo perceber-se que não existe padrão no tempo dispensado nas devoluções dos Serviços Clínicos por parte dos Profissionais de Farmácia ao longo da semana. O somatório dos tempos dispensados nas devoluções dos Serviços Clínicos aos Serviços Farmacêuticos resultou em 9:30 horas diárias, o que mostra a necessidade de mais do que um Profissional de Farmácia inteiramente dedicado às revertências diariamente, considerando uma jornada de trabalho de 8 horas.

Resumos das Comunicações Oraís e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

12 de Maio 2012 | 12 Mayo 2012 | 12th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad

Session 1: Health promotion and sustainability

Sessão 1: Promoção da Saúde e Sustentabilidade

Sesión 1: Promoción de la salud y sostenibilidad

Session 1: Health promotion and sustainability

A importância da consulta de Psicologia na promoção da saúde dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria	90
A perspetiva dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre a masturbação na adolescência	91
Ácido Fólico: caracterização dos conhecimentos em mulheres em idade reprodutiva	92
Literacia em Saúde Mental acerca da Depressão e Esquizofrenia – Estudo realizado numa amostra de adolescentes e jovens portugueses	93
Perfumes e Cores da Sexualidade na Adolescência: a ótica do profissional de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal	94
Projeto “Mexer com Saber”	95
Promover a Resiliência em contextos de Infertilidade	96
Stop à Obesidade: um projeto de intervenção	97
Utilização da técnica de Correção Postural no controlo da progressão da curvatura escoliótica em crianças	98
Caracterização da qualidade de vida de grávidas que realizam aulas de preparação para o parto	99
A socialização nas instituições universitárias, as atitudes e comportamentos habituais de estudo e a conduta antissocial	100
Fatores influenciadores da aprendizagem dos estudantes no âmbito da promoção da saúde	101
Programa de Exercício Físico para Idosos em Suporte Vídeo	102

A importância da consulta de Psicologia na promoção da saúde dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria

Autores: Ana Patrícia Pereira, Graça Maria Seco, Luís Filipe, Sandra Alves

A promoção da saúde, bem-estar e sucesso académico dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria, bem como o desenvolvimento de competências que lhes permitam lidar com os desafios inerentes ao processo de transição e adaptação ao Ensino Superior, gerindo da melhor forma os recursos pessoais, sociais e académicos/profissionais, constituem os principais objetivos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE).

Tendo em conta as diversas exigências e desafios com que os estudantes se vêem confrontados aquando do seu ingresso no ensino superior e a necessidade de lidar adequadamente com os mesmos, constata-se, então, que esta transição constitui um período de particular importância para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Considerando que este processo de desenvolvimento pessoal e adaptação a novos contextos pode despoletar situações de crise, revela-se de extrema importância o apoio prestado aos estudantes em consulta individual de Psicologia, assente numa relação terapêutica segura e de confiança. De fato, problemas relacionados com a transição, a solidão, a qualidade das relações interpessoais, o autoconceito, as dificuldades inerentes à gestão do tempo e do estudo no novo contexto, exigem, frequentemente, um apoio especializado.

Com a avaliação, identificação de comportamentos e/ou crenças disfuncionais e definição de um plano de intervenção pretendemos auxiliar os estudantes a percorrerem um trajeto de sucesso pessoal e académico, promovendo assim a sua saúde e bem-estar.

Com a presente proposta de comunicação pretendemos dar a conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito da consulta de apoio psicológico disponibilizada pelo SAPE, descrevendo o(s) modelo(s) de intervenção terapêutica adotado(s) e fazendo a caracterização dos estudantes que aqui recorrem, assim como os principais quadros clínicos diagnosticados.

Procuraremos, desta forma, sublinhar a importância da consulta de psicologia para a promoção da saúde e bem-estar dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria.

A perspetiva dos enfermeiros dos CSP portugueses sobre a masturbação na adolescência

Autores: Eugénia Anes, Manuel Alberto Brás, Maria de Fátima Brás

INTRODUÇÃO

A masturbação consiste em manusear ou acariciar os órgãos genitais com a finalidade de obter prazer sexual, vista durante anos, como uma atividade sexual anormal, e prejudicial à saúde.

Nos rapazes e raparigas a masturbação é uma expressão habitual e absolutamente normal, de frequência é variável, mais frequente no rapaz. A masturbação deve ser vista como uma etapa da evolução da sexualidade (...) preparação da sexualidade adulta.

OBJETIVOS

Identificar opiniões e conhecimentos dos enfermeiros dos CSP face à masturbação do adolescente.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo-transversal, metodologia quantitativa, amostragem probabilística, amostra aleatória simples. O instrumento de recolha de dados foi o questionário.

A população foi 1735 enfermeiros que exerciam atividade em 226 Centros de Saúde do Continente e da Madeira e Açores, (93,3%) do sexo feminino e (6,7%) do sexo masculino.

RESULTADOS

Os enfermeiros inquiridos sugerem a masturbação como; uma expressão normal da sexualidade (39,1%), uma forma de descoberta e familiarização com corpo (36,3%) e (18,5%) vêem-na como uma forma de acariciar os órgãos genitais para obter prazer sexual. Forma de aliviar a tensão sexual/stress é apontada por 4,0% e 1,8% consideram a masturbação, um ato inócuo. De realçar ainda, uma franja de 0,4% dos inquiridos que a considera como um ato a reprimir.

A análise estatística das hipóteses formuladas, permite extrair que os enfermeiros que classificam a masturbação na adolescência como uma forma de descoberta e familiarização com o próprio corpo, tem tendência para a classificar como uma expressão normal da sexualidade e uma forma de acariciar dos órgãos genitais para obter prazer sexual.

Deduzimos que os enfermeiros com formação específica sobre sexualidade e para lidar com adolescentes, consideram a masturbação na adolescência uma expressão normal da sexualidade e uma forma de descoberta e familiarização com o corpo.

CONCLUSÕES

A masturbação é uma fase indispensável para o jovem atingir o completo e normal desenvolvimento. Importa assegurar a normalidade e inocuidade da masturbação. O desenvolvimento, a força e constância das pulsões sexuais estão relacionados com fatores de ordem biológica, psicológica, sociocultural. A falta de boas relações afetivas pode fazer com que a criança-jovem procure na masturbação a compensação ao que lhe falta.

Ácido Fólico: caracterização dos conhecimentos em mulheres em idade reprodutiva

Autores: Ana Falhas, Carla Ramos, Catarina Silvestre, Filipa Semedo, Francisco Antunes, Rita Homem, Susana Almeida

INTRODUÇÃO

O ácido fólico é essencial para o normal desenvolvimento do sistema nervoso central do embrião, estando já comprovado que a sua toma peri-concepcional pode prevenir até 50-75% dos Defeitos do Tubo Neural (DTN). Em Portugal, desde 2006, a recomendação é a de iniciar a suplementação pelo menos dois meses antes de interromper a utilização de anticoncetivos. O último estudo em Portugal sobre conhecimentos, publicado em 2006, denota uma clara falta de informação sobre este assunto.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como principal objetivo avaliar o conhecimento acerca do ácido fólico em mulheres em idade reprodutiva.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo transversal com recurso a um inquérito fechado, por entrevista, a 840 mulheres entre os 18 e os 44 anos, que se encontravam presentes em espaços públicos na área de Lisboa. O tratamento de dados foi realizado com recurso ao programa Epi Info®. Foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson, tendo-se estabelecido em 5% o nível de significância do teste.

RESULTADOS

Obtiveram-se 817 inquéritos válidos. Das 613 mulheres sem antecedentes de gravidez, 430 (70,1%) já ouviram falar de ácido fólico, 190 (31,0%) referiram a sua indicação na gravidez, 82 (13,4%) reconheceram o seu papel na prevenção de DTN e 106 (17,3%) sabiam o início correto da suplementação. Das 203 mulheres com história de gravidez os resultados obtidos foram: 182(89,7%), 161 (79,3%), 81 (39,9%) e 80 (39,4%), respetivamente. As mulheres com antecedentes de gravidez evidenciaram um grau superior de familiarização com o termo ácido fólico, com a sua indicação na gravidez e com o seu correto período de início.

CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que o conhecimento acerca do ácido fólico na nossa amostra é, no geral, insuficiente. As maiores lacunas de conhecimento foram constatadas em relação ao correto período de início da suplementação e ao seu papel específico na prevenção de DTN.

Literacia em Saúde Mental acerca da Depressão e Esquizofrenia – Estudo realizado numa amostra de adolescentes e jovens portugueses

Autores: Ana Teresa Pedreiro, Catarina Sousa, Luís Manuel Loureiro

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde mental é uma das áreas de investigação emergentes como resultado-chave da educação para a saúde em meio comunitário. É reconhecido o impacto da literacia nos comportamentos de procura de ajuda profissional dos adolescentes e jovens, dado serem períodos críticos e significativos, em que os problemas relacionados com o bem-estar têm profundo impacto na vida adulta.

OBJETIVOS

- Avaliar a literacia em saúde mental de adolescentes e jovens portugueses relativamente à depressão e esquizofrenia;
- Identificar o contributo das variáveis de domínio sociodemográfico na literacia.

MÉTODOS

Estudo descritivo correlacional. Amostra de aleatória 617 alunos de três escolas da Região Centro de Portugal, sendo 294 do género do masculino e 323 do feminino, com uma média de idades de 15,20 anos (dp=1,84 anos). Os dados foram colhidos através do QuALiSMental (Loureiro, Pedreiro e Correia 2011). Na análise de dados foi utilizado o IBM-SPSS 20. Calcularam-se as estatísticas resumos, intervalos de confiança para a proporção e teste qui-quadrado.

RESULTADOS

Apenas 47,81% identifica corretamente a depressão (IC. 95%: 43,86%-51,76%), e 22,04% a esquizofrenia (IC. 95%: 18,76%-25,32%). Aproximadamente 30% da amostra ter familiaridade com a doença mental, mas não teve influência no reconhecimento das perturbações. Das diferentes variáveis sociodemográficas, apenas o género surge associado ao reconhecimento da depressão (p=0,002).

CONCLUSÕES

Os deficits na literacia evidenciam um problema e um desafio para o planeamento de programas de promoção da saúde e prevenção das doenças mentais, quando se sabe do estigma que estas doenças acarretam e das implicações que este tem nos comportamentos de procura de ajuda.

- Educação e Sensibilização para a Saúde Mental: Um Programa de Intervenção com base na Escola para Adolescentes e Jovens PTDC/CPE-CED/112546/2009. Projecto inscrito UICISA-E da ESEnFC, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC) e co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE – Programa Operacional Fatores de Competitividade (POFC) do QREN.

Perfumes e Cores da Sexualidade na Adolescência: a ótica do profissional de enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários em Portugal

Autores: Alexandra Neto, Eugénia Anes, Manuel Alberto Brás, Maria Fátima Brás, Maria Isabel Praça

INTRODUÇÃO

A temática reveste-se de particular interesse, na medida em que é um dos domínios, onde se encontram de forma muito vincada e entrelaçados aspetos de ordem biológica, psicológica e sociocultural, cuja influência é determinante de atitudes e comportamentos. Objetivos: Identificar conhecimentos e opiniões dos enfermeiros dos CSP, face à sexualidade dos adolescentes. Método: Investigação observacional, estudo descritivo, transversal, metodologia quantitativa, amostragem probabilística, amostra aleatória simples. Usado questionário em 1735 enfermeiros que exercem atividade em CSP em Portugal.

RESULTADOS

A idade média dos enfermeiros inquiridos é de 39 anos. Pela análise da mediana, (50%) têm entre 22 e 37 anos e os outros (50%) idades entre 37 e 68 anos. Dos enfermeiros que integram o estudo, 4,2% exercem atividade na Madeira, 3,3% nos Açores; 6,3% no interior e 46,2% no litoral, (54,1%) vive em meio urbano e 45,9% em meio rural. Dos inquiridos, (67,3%) considera que a sua escola não lhes proporcionou adequada formação sobre sexualidade, diferente segundo a Sub-região de Saúde. A maioria dos inquiridos (89,9%) lida habitualmente com adolescentes, 88,5% não possui formação específica sobre sexualidade, o que difere segundo as Sub-regiões de Saúde.

OS INQUIRIDOS SUGEREM

a família como o agente de socialização mais importante nos papéis sexuais do adolescente; o grupo de pares e os amigos são o refúgio/desabafo dos jovens quando o tema é a sexualidade; a masturbação é expressão normal da sexualidade e mais frequente no rapaz que na rapariga; falar de sexualidade, não é incentivar os jovens a experimentar mais cedo; a primeira relação é para os nossos inquiridos cada vez mais precoce, sendo o sigilo e a confidencialidade, determinante no acesso dos jovens às consultas de planeamento familiar; a virgindade e a importância da primeira experiência sexual é socialmente diferente para rapazes e raparigas.

CONCLUSÕES

Embora nos últimos anos, se tenham alterado os padrões socioculturais, refletidos numa relativa mudança de mentalidades, constatamos que a sexualidade permanece eivada de mitos e tabus. Os inquiridos sugerem uma preparação insuficiente na área da sexualidade, talvez fosse positivo incentivar essa formação ao nível da formação graduada e pós-graduada. Forneça-se aos jovens, uma adequada e fiável educação sexual, acessível e de qualidade, garantindo a privacidade, sigilo e confidencialidade.

Projeto “Mexer com Saber”

Autores: Anabela Martins, Cláudia Marques, Inês Marques, Lara Santos, Marina Sousa

INTRODUÇÃO

Atualmente, os níveis de sedentarismo e obesidade infantil atingem patamares alarmantes, particularmente em Portugal. A inatividade física é sem dúvida um vetor para o aparecimento precursor do aparecimento de inúmeras doenças crónicas e da obesidade na vida adulta, sendo considerada o 4º fator de risco de mortalidade no nosso país. Os estilos de vida, hábitos e comportamentos adotados são interiorizados e consolidados, em grande parte, durante a infância e juventude, resultando não só da predisposição genética de cada um como também da influência dos meios ambiental e social. Sendo assim, cada vez mais os contextos escolar e pré-escolar da criança assumem e desempenham um papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis ao longo da vida, não só nela como também nas suas famílias.

OBJETIVOS

Surge a conceção do projeto “Mexer com Saber” por um grupo de mestrandas de Educação para a Saúde, que tem como principal objetivo combater a inatividade física, desde muito cedo. Promove a prática da atividade física (AF) em crianças com menos de cinco anos para uma melhor saúde e bem estar e previne o aparecimento de doenças crónicas, introduzindo simultaneamente mudanças ambientais em contexto de sala/creche.

MÉTODO

O projeto piloto foi implementado no Jardim de Infância da MBB-ANIP e consistiu no aconselhamento e formação dos educadores de crianças em idades pré-escolares (2-5 anos), tendo sido orientados e capacitados para ministrar sessões de AF diárias, estruturadas e adaptadas às crianças, ao seu desenvolvimento e necessidades. Para tal, procedeu-se à construção duma sala de motricidade na própria instituição direcionada apenas para a prática de AF destas crianças.

RESULTADOS

O feedback recebido por parte destes cuidadores foi extremamente positivo, tendo demonstrado recetividade e simultaneamente interesse na continuidade deste projeto direcionado para a importância da prática da AF em idades precoces. A modelagem e orientação por parte do contexto pré-escolar permitiu um aumento da motivação e encorajamento destas crianças.

CONCLUSÕES

Este projeto mostrou inúmeras vantagens para as educadoras e crianças, não só na promoção de hábitos de vida saudáveis, como no assumir de estratégias globais para a prevenção de morbilidades futuras.

Promover a Resiliência em contextos de Infertilidade

Autores: Anabela Pereira, Isabel Dias, Sílvia Brites

Com esta proposta de comunicação, procuramos dar a conhecer um projeto de investigação atualmente em curso, no âmbito da Psicologia da Saúde, que procura estudar a Resiliência enquanto fator promotor da saúde em situações de infertilidade. Na verdade, muitos estudos têm reportado a ansiedade e a depressão como tendo uma grande prevalência na infertilidade (Beutel et al., 1999), sendo referidas como causa e/ou como consequência deste problema (Melo, Leal & Faria, 2006). Tais sintomas têm merecido especial atenção, atendendo ao facto de serem prejudiciais para a qualidade de vida da pessoa ou casal em questão. Não obstante, sabe-se que a pessoa é dotada de competências pessoais e sociais como a resolução de problemas ou a comunicação, que se revelam fundamentais e diferenciadoras na gestão das dificuldades inerentes à vivência desta situação, permitindo-lhe ir encontrando estratégias de atuação na sua vida diária (Dias, 2008). A resiliência, enquanto traço positivo de carácter, pode ser utilizada e otimizada como competência facilitadora da autogestão (Jardim, & Pereira, 2006). Partindo deste pressuposto, e em parceria com a APF-Associação Portuguesa de Fertilidade, pretende-se realizar um estudo psicométrico com o DERA - Questionário de Desajuste Emocional e Recursos Adaptativos em Infertilidade (Moreno-Rosset, Antequera, & Jenaro, 2008) recorrendo a uma amostra aleatória nacional de casais inférteis definida em conjunto com a APF. Neste sentido, o design de investigação seguirá um procedimento longitudinal composto, numa primeira fase, por um estudo piloto de validação de um instrumento de avaliação psicológica e, concomitantemente, na construção e implementação do programa de intervenção psicológica delineado, numa lógica de investigação quasi-experimental. Espera-se que os dados recolhidos apoiem a necessidade de implementar medidas de apoio nesta problemática, contribuam para delinear estratégias interventivas com base nas características pessoais positivas e que permitam dar continuidade à intervenção adotada na APF, enriquecendo a sua atuação junto do utente infértil.

Stop à Obesidade: um projeto de intervenção

Autores: Manuela Coimbra, Pedro Sousa, Rosa Meneses

INTRODUÇÃO

A obesidade pediátrica atingiu proporções epidémicas. Neste campo de ação espera-se dos enfermeiros uma atuação diferenciada e complementar com a restante equipa de saúde: a liderança e a implementação de dinâmicas orientadas para a comunidade na promoção da saúde e na resposta adequada às necessidades em cuidados de enfermagem.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto promovido pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros consistiu em desenvolver projetos de intervenção com base em evidências empíricas, que fossem capazes de alcançar ganhos em saúde, diminuindo a prevalência da obesidade, melhorando os índices de exercício físico e o comportamento alimentar das crianças.

MÉTODO

Trata-se dum projeto de metodologia contínua, de investigação-ação. Esta iniciativa decorreu durante 2 anos e assentou em 2 fases principais. Na 1ª ocorreram as sessões formativas sobre obesidade e investigação e fez-se o planeamento dos diagnósticos de situação que foram realizados nos contextos locais. Esta fase terminou com a análise e discussão dos resultados. Na fase 2 foi delineado o projeto de intervenção com base nos resultados e, após a sua implementação, foram avaliados os ganhos em saúde através da aplicação do mesmo questionário.

RESULTADOS

Nos diagnósticos de situação, a prevalência do excesso de peso na população infantil estudada variou consoante a região, sendo o mínimo 27,6% e o máximo 40,9%, tendo sido estudadas cerca de 887 crianças. Foram identificados vários aspetos comportamentais associados ao excesso de peso, tanto a nível alimentar, como no exercício físico ou na influência familiar. A avaliação inicial e final do projeto foi feita com a mesma base amostral, uma vez que se acompanharam as mesmas turmas ao longo do ano letivo. Foram alvo de intervenção cerca de 555 crianças. Houve uma redução de 5,1% na prevalência do excesso de peso e salienta-se a efetividade dos programas de intervenção no consumo de legumes, fruta, doces e “fast-food”. Verificou-se ainda uma evolução positiva no que concerne ao exercício físico e à redução do sedentarismo.

CONCLUSÕES

Estes dados sublinham a importância da combinação de múltiplas estratégias de intervenção ao nível da dieta, exercício físico, mudança comportamental, adoção de estilos de vida saudáveis e suporte social envolvendo o grupo de amigos e família, alicerçada em desenhos metodológicos rigorosos.

Utilização da técnica de Correção Postural no controlo da progressão da curvatura escoliótica em crianças

Autores: Adriana Oliveira, Beatriz Minghelli, João Gil

INTRODUÇÃO

O termo escoliose tem origem grega e significa “curvatura” e define-se como um desvio lateral no plano frontal do corpo com um ângulo maior que 10° obtido na radiografia pelo método de Cobb. Em mais de 80% dos casos, a causa específica não é encontrada, sendo a etiologia denominada de idiopática, isto é, de causa desconhecida. O tratamento da escoliose inclui o cirúrgico e o conservador, dependendo da gravidade da curvatura. O tratamento conservador inclui o uso de ortóteses e a fisioterapia. Existem controvérsias sobre a eficácia da fisioterapia quando aplicada isoladamente no tratamento da escoliose.

OBJETIVOS

Determinar a efetividade da técnica de Correção Postural no controlo da progressão da curvatura escoliótica em crianças.

MÉTODO

A amostra foi constituída por 3 indivíduos que apresentaram escoliose verificada através do escolioméetro, com idades compreendidas dos 8 e 11 anos ($10 \pm 1,7$ anos), sendo 1 rapaz (33,3%) e 2 raparigas (66,7%). Os instrumentos de medidas utilizados no estudo foram o escoliómetro, a caixa de flexibilidade e o Questionário SRS-22 para portadores de escoliose.

RESULTADOS

Foi observada uma melhoria da curvatura escoliótica nas crianças submetidas ao tratamento de fisioterapia com a utilização da Correção Postural, principalmente as curvas localizadas nas regiões tóraco-lombar e lombar, no entanto a flexibilidade da musculatura posterior revelou pioras. Quanto aos domínios avaliados no SRS-22, somente nos domínios auto-imagem e dor que foram observadas melhorias. As respostas do SRS-22 revelaram que depois do tratamento a intensidade da dor no último mês diminuiu. Quanto às questões referentes ao domínio Satisfação com o tratamento, as crianças revelaram estarem satisfeitas.

CONCLUSÕES

O tratamento conservador por meio da aplicação de exercícios cinesioterápicos que objetivavam a correção postural mostrou-se efetivo na redução da curvatura escoliótica em crianças.

Caracterização da qualidade de vida de grávidas que realizam aulas de preparação para o parto

Autores: Beatriz Minghelli, Tânia Miguel

INTRODUÇÃO

As aulas de preparação para o parto além de fornecer uma explicação factual e clara da fisiologia do parto, e a maneira como as mulheres são tratadas nesse período, também incluem técnicas de relaxamento, imaginação, percepção respiratória, posicionamento, massagem e outras estratégias ajudando assim a reduzir potenciais problemas adjacentes da gravidez, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVOS

Determinar a qualidade de vida em mulheres submetidas a aulas de preparação para o parto no Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, Portimão, região do Algarve.

MÉTODO

A amostra foi constituída por 28 grávidas, com idades compreendidas entre os 20 e 38 anos, com o período gestacional compreendido entre a 34ª e 36ª semana de gestação. Os instrumentos de recolha de dados foram um questionário de perguntas sobre a caracterização da amostra e o Medical Outcomes Study 36-item Short Form Health Survey (MOS-SF-36). Ambos os instrumentos foram aplicados num único momento.

RESULTADOS

As respostas obtidas no questionário indicaram que 78,6% das mulheres eram nulíparas e que 46,4% frequentavam ou possuíam o nível de ensino superior. Quanto à presença de hábitos de exercício físico, 67,9% revelaram que praticavam algum tipo de atividade física com regularidade. Os valores da média e desvio padrão para as dimensões analisadas no SF-36, nomeadamente função física, desempenho físico, dor física, saúde geral, vitalidade, função social, desempenho emocional e saúde mental foram respetivamente, 66,43±19,81, 41,01±34,17, 60,95±18,36, 76,61±15,71, 58,39±19,96, 81,25±19,69, 54,75±44,64 e 77,86±19,43, sendo 100 o valor máximo possível de ser obtido. Ao comparar o seu estado de saúde atual com o do ano passado, 57,1% das mulheres relataram estar com a saúde aproximadamente igual e 32,1% responderam que estava um pouco pior.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos revelaram que as mulheres grávidas que frequentavam um curso de preparação para o parto apresentaram uma boa qualidade de vida, uma vez que na maioria das dimensões avaliadas apresentou valores acima da média, com exceção da dimensão Desempenho físico.

A socialização nas instituições universitárias, as atitudes e comportamentos habituais de estudo e a conduta antissocial

Autores: Élia Silva Pinto

O tema que nos propomos apresentar tem como vertentes apresentar os resultados da nossa avaliação sobre a socialização nas instituições universitárias, as atitudes e os comportamentos habituais de estudo e a conduta antissocial.

Cada vez mais se ouve relatos de comportamentos antissociais e de violência nas Escolas. Esta violência ocorre entre alunos e entre alunos e professores. Por outro lado, com a adesão ao Processo de Bolonha, também nos questionamos quanto aos comportamentos e os hábitos de estudo.

O objetivo geral da investigação foi procurar identificar quais as condutas e comportamentos sociais dos jovens universitários e saber as atitudes e hábitos de estudo. Os instrumentos selecionados foram os seguintes: Prosocial Tendencies Measure (PTM); Inventario de Comportamientos Antisociales (ICA) e Inventário de Atitudes e Comportamentos Habituais de Estudo (IACHE). Fez parte da nossa investigação a tradução e adaptação de dois instrumentos para a população portuguesa e a aplicação de três questionários a 572 estudantes universitários. Foi construído um modelo causal com um bom ajustamento que permitiu concluir que: quanto maiores são as atitudes de Organização menores são as condutas antissociais, enquanto, quanto menores são as atitudes de compreensão menores são as condutas antissociais. Além de que os Comportamentos Habituais de Estudo (Motivação e Perceções Pessoais) não têm um efeito direto nas condutas antissociais, contudo apresentam um efeito indireto mediado pelas atitudes Tendência Pró-Social (Pública e de Emergente): quanto maiores os Comportamentos Habituais de Estudo, melhores as atitudes de Tendência Pró-Social, as quais pela sua parte, têm uma correlação direta com as condutas antissociais (ou seja, quanto menos atitudes de Tendência Pró-Social Emergente e Pública menos as condutas Antissociais).

Em conclusão, podemos considerar que os nossos estudantes se mostram motivados e têm uma atitude perante o estudo compreensiva e reprodutiva.

Os resultados revelam, igualmente, um conjunto de atitudes moral e eticamente aceites como por exemplo: terem atitudes de obediência e de altruísmo, enquanto que as condutas antissociais são relativamente escassas e podem ser consideradas frequentes no meio.

Fatores influenciadores da aprendizagem dos estudantes no âmbito da promoção da saúde

Autores: José Amendoeira, Maria do Carmo Figueiredo

INTRODUÇÃO

A literatura revela que os compromissos fundamentais da promoção da saúde (PrS), constituem um princípio chave do desenvolvimento global, e são altamente exigentes e políticos, sendo que nos achados há manifesta preocupação com a formação dos enfermeiros, questionando se a enfermagem está preparada para dar resposta à reforma da PrS, considerando a formação como o eixo central para a mesma.

OBJETIVOS

Descrever e analisar estudos empíricos sobre fatores influenciadores da aprendizagem da PrS, pelos estudantes de enfermagem, evidenciando os seus resultados.

MÉTODO

Revisão sistemática de literatura segundo método PI[C]OD a partir da questão: Que fatores influenciam a aprendizagem da PrS, pelos estudantes de enfermagem? Pesquisa efetuada em português e inglês, em bases de dados eletrónicas, em outubro de 2011; restrita ao período de 2005-2011, a artigos publicados em periódicos, com texto completo. Descritores: learning; health promotion; nursing students. Resultaram 125 artigos, sendo a amostra final de 8 após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão e leitura do abstract.

RESULTADOS

São estudos qualitativos, entre os quais uma revisão sistemática de literatura. Em termos de síntese das evidências foram agrupados em: autor, ano, publicação e país; participantes; intervenção (objeto de estudo e objetivos); metodologia e resultados major. Os resultados foram organizados, sustentados nas dimensões em análise: fatores facilitadores e fatores dificultadores da aprendizagem da PrS. No que respeita à primeira os resultados sugerem as categorias: espaços de formação, reconhecimento dos settings de intervenção, reconhecimento enfermeiro pela comunidade, organização dos cuidados e colaboração inter setorial. Na segunda os achados centram-se nas categorias: formação, comunicação organizacional, características pessoais e/ou profissionais dos enfermeiros, características pessoais dos estudantes, natureza organizacional e organização dos cuidados.

CONCLUSÕES

Foram identificados diversos fatores que influenciam o modo como os estudantes constroem a aprendizagem e competências em PrS, pelo que há necessidade de repensar os currícula, as estratégias e métodos de ensino/aprendizagem. A organização dos cuidados e a valorização das tarefas mais técnicas, dificultam a aprendizagem dos estudantes, e fazem com que o domínio de competências em PrS, não seja contextualmente mobilizado.

Programa de Exercício Físico para Idosos em Suporte Vídeo

Autores: Fouad Nejemdine, Luís Filipe Silva, Manuel Paquete, Pedro Leite

As quedas são um dos maiores problemas associados ao envelhecimento. A capacidade reduzida dos idosos na realização de atividades da vida diária e na participação social está positivamente associada à perda de massa e força muscular, bem como, à lentidão dos movimentos e a diminuição da mobilidade. Este défice funcional caracterizado pela perda de força aumenta o risco de queda mas pode ser prevenido com uma prática regular de exercício físico. A prática regular de um programa de exercício físico em casa é uma medida útil e urgente para um envelhecimento ativo e bem sucedido. No entanto, a aplicação de programa de exercício físico em casa confronta-se com dois problemas essenciais, i) a dificuldade de memorizar a sequência e/ou o conteúdo do programa ii) a necessidade de uma assistência que garanta a boa prática do programa.

Para promover o conceito do envelhecimento ativo e motivar os idosos a praticar em casa uma atividade física regular, foi elaborado um programa de exercício físico adaptado. Os exercícios selecionados foram filmados e editados em suporte DVD.

Apresenta-se um programa com um conjunto de exercícios adaptados para uma prática regular autónoma, e propõe-se a utilização das novas tecnologias como ferramenta de apoio e de assistência para motivar a adesão dos idosos e ultrapassar as dificuldades associadas à prática de exercício em casa.

CONCLUSÕES

Este estudo pretende 1) determinar o impacto da introdução das novas tecnologias sobre a motivação e a prática regular e autónoma do programa; 2) avaliar o impacto deste programa sobre a evolução da funcionalidade do idoso; 3) perceber a interação individual do idoso com as novas tecnologias como ferramenta de apoio na prática do exercício físico em casa.

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

12 de Maio 2012 | 12 Mayo 2012 | 12th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 2: Investigação e Inovação em Saúde

Sesión 2: Investigación e innovación en salud

Session 2: Research and innovation in health

Sessão 2: Investigação e Inovação em Saúde

Sesión 2: Investigación e innovación en salud

Session 2: Research and innovation in health

A new method for determining structural alterations on human haemoglobin	105
A postura e morfologia corporais e a qualidade vocal	106
Conforto e Esperança nos Cuidadores de Pessoas em Cuidados Paliativos	107
Efeitos de um programa de exercício físico nos sintomas e funcionalidade em pacientes submetidos a artroplastia total do joelho	108
Gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação na saúde	109
Next. Step: plataforma e-terapêutica para adolescentes obesos	110
Formación continua e innovación didáctica en el Grado de Enfermería para la mejora de la calidad docente universitaria	111
Avaliação de doses de radiação no feto	112
Estrutura de Projeto de Investigação	113
On the mapping of natural variations of human haemoglobin	114
Os enfermeiros e o aborto	115
Revisão Sistemática da Literatura: Treino de Habilidades Sociais em Doentes com Esquizofrenia	116
Terapêutica termal na Saúde: categorização das indicações terapêuticas das águas minerais naturais na Região da Beira Interior	117

A new method for determining structural alterations on human haemoglobin.

Autores: Joana Ramos; Micaela Torrado, Daniela Vaz

INTRODUÇÃO

Hemoglobin disorders present a significant global health problem. Studies carried out worldwide report that over 330 000 infants are born annually, either presenting a sickle cell disorder or a thalassaemia. Moreover, these diseases are actually the cause of death for 3,4% of the children under 5 years old. In addition, even if the populations from developed countries have easier access to proper diagnosis and management of these conditions, there is limited data about the frequency, clinical course or levels of mortality. Thus, new methodologies and fast ways of clinical diagnosis have to be developed and put forward.

OBJETIVOS

The present study has two main objectives: to develop a molecular method for assaying, on a routine basis, structural modifications on the native structure of human hemoglobin (Hb A), and to assign the structural modifications identified, either to globin alpha, beta or both globin chains.

MÉTODO

A new immune-detection essay method (ELISA) was developed. Sample processing and manipulation included protein extraction and purification by gel filtration and ionic exchange chromatography, along with SDS-PAGE electrophoresis and uv-visible spectrophotometric analysis.

RESULTADOS

The ELISA method developed has evaluated structural alterations presented by human hemoglobin. Blood, plasma and purified hemoglobin samples were obtained and tested. The proteins samples were evaluated and analysed through ionic exchange chromatography, gel filtration chromatography, SDS-PAGE electrophoresis and uv-visible spectroscopy. Samples from different origins and animal species were characterized and tested. The analyses conducted have allowed the identification of protein samples presenting structural alterations on the globin chains, namely, on the alpha chain, on the beta chain, and on both chains. The method presents good sensitivity, only requiring small amounts (on the nano gram range) of sample.

CONCLUSÕES

The method developed has enabled to detected structural variants on human hemoglobin, and to assign the alterations either to both chains or to a specific chain. The detection method is simple to use and easy to interpret, thus is can be implemented on a routine basis, and to test a large number of samples. The molecular detection is highly sensitive and specific, only requiring little amounts of blood sample for testing.

A postura e morfologia corporais e a qualidade vocal

Autores: Débora Franco, Fernando Martins, Mário Andrea, Maria Isabel Fragoso.

INTRODUÇÃO

O alinhamento corporal deve apresentar um esforço mínimo e uma eficácia fisiológica e biomecânica máxima para que a pessoa mantenha o centro de gravidade dentro da base de sustentação. Uma perturbação postural resulta, entre outras, em fraqueza e alongamento adaptativo muscular, alterações degenerativas e da função sustentativa, e diminuição da capacidade vital. Por sua vez, esse conjunto anatomofisiológico indivisível permite a produção de fala que envolve quatro fases: respiração, fonação, articulação e ressonância. A voz é um comportamento complexo, produzida pela atividade laríngea. As evidências clínicas afirmam que como fatores desencadeantes de disфонia severa tem-se a presença de hipertonía dos músculos laríngeos extrínsecos, o peso do corpo tendencialmente posterior e a tentativa de retificação desse peso por parte da cabeça. Em indivíduos saudáveis e com disfonias funcionais, a contração ativa desses músculos pode causar perda de equilíbrio ou diminuição de estratégias posturais durante a fonação, resultando da alteração da proprioceção do esquema corporal. Além disso, salienta-se que a laringe desempenha primariamente um papel sustentador da vida – a respiração. O padrão respiratório torácico superior está relacionado com a voz habitual mas quando usado com persistência provoca tensão na laringe, fortalece os músculos acessórios inspiratórios, contribui para um prejuízo da capacidade expiratória e até para a presença de disфонia.

OBJETIVOS

O estudo apresentado faz parte de uma dissertação de Doutorado, pela Universidade de Lisboa. Tem como ambição analisar a relação entre postura corporal e somatótipo com a qualidade vocal, considerando a complexidade corporal e as implicações subjacentes a estas dimensões.

MÉTODO

Uma amostra de cerca 100 pessoas está a ser sujeita a exame otorrinolaringológico, avaliação morfológica/ antropométrica, postural, avaliação acústica e pneumológica no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

RESULTADOS

Prevê-se a apresentação de resultados preliminares na altura do Congresso, em Maio de 2012.

CONCLUSÕES

Cientificamente, 90% da população apresenta desequilíbrio postural, não se podendo afirmar que este facto isolado é responsável por perturbações da qualidade vocal. Contudo, não se registando estudos onde a mesma amostra tenha sido avaliada tão minuciosamente relativamente a estas variáveis, espera-se chegar a conclusões decisivas para a prevenção ou tratamento de perturbações vocais de etiologia funcional.

Conforto e Esperança nos Cuidadores de Pessoas em Cuidados Paliativos

Autores: Rita Marques; Maria dos Anjos Dixe, Ana Querido

INTRODUÇÃO

A esperança tem um efeito muito positivo na saúde das pessoas contribuindo para conseguir lidar com situações de crise através da determinação de objectivos saudáveis ajudando na manutenção ou aumento do nível de conforto. Christensen & Kockrow (2006) referem-nos que, confortar é dar força e esperança e contribui para aliviar a dor do outro seja a nível físico ou psicológico.

OBJETIVOS

Caracterizar o nível de conforto e esperança dos cuidadores de pessoas em cuidados paliativos; Determinar a relação entre esperança e conforto destes cuidadores.

MÉTODO

Realizamos um estudo correlacional a uma amostra não probabilística intencional constituída por 240 cuidadores de pessoas com doença crónica avançada internados ou em contexto de ambulatório de um Hospital Central de Lisboa e de um Hospital Distrital da Região Centro. O instrumento de colheita de dados consistiu numa entrevista estruturada constituída pelos dados sociodemográficos, familiares, história de saúde do doente bem como a FHCQ-PT e a HHI-C-PT.

Aplicámos de Janeiro a Dezembro de 2011, a versão portuguesa do Family Holistic Comfort Questionnaire: 19 itens, numerados de 1-6 em que scores mais baixos indicam menor conforto e, a Escala de Esperança de Herth constituída por 9 itens, numerados de 1-4 em que scores mais baixos indicam menor nível de esperança.

RESULTADOS

Os resultados evidenciaram uma amostra maioritariamente do sexo feminino (73,6%), essencialmente cônjuges (62,4%), com uma média de idades de 62,87 anos (DP=11,55), que consideraram a sua saúde muito fraca (57,2%) sendo que 83,6% referiu que piorou desde que começou a cuidar do doente. Todos os doentes possuem uma doença sem expectativa de recuperação. Os cuidadores demonstraram possuir bons níveis de esperança (média = 3,23; SD= 0,49; Min = 2,22; Max = 3,89) e conforto (média = 4,33; SD= 0,78; Min = 2,74; Max = 5,63). Constatou-se igualmente uma correlação positiva ($p < 0,05$) entre conforto e esperança ($r = 0,137$; $p = 0,034$)

CONCLUSÕES

Os cuidadores deste estudo evidenciaram possuir bons níveis de esperança e apresentam-se confortáveis sendo que, é possível constatar que o conceito de esperança e de conforto estão relacionados pelo que, a promoção de um terá um efeito positivo no outro.

Efeitos de um programa de exercício físico nos sintomas e funcionalidade em pacientes submetidos a artroplastia total do joelho

Autores: Luís Carrão, Maria Margarida Espanha

INTRODUÇÃO

A prótese total do joelho (PTJ) tem-se mostrado um procedimento efetivo na redução das queixas algicas (Rastogi, Davis & Chesworth, 2007) proporcionando uma melhoria da amplitude do movimento funcional e qualidade de vida em pacientes com osteoartrose (OA) severa do joelho. Contudo a debilidade do quadríceps persiste após a cirurgia (Stevens, Mizner & Snyder-Mackler, 2003), encontrando-se associada ao risco de quedas, deambulação lenta e dificuldade na subida de escadas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consistiu na conceção de um programa de exercício com a duração de cinco semanas e na avaliação da sua eficácia, em conjunto com a reabilitação estandardizada de Fisioterapia, ao nível da dor, rigidez articular e funcionalidade.

MÉTODO

A amostra foi constituída por duas participantes (63 e 75 e anos) com OA do joelho de grau 4 (classificação de Kellgren-Lawrence) submetidas a PTJ primária. Foram realizadas avaliações em três momentos (M1- antes da cirurgia, M2- após a cirurgia e M3- final do protocolo). O programa de exercício visou o fortalecimento do quadríceps e restante musculatura do membro inferior e a melhoria do equilíbrio. Respeitou-se o princípio da progressão do treino com incrementos do número repetições, séries e duração das sessões (30 min. para 45 min. da primeira à quinta semana). A avaliação da perceção subjetiva dos sintomas dor, rigidez e da funcionalidade foi efetuada através do Western Ontario e Mc-Master Universities Osteoarthritis Index - WOMAC (VAS 3.0).

RESULTADOS

Foram observadas melhorias, entre M1 e M2, em todas as dimensões do WOMAC (dor 36%, rigidez 28%, função física 20%, WOMAC total 24%) e também no final do programa de exercício (dor M2-210.5, M3-28.5; rigidez M2-87.5, M3-23.5; função física M2-794.5, M3-211). Estas últimas alterações, atribuídas à intervenção foram substancialmente mais elevadas (dor 86%, rigidez 73% e função física 73%, WOMAC total 76%) do que as observadas após a cirurgia.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo sugerem que o programa de exercício adoptado foi potencialmente benéfico para os indivíduos sujeitos a PTJ, ao corresponderem a alterações consideradas clinicamente relevantes (superiores a 20%). Adicionalmente, estes resultados foram melhores do que os observados em estudos similares.

Gestão do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação na saúde

Autores: Sofia Cruz , Maria Manuela Ferreira

INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento é, atualmente, considerada uma fonte de vantagem competitiva, pelo que um número cada vez maior de organizações tem encetado processos de gestão do conhecimento como estratégia central para aumentar a sua competitividade organizacional (Armbrecht et al., 2001; Buckley & Carter, 1999).

Não obstante a GC estar associada a sectores altamente competitivos, a sua importância é transversal aos vários sectores da economia. No caso do sector saúde, as vantagens da implementação da GC são reconhecidas a vários níveis (El Morr e Subercaze, 2010; Davenport e Glaser, 2002).

Atendendo à complexidade do conhecimento em si mesmo, a sua gestão não ocorre de forma pacífica, sendo mediada por vários fatores cuja influência deve ser considerada. Entre esses fatores encontram-se as tecnologias da informação e comunicação (TIC), que constituem um conceito-chave no âmbito desta temática.

OBJETIVOS

Avaliar o nível de GC e o nível de utilização das TIC nas instituições públicas de saúde, segundo a perceção dos enfermeiros; e analisar a relação entre a utilização das TIC e a GC.

MÉTODO

Estudo de tipo quantitativo, descritivo-correlacional, realizado numa amostra de 418 enfermeiros de dez instituições de saúde. Para medir as variáveis GC e utilização das TIC utilizaram-se instrumentos de medida que foram por nós objeto de construção e validação, e cujo estudo de fidedignidade revelou alfas de Cronbach de 0,949 para a escala de GC e de 0,795 para a escala de utilização das TIC. Na realização do estudo foram respeitados os procedimentos ético-legais, a voluntariedade de participação e o anonimato dos inquiridos.

RESULTADOS

Nas instituições públicas de saúde, a GC e a utilização das TIC apresentam valores médios de $3,32 \pm 0,60$ e de $3,57 \pm 0,64$, respetivamente (escala a variar entre 1 e 5). No que concerne à relação entre a GC e a utilização das TIC, os resultados mostram uma correlação positiva, moderada e estatisticamente significativa.

CONCLUSÕES

Iniciativas no âmbito da GC estão presentes nas instituições públicas de saúde, sendo o nível de GC influenciado positivamente pelo grau de utilização das TIC.

Next. Step: plataforma e-terapêutica para adolescentes obesos

Autores: Helena Fonseca, Pedro Gaspar, Pedro Sousa

INTRODUÇÃO

A obesidade na adolescência atingiu proporções epidémicas, sendo necessário apostar na prevenção e tratamento, encontrando recursos apropriados que induzam a mudança no indivíduo, família e comunidade.

OBJETIVOS

analisar a efetividade de um programa de intervenção e-terapêutico para adolescentes obesos, quanto à mudança comportamental (promoção da adesão terapêutica e dos estilos de vida saudáveis) e ao impacto na saúde dos adolescentes (controle do peso e qualidade de vida).

MÉTODO

A população em estudo será constituída pelos adolescentes com um IMC superior ou igual ao percentil 95, idade entre os 12-18 anos e acesso à internet pelo menos 1 vez por semana, que frequentem a Consulta de Obesidade Pediátrica do HSM (critérios de inclusão). Constituirão critérios de exclusão a presença de défices cognitivos graves, incapacidade de comunicação por escrito e gravidez. Serão necessários três estudos distintos mas complementares: E1-diagnóstico de situação, E2-avaliação da usabilidade da plataforma; E3-avaliação da efetividade (ensaio clínico randomizado). A plataforma e-terapêutica inclui valências como: auto-monitorização (peso, estilo de vida, adesão terapêutica, qualidade de vida), recursos educativos (vídeos, folhetos, histórias, manuais, dietas, links, sugestões), módulos interativos (Resolução de problemas, Quizzes, jogos didáticos, concursos), ferramentas de suporte (Definição de objetivos pessoais, percurso evolutivo, mensagens personalizadas) e suporte social (Fóruns de discussão e chats com colegas e com profissionais de saúde).

RESULTADOS

Neste momento está a decorrer a fase 1, pelo que apenas temos resultados preliminares do diagnóstico de situação, mas na altura do congresso já estará concluído o estudo 1 e estará a decorrer o estudo 2 e 3.

CONCLUSÕES

Esperamos com este projeto contribuir para a: identificação das determinantes e potencial de saúde, em relação à obesidade, destes adolescentes; capacitação dos profissionais de saúde na implementação do programa de intervenção de e-saúde na obesidade, junto dos adolescentes, famílias e profissionais; plataforma tecnológica baseada na internet centrada na promoção da adesão terapêutica, capacitação dos sujeitos e intervenção cognitivo-comportamental, de acesso livre para a população-alvo; redução da prevalência de obesidade e doenças crónicas associadas; produção científica e incremento da linha de investigação nacional em e-saúde relacionada com a obesidade.

Formación continua e innovación didáctica en el Grado de Enfermería para la mejora de la calidad docente universitaria.

Autores: María J. Miranda Velasco

INTRODUÇÃO

El trabajo presentado es el resultado de un proyecto financiado por el Vicerrectorado de Docencia y Calidad de la Universidad de Extremadura para la creación de un Grupo de Innovación Docente que contribuya a la mejora de la calidad de la docencia universitaria. Participan profesores de diferentes Centros motivados por la mejora de los procesos de enseñanza-aprendizaje en Educación Superior. Se desarrolla en la asignatura troncal Enfermería Neonatal I y Enfermería Materno Infantil II de 14 créditos de 2º Curso de la Diplomatura de Enfermería en tres de los cuatro Campus de la UEX (Cáceres, Mérida y Badajoz) en proceso de transformación a Grado.

OBJETIVOS

Aprender a diseñar colaborativamente, aplicar y evaluar un programa didáctico fundamentado en principios de aprendizaje constructivista desde el modelo de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP). Desarrollar competencias tecnológicas y actitudes favorables al uso de recursos innovadores en la docencia universitaria.

MÉTODO

Se utiliza un procedimiento cualitativo de investigación-acción sobre la propia práctica docente. El diseño educativo desarrollado y evaluado se basa en principios metodológicos constructivistas e investigadores. Se diseñan diferentes actividades prácticas en varias fases y se utilizan recursos metodológicos y telemáticos.

RESULTADOS

Los resultados demuestran la satisfacción de los profesores en el aprendizaje de nuevas estrategias didácticas. El diseño y desarrollo del programa didáctico utilizando recursos innovadores en la plataforma Moodle como alternativa a la metodología de clase magistral. Los estudiantes valoran positivamente el método ABP y los recursos didácticos y tecnológicos utilizados por su carácter aplicado. Los aprendizajes son más prácticos, significativos, de mayor calidad y están directamente relacionados con las competencias profesionales de enfermería en la sociedad del conocimiento.

CONCLUSÕES

El aprendizaje de nuevas estrategias didácticas contextualizadas, la utilización de métodos innovadores como el ABP, frente a los métodos tradicionales utilizados en enfermería; unido a la alfabetización tecnológica y a la utilización de recursos TIC en la docencia, supone un esfuerzo para el profesorado que se ve compensado por la satisfacción de los estudiantes con los resultados de la labor docente y la mejora de la calidad de los procesos educativos en Educación Superior.

Avaliação de doses de radiação no feto

Autores: João Sabino Pais

INTRODUÇÃO

As mulheres grávidas podem ser sujeitas a determinados exames médicos radiológicos para um determinado diagnóstico. Nesta situação, a exposição à radiação ionizante e os seus efeitos no feto são motivo de preocupação para a paciente. Igualmente, médicos e operadores do equipamento deverão ter a preocupação de verificar se a paciente se encontra em fase de gestação antes do exame radiológico. Os métodos mais utilizados nestes exames de diagnóstico são aqueles que apresentam pouco ou nenhum efeito sobre o feto, tais como a ultrassonografia e, mais recentemente, a ressonância magnética. A maioria destes exames é segura e não oferece risco radiológico significativo para o feto. No entanto, alguns exames de diagnóstico com raios – X, podem contribuir para o risco de aborto, cancro, etc.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo foi avaliação/comparação das diferentes doses recebidas pelo feto através de algumas simulações de Monte-Carlo utilizando o software CALDose_X 3.2.

MÉTODO

Considerando a importância no desenvolvimento de um software que realize estas operações, foi utilizado o novo software com o nome CALDose_X 3.2 para avaliar as doses no feto. Com esta ferramenta, é possível avaliar/estimar a dose de radiação absorvida no útero/feto e noutros órgãos/tecidos do corpo humano, a dose efetiva e o risco de cancro de pacientes sujeitos a exames radiográficos.

RESULTADOS

Verifica-se que a utilização do software DoseCal resulta numa maior absorção da radiação pelos tecidos e órgãos do que o software CALDose_X 3.2. Esta diferença deve-se a diferentes localizações e profundidade dos órgãos nos dois fantômas (MIRD5 e FAX06).

CONCLUSÕES

É de salientar a eficácia deste software (CALDose X_3.2) no cálculo das doses nos órgãos e tecidos e dos fatores de risco. Para o cálculo dessas doses o programa utiliza fantômas voxelizados a partir de imagens reais. É igualmente importante referir que foram obtidos para o software CALDose_X 3.2 fatores de conversão para um conjunto exaustivo de parâmetros de exames (ex: abdómen, cabeça, duodeno). Além destas vantagens, existe uma interface para o utilizador de fácil utilização e permite de modo expedito, mesmo em rotina hospitalar, a obtenção de valores de dose relevantes para os exames de diagnóstico.

Estrutura de Projeto de Investigação

Autores: Carlos Melo-Dias

O desenvolvimento de uma investigação é sempre um empreendimento notável e extraordinário, pelo que a organização e estrutura do projeto a desenvolver é um passo crucial para a sua construção, desenvolvimento, concretização, e sucesso. Apresenta-se neste trabalho o desenho duma proposta de estrutura de projeto de investigação em 13 componentes interdependentes, em esquema síntese, que julgamos responder às mais genéricas necessidades dos investigadores iniciados na área da saúde.

On the mapping of natural variations of human haemoglobin

Autores: Micaela Torrado, Joana Ramos e Daniela Vaz

INTRODUÇÃO

The inherited hemoglobin disorders are posing a serious global health problem, rising at a fast rate. The recent increase in the levels of hemoglobin disorders in the African and Asian continents has been attributed to a reduction in childhood and infant mortality, due to improved public health measures, as well as, to the selective pressure due to protection against *Plasmodium falciparum* malaria. In turn, in the European continent, the high gene frequencies of hemoglobin disorders, are attributed to population migration and intermarriage between ethnic groups, resulting in the introduction of certain thalassemias in almost all European countries. Thus, statistical and socio-geographical evaluations have to be carried out frequently in order to map the evolution and spread-out of this type of diseases.

OBJETIVOS

The main objective of this study comprehends the execution of a systematic analysis of the single and multi-amino acid mutations identified in natural pathological variants of human hemoglobin.

MÉTODO

The analysis included the evaluation and systemization of the information available at the EMBL, PDB and UniProtKB/Swiss-Prot data bases, followed by a molecular analysis using the VMD program and its Multiseq and RMSD calculator analysis tools.

RESULTADOS

We have carried out a systematic study that has enabled to identify the number and locations of point and multiple amino acid mutations, on some of the different globin chains of human hemoglobin (alpha, beta, gamma, delta and epsilon). The analysis included the listing of all the mutations already identified and attributed to the different globin chains, of adult and foetal hemoglobin. We have also identified protein regions presenting high mutation incidences, and proposed correlations between regions of incidence and pathology. The study also includes the elaboration and examination of the phylogenetic tree of the globin chains and a socio-geographical analysis of the mutations versus pathology.

CONCLUSÕES

Natural variants occurring on the different globin chains of human haemoglobin are spread-out differently around the globe. We have identified the amino acid mutations associated with a higher incidence in Europe, specially affecting the beta globin, in comparison with other amino acid mutations more frequent in other geographical regions, and affecting other globin chains.

Os enfermeiros e o aborto

Autores: Carolina Henriques, Nelson Oliveira, Paula Amado

INTRODUÇÃO

Viver uma situação de aborto espontâneo, independentemente da causa, provoca sentimentos de perda precoce, repentina e inesperada e vivê-los poderá provocar confusão no mundo interior, uma vez que acaba um sonho de esperanças e expectativas face ao bebé, podendo, deste modo, afetar o presente mas também o futuro. O objeto desta investigação passa pela tentativa de compreender as representações que os enfermeiros de cuidados de saúde primários, que realização visitaçã domiciliária, têm face aos cuidados que prestam à mulher na situação de aborto espontâneo em contexto domiciliário.

MÉTODO

Estudo qualitativo de enfoque fenomenológico. Os participantes deste estudo foram três enfermeiros que viveram a experiência de prestar cuidados a mulheres em situação de aborto espontâneo inscritas num Centro de Saúde do Ribatejo Norte. A colheita de dados foi feita através de um questionário não estruturado, em que os participantes responderam de forma livre e aberta a uma questão. Os dados foram analisados seguindo a metodologia fenomenológica de Giorgi (1985).

RESULTADOS

Os enfermeiros são unânimes em expressar a preocupação que têm em poupar as clientes de estarem com outras utentes que têm filhos ou que estão grávidas. Há uma preocupação em defender essas clientes de situações que as possam constranger e prejudicar o seu processo de adaptação à perda. Desta forma, os enfermeiros, preferem deslocar-se ao domicílio destas utentes. Nos discursos apresentados, os enfermeiros têm alguma dificuldade em gerir os seus sentimentos quando lidam com essas situações, porque, subjacente a isso, estão crenças e valores que, de uma forma ou de outra, interferem no modo como prestam os cuidados, ou seja, interferem na sua forma de cuidar.

CONCLUSÕES

Face ao desejo de uma gravidez, e ao confronto com a sua interrupção de forma espontânea, a mulher vivencia um dos momentos mais marcantes da sua vida, em que a sua condição feminina e materna é colocada em causa. O enfermeiro, possuidor de um manancial de competências autónomas, deverá ser capaz de cuidar destas mulheres em contexto domiciliário, com o objetivo de as empoderar de estratégias facilitadoras da vivência da perda e do luto gestacional.

Revisão Sistemática da Literatura: Treino de Habilidades Sociais em Doentes com Esquizofrenia

Autores: Carlos Melo-Dias

INTRODUÇÃO

O treino de habilidades sociais é uma opção de intervenção que ajuda a pessoa com doença mental grave e persistente, no sentido da aquisição de competências, da manutenção das competências já adquiridas, e ainda, da adaptação construtiva destas competências ao lidar com o seu quotidiano.

O crescente uso do treino de habilidades sociais deve-se também a estudos que sugeriram que o nível pré-mórbido de competências sociais em doentes psiquiátricos hospitalizados é o melhor preditor do resultado da doença e do ajustamento do doente após alta.

OBJETIVOS

O objetivo principal foi apurar as evidências sobre a importância e impacto terapêutico do treino de habilidades de conversação em doentes adultos com esquizofrenia.

MÉTODO

Procurando a resposta para: Qual o impacto do treino e aperfeiçoamento de habilidades de conversação nas pessoas adultas com esquizofrenia? Foi elaborado um plano de pesquisa e protocolo de revisão sistemática com a metodologia P.I.C.R.C.D., efetuada entre Janeiro e Julho de 2010, na B-on, utilizando os recursos “ciências da saúde”, procurando “schizophrenia e conversation” em título e assunto, sem limite temporal, para estudos quasi-experimentais de treino de habilidades sociais (conversação).

RESULTADOS

Dos 10076 resultados obtidos, para a Extração e Registo da Informação (ERI), e aplicados critérios específicos: adultos, habilidades de conversação, apenas esquizofrenia, sem consumo de substâncias aditivas, em qualquer contexto, amostras por conveniência, e depois de leitura de pormenor, obtiveram-se 11 artigos.

CONCLUSÕES

A diversidade de metodologias de treino é o dado transversal aos estudos, com diversidade de abordagens, de reforços, de focos de atenção. Algumas abordagens são muito estruturadas, outras preconizam a flexibilidade, resultando numa curta duração (12 sessões), noutras longa duração (mais de 100 sessões). Para avaliação, além da conversação, a maioria avalia também outros conceitos, como a autoestima, o bem-estar, a ansiedade, e sintomas psiquiátricos.

Apesar da multiplicidade das estruturas e dinâmicas dos programas de treino, a maioria dos estudos são unânimes no sublinhar da vantagem terapêutica em participar no treino de habilidades, crucial para a interação consigo e com os outros.

Terapêutica termal na Saúde: categorização das indicações terapêuticas das águas minerais naturais na Região da Beira Interior

Autores: André Araújo, Paula Coutinho

O termalismo compreende o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar [1]. A utilização deste tipo de águas, também denominadas de águas mineromedicinais, com fins terapêuticos têm arrastado consigo uma contínua investigação com vista à caracterização deste tipo de águas e consequente conexão ao tratamento de uma determinada afeição. Estas águas classificam-se de acordo com parâmetros, como a temperatura, pressão osmótica, radioatividade, composição química e mineralização, sendo estes dois últimos os de maior relevo. Os vários efeitos descritos com a terapêutica termal têm sido atribuídos à composição físico-química (incluindo a eventual participação de oligoelementos e agentes biológicos) das águas minerais naturais, designadamente águas bicarbonatadas, sulfatadas, cloretadas, sulfúreas, hipossalinas e gasocarbónicas. Esta correlação tem sido a base para a indicação das diferentes estâncias termais para as várias afeições de aparelhos vitais do organismo, sendo neste âmbito que os dados da literatura são mais controversos. Assim, este trabalho visa um levantamento da caracterização a nível químico das águas mineromedicinais com vista à tipificação de acordo com as indicações terapêuticas, de modo a tornar-se num instrumento útil para a categorização regional deste tipo de águas na Beira Interior como valioso adjuvante da terapêutica convencional.

[1] Ministério da Saúde. Decreto-Lei n.º142/2004, de 11 de Junho.

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

12 de Maio 2012 | 12 Mayo 2012 | 12th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 3: Educação em Saúde

Sesión 3: Educación para la salud

Session 3: Health education

Sessão 3: Educação em Saúde

Sesión 3: Educación para la salud

Session 3: Health education

Sexualidades no Vale de Alcântara	120
Apoio à Família no Processo Terapêutico do Doente Esquizofrénico	124
Competências dos Estudantes na Área dos Cuidados Paliativos	125
Educar o idoso e família para o autocuidado: perspetiva da enfermagem	126
Fontes de Informação, Interesse e Atitudes face à Prescrição de Medicamentos Genéricos (MG) em Estudantes de Medicina	127
Educar para um Consumo Saudável	128
Prática simulada: Antecipar os efeitos do envelhecimento motor e sensorial	129
Educar para os Afetos e Sexualidade em contexto escolar: PEPAS uma resposta às necessidades da Escola Básica de Vilar de Andorinho	130
Refletir sobre... Violência Doméstica	131
Que desafios para o Enfermeiro no cuidar da pessoa diabética? Uma Revisão Sistemática da Literatura	132

Artigo premiado com bolsa de participação

Sexualidades no Vale de Alcântara

Autores: Catarina Rodrigues

RESUMO

O presente artigo corresponde a uma parte do relatório elaborado no decorrer do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Comunitária, nomeadamente ao Módulo I.

O diagnóstico de saúde realizado no Vale de Alcântara decorreu numa metodologia quantitativa e quantitativa. Recorreu-se à aplicação de um questionário a 82 mulheres em idade fértil e à aplicação da técnica de grupo focal a um grupo de 4 mulheres. Destacam-se as necessidades de esclarecimento dos sinais e sintomas do Cancro do Colo do Útero, bem como da prevenção (vacinação e promoção de redução de comportamentos de risco) e adesão ao rastreio; discussão de representações da sexualidade, desmistificando os motivos para a não adesão à prática do sexo seguro e discussão de escolhas no âmbito da sexualidade, promovendo reflexão nos fatores de risco, aumentando a predisposição para a prática do sexo seguro.

PALAVRAS-CHAVE

Sexualidade; Preservativo; Prática do sexo seguro

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

No âmbito do Curso de Mestrado em Enfermagem com Especialização em Enfermagem Comunitária, foi feito um diagnóstico de situação num grupo de mulheres em idade fértil, inscritas na Unidade de Saúde Santa Casa Vale de Alcântara (USSCVA), onde crescia a necessidade de criar uma Consulta de Planeamento Familiar.

O objetivo geral foi conhecer o comportamento sexual de um grupo de mulheres inscritas na USSCVA face à predisposição para a prática do sexo seguro. Os objetivos específicos foram identificar conhecimentos sobre o Cancro do Colo do Útero (CCU) através da aplicação de um questionário; identificar perspetivas de sexualidade e a dinâmica das práticas sexuais através da aplicação de um questionário e realização de um grupo focal; identificar fatores de risco que possam influenciar o uso do preservativo, através da aplicação de um questionário e da Escala de Atitudes Face ao Uso de Preservativo.

MÉTODO

O estudo é exploratório e descritivo-correlacional. No que diz respeito à natureza e à colheita dos dados a metodologia é quantitativa e qualitativa.

O pluralismo metodológico procura construir um percurso mais completo e flexível que inclua a identificação de padrões (tipologia quantitativa) e incorpore a complexidade da diversidade, significados subjacentes, abrangendo várias perspetivas da comunidade (tipologia qualitativa) (ORNELAS, 2000).

Foram construídos 2 instrumentos de colheita de dados, um questionário e um guião para o grupo focal.

O questionário integra perguntas fechadas (questões de resposta múltipla e questões dicotómicas), algumas questões abertas e a Escala de Atitudes Face ao Uso do Preservativo. Esta escala é da autoria de DEHART e BIRKIMER (1997) e foi traduzida e adaptada por CUNHA-OLIVEIRA, CUNHA-OLIVEIRA, JRUI PITA e MASSANO CARDOSO (2006).

O questionário é composto por uma parte inicial de caracterização sócio demográfica e posteriormente por 3 partes: parte I relativa aos conhecimentos sobre o Cancro do Colo do Útero (6 questões); parte II relativa às perspetivas de sexualidade e à dinâmica das práticas sexuais (18 questões); e parte III relativa às atitudes que possam influenciar ou não a utilização do preservativo (Escala de Atitudes Face ao Uso do Preservativo).

O Pré-teste foi realizado a 4 mulheres do Bairro de Realojamento Social do Alto do Lumiar, com idades compreendidas entre os 15 e os 45 anos. Este procedimento permitiu o cálculo do tempo médio de preenchimento do questionário, cerca de 8 minutos, e permitiu ainda a necessidade de reformulação de algumas questões específicas.

A população alvo foi constituída por 224 mulheres em idade fértil inscritas na USSVA, tendo-se estabelecido o período de idade fértil dos 15 aos 55 anos. A faixa etária relativa ao período de idade fértil foi definida pela Direção Clínica e de Enfermagem, tendo em conta as orientações da Direção Geral de Saúde (Programa de Saúde Reprodutiva e Planeamento Familiar, 2008). A escolha teve também em conta a vontade Clínica de envolver as mulheres dessa faixa etária na Consulta de Planeamento Familiar a desenvolver na USSVA.

A necessidade de obter uma amostra significativa (30% da população alvo) levou a criação de uma base de dados da população alvo, e à opção pelo método de amostragem não probabilística de natureza acidental (amostra por conveniência) (MAROCO, 2007). Neste sentido, fazem parte da nossa amostra 82 mulheres que correspondem a 36,6% da população alvo.

O guião da entrevista foi elaborado previamente, constituído por 13 questões, centrando-se em 5 assuntos a saber: pobreza, saúde, vida sexual, planeamento familiar e afeto. As questões foram construídas e discutidas com a Tutora e Orientadora de Estágio, tendo em vista a melhor interpretação dos dados obtidos na aplicação do questionário e das perspetivas das mulheres face às vivências da sexualidade. A metodologia é de abordagem qualitativa, recorrendo-se à aplicação da técnica de recolha de dados, grupos focais ou grupos de discussão centrados num tema, “vivência da sexualidade em contextos de vulnerabilidade e pobreza”.

A informação foi organizada por categorias e subcategorias representativas e ilustrativas do tema em debate (GLASER e STRAUSS, 1987; BOGDAN e BIKLEN, 1992). “As abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando (...)” (BOGDAN e BIKLEN, 1994: 50).

RESULTADOS

Destacam-se os resultados obtidos através do cruzamento das variáveis grupo etário, nível de escolaridade, frequência em consultas de Planeamento Familiar, satisfação Sexual e Prática de relações sexuais sob efeito de álcool e drogas com o uso de preservativo na última relação sexual.

A faixa etária que corre mais riscos pelo não uso de preservativo, é a dos 25 aos 44 anos (52,5%). A faixa etária dos 15 aos 24 anos é a que regista maior adesão ao preservativo. Quanto ao grau de escolaridade importa referir que a maioria das inquiridas (68,9%) não usou preservativo na última relação sexual. Para esta amostra parece que o grau de escolaridade não interfere com a prática sexual de risco, ou seja o não uso do preservativo.

São as mulheres com menos escolaridade que referem ter usado o preservativo na última relação sexual, 18,1% (1º ciclo, 2º ciclo e sabe e escrever sem grau de ensino).

No que diz respeito à satisfação sexual, verifica-se que o uso do preservativo é mais significativo nas mulheres satisfeitas e muito satisfeitas sexualmente. Relativamente ao acompanhamento em Consultas de Planeamento familiar, é de referir que se pode considerar um fator protetor, entenda-se por fator protetor que aumenta a

predisposição para o uso do preservativo. De facto verifica-se que as mulheres que frequentam Consulta de Planeamento Familiar e usaram preservativo na última relação sexual têm uma percentagem mais significativa (19,7%) que as mulheres que não frequentam consulta de Planeamento Familiar e usaram preservativo na última relação sexual (11,5%). No entanto é de salientar o elevado número de mulheres que não usaram preservativo, quer tenha frequentado ou não a consulta de Planeamento Familiar.

No que diz respeito ao grupo focal, os relatos das mulheres foram alvo de análise, definição de categorias, codificação e registo de exemplos ilustrativos de cada categoria identificada. Foram definidas duas categorias: Casal Ventoso, contexto de pobreza e ou de vulnerabilidade, e Sexualidade.

Sendo que a categoria Sexualidade é composta por três subcategorias: afetividade, negociação sexual e satisfação sexual; Planeamento familiar e predisposição para a prática do sexo seguro; e Prevenção, comportamentos de risco e atitudes face à sexualidade.

DISCUSSÃO

“O diagnóstico de saúde deverá corresponder às necessidades de saúde da população.” (IMPERATORI, 1993: 45) A capacitação das pessoas deve ter subjacente a definição de necessidades, não só expressa (através da auscultação da população) mas também das necessidades sentidas e normativas. (IMPERATORI, 1993)

Porque a saúde não é “um estado deve ser estudada ao longo da vida identificando-se fases importantes de transição e períodos críticos, capacitando as pessoas para atravessar esses momentos da melhor forma possível” (PNS, 2004:3).

Tendo em conta os resultados obtidos através do Diagnóstico de Situação, identificaram-se necessidades de esclarecimento dos sinais e sintomas do CCU, bem como da prevenção (vacinação e promoção de redução de comportamentos de risco) e adesão ao rastreio; discussão de representações da sexualidade, desmistificando os motivos para a não adesão do uso de preservativo; discussão de escolhas no âmbito da sexualidade, promovendo reflexão nos fatores de risco, aumentando a predisposição para a prática do sexo seguro.

Para Oliveira (2008:135), “a liberdade sexual é um pressuposto da civilização ocidental democrática, é necessário fazer sentir os jovens que (...) usar preservativo nas relações sexuais é uma questão civilicional e que o uso do preservativo é o contraponto da liberdade sexual.”

Foi definido como prioridade, o desenvolvimento da Consulta de Planeamento Familiar da USSCVA e de um projeto de intervenção comunitária que fosse de encontro às necessidades identificadas e, paralelamente, promovendo a divulgação da Consulta.

A metodologia de trabalho assentará no Método de Envolvimento da Comunidade (ORNELAS, 2008), promovendo-se o envolvimento da comunidade do Vale de Alcântara.

BIBLIOGRAFIA

- ALTO COMISSÁRIO DA SAÚDE, Estratégias de Saúde em Portugal 2004-2010- O Plano Nacional de Saúde; Lisboa 2009 pp5-13 <http://www.dgs.pt/>
- ANTUNES, Maria Teresa. Atitudes e comportamentos sexuais de estudantes do ensino Superior. Coimbra: Formasau; 2007.p 96-100
- BOGDAN. R., BIKLEN. S., Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à teoria e aos Métodos, Lisboa: Porto Editora, 1994

- CARTA DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS 1999, Resolução do Conselho de Ministros Nº 7/99
- COMISSÃO TÉCNICA DE VACINAÇÃO, DGS, Vacinação contra Infecções por Vírus do Papiloma Humano, Maio 2008, p. 7-19
- DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE, Saúde Reprodutiva, Planeamento familiar, Orientações técnicas, nº 9, 1998
- FORTIN, Marie-Fabienne; O processo de investigação da concepção à realização; Loures; Lusociência; 2000
- GASPAR, Ana Marta, Atitude das mulheres toxicodependentes face à utilização do preservativo, faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Set, 2009
- IMPERATORI, Emilio; GIRALDES, Maria do Rosário; Metodologia do Planeamento da Saúde; Lisboa; Escola Nacional de Saúde Publica; 1993
- MAROCO, João; Análise Estatística, com utilização do SPSS 3ª edição; Lisboa, Edições Sílabo, 2007
- MATOS, Margarida Gaspar de; SIMÕES, Celeste. A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Estudo Nacional da Rede Europeia
- HBSC/OMS. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – Programa de Educação para Todos; 2000. p. 21
- MATOS, Margarida Gaspar; Gaspar, Tânia. Comportamentos de saúde de adolescentes migrantes e o efeito protector da relação com os avós. Revista de Estudos Demográficos. 2007. Junho 41, 37-51
- MATOS, Margarida Gaspar de; SIMÕES, Celeste; (et al) A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Estudo Nacional Preliminar da Rede Europeia HBSC/OMS. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana–Aventura Social; 2010. P. 121-131
http://aventurasocial.com/publicacoes/publicacao_1293756243.pdf
- OLIVEIRA, Aliete; Preservativo, Sida e Saúde Pública; Coimbra; Imprensa da Universidade de Coimbra; 2008
- ORNELAS, José; Psicologia Comunitária; Lisboa; Fim de Século Edições; 2008
- PROGRAMA NACIONAL DE SAÚDE (PNS); Implementação do Plano Nacional de Saúde. Um Roteiro Estratégico para a Fase II – 2004/2006; Direcção Geral de Saúde; Lisboa, 2005 <http://www.dgs.pt/>
- PROGRAMA DE SAÚDE REPRODUTIVA E PLANEAMENTO FAMILIAR, 2008, <http://www.dgs.pt/>

Apoio à Família no Processo Terapêutico do Doente Esquizofrénico

Autores: Alexandra Neto, Eugénia Anes, Manuel Brás, Maria de Fátima Geraldés, Maria Isabel Praça

A doença mental está ainda hoje carregada de crenças e preconceitos, devidas essencialmente ao medo do desconhecido, verificado na abordagem familiar, muitas vezes sem conhecimentos e preparação, principalmente quando se fala de esquizofrenia. A esquizofrenia é uma perturbação mental grave caracterizada por uma perda de contacto com a realidade, alucinações, delírios, pensamento anormal e alteração do funcionamento social e laboral. Esta é uma condição, que na maioria das vezes, deixa a família perplexa, sem saber como agir perante este diagnóstico.

As doenças mentais, afetam países ricos e pobres que, pela sua duração evoluem para a cronicidade. De acordo com a pesquisa efetuada, a esquizofrenia atinge diretamente cerca de 0,7-1% da população, tem um curso variável, ocorrendo a recuperação sintomática e social em apenas cerca de 25% a 30% dos casos. É fulcral promover informação, esclarecendo e educando a família no sentido de diminuir o estigma social e promover o sucesso do tratamento e qualidade de vida destes doentes.

Este estudo pretendeu constituir um contributo para sensibilização dos enfermeiros face à importância do apoio prestado à família, que desempenha um papel ativo no processo terapêutico do doente esquizofrénico.

Desenvolveu-se uma investigação de natureza qualitativa do tipo exploratório-descritivo, com recurso à aplicação de questionários aos Enfermeiros de um Departamento de Saúde Mental e Psiquiátrica, para avaliar a sua atuação em relação ao apoio prestado aos familiares dos doentes internados.

Nos conteúdos de esclarecimento sobre o tratamento foram evidenciados, os direitos e deveres dos doentes, a adesão e os efeitos adversos da terapêutica, o controlo de crises e terapias complementares. Relativamente aos apoios na comunidade para com o doente e família, os resultados mostram alguma falta de recursos humanos, necessários para dar resposta às necessidades manifestadas ao nível do apoio e intervenção face à reinserção social.

Sendo os enfermeiros os principais agentes promotores de saúde e responsáveis pelo fornecimento de informação esclarecida, este estudo é testemunho de que os altos índices de controlo encontrados, são resultado da intervenção dos profissionais de enfermagem junto das famílias destes doentes.

Competências dos Estudantes na Área dos Cuidados Paliativos

Autores: Selma Faustino

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Cuidados Paliativos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

OBJETIVOS

Conhecer as competências dos estudantes, do último ano da licenciatura em enfermagem, na área dos cuidados paliativos e, conhecer que tipo de conhecimentos são administrados nas escolas de enfermagem, na área dos cuidados paliativos.

METOLOGIA

Um estudo descritivo foi efetuado a uma amostra não probabilística de 303 estudantes de enfermagem, que responderam a um questionário constituído por várias questões relativas às competências dos estudantes, às unidades curriculares que lhes foram lecionadas na área dos cuidados paliativos, tendo ainda sido caracterizados os dados formativos dos inquiridos.

RESULTADOS

Os estudantes quando terminam o curso de enfermagem, apresentam na sua maioria, competências na área dos cuidados paliativos, à exceção de algumas áreas, como sejam as temáticas específicas dos cuidados paliativos: modelos organizativos, articulação entre cuidados continuados e paliativos, comunicação de más notícias, utilização da conferência familiar, o luto imediato, estratégias para lidar com a morte, a perda e o luto e, por fim, a formação. Através da descrição dos conteúdos programáticos lecionados, podemos igualmente destacar que não estão a ser transmitidos alguns conteúdos mais específicos da área dos cuidados paliativos, como sejam: a conferência familiar, as estruturas e modelos dos cuidados paliativos, as capacidades pedagógicas, apoio no luto imediato e técnicas de transmissão de más notícias. Mais de metade da amostra refere que lhe foram lecionados conteúdos, ao longo do curso de enfermagem, na área dos cuidados paliativos, distribuídos por diversas unidades curriculares e anos do curso. Da mesma forma, uma grande parte dos estudantes referiram ter ensinamentos clínicos onde contactaram com doentes paliativos ou desenvolveram ações paliativas, em diversos serviços e anos de curso. Os estudantes, na sua maioria, consideram que a formação ministrada durante o curso de enfermagem, na área dos cuidados paliativos, não é suficiente para desenvolverem ações paliativas.

CONCLUSÃO

As competências dos estudantes de enfermagem, distribuem-se em todas as áreas do conhecimento, com menor cotação nas áreas específicas. Relativamente aos conteúdos programáticos lecionados, podemos afirmar que estão diretamente relacionados com o desenvolvimento das competências, os menos lecionados correspondem às competências menos consideradas.

Educar o idoso e família para o autocuidado: perspetiva da enfermagem

Autores: João Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Margarida Madeira, Paula Cordeiro, Susana Duarte

INTRODUÇÃO

Com a população de idosos em crescimento torna-se imperioso que o auto cuidado seja uma prática contínua na vida dos mesmos, com a finalidade de manter a saúde e controlar as doenças crónicas, frequentes nessa etapa de vida. A adoção do auto cuidado como estratégia de cuidado nas situações de velhice harmoniza-se com as atividades propostas para a efetivação da promoção da saúde em termos de desenvolvimento de atitudes pessoais e da aquisição de habilidades e conhecimentos que permitam adotar condutas favoráveis à saúde.

METODOLOGIA

A opção metodológica tem por base pressupostos qualitativos, com o objetivo de identificar e analisar as práticas dos enfermeiros de cuidados de saúde primários na promoção da saúde da pessoa Idosa na área do auto cuidado.

O método de colheita de dados foi a entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados com o software Nvivo8.

Participaram no estudo 26 enfermeiros de centros de saúde/extensões da cidade de Coimbra.

RESULTADOS

A análise dos dados aponta para duas categorias de análise: práticas no Centro de Saúde na promoção da saúde na área do auto cuidado em que se destaca a educação para a saúde direcionada para a Pessoa Idosa com patologia e o papel de carácter curativo; práticas no Domicilio na promoção da saúde na área do auto cuidado, destacando-se a inclusão da família no processo de cuidados através do apoio, informação e formação.

CONCLUSÃO

Na área do auto cuidado a educação para a saúde reveste-se de particular relevância enquanto promotora de bem-estar e de ganhos em saúde para o idoso, família e comunidade. Pode ajudar a melhorar a saúde, reduzir os riscos de doenças, lidar com doenças crónicas e melhorar o bem-estar e auto-suficiência das pessoas idosas e famílias.

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitem concluir que os enfermeiros devem criar condições que possibilitam ao Idoso e família manter e implementar o auto cuidado e conviver com as limitações impostas pela idade ajudando, desta forma, a vida familiar e social. Devem ainda atuar como mediadores no processo educar para a saúde e autonomia da pessoa idosa.

Fontes de Informação, Interesse e Atitudes face à Prescrição de Medicamentos Genéricos (MG) em Estudantes de Medicina

Autores: Andréa Antunes, Bernardo Barata, Joana Carneiro, Jorge Fechas, Mara Marques, Melissa Fernandes, Miguel Valente

INTRODUÇÃO

Para garantir a sustentabilidade financeira do SNS português, uma das medidas previstas é a promoção da utilização de MG. Apesar das medidas já aplicadas, a quota de mercado não atingiu o seu potencial máximo. Assim, pretendemos avaliar o conhecimento e a atitude dos estudantes, enquanto futuros prescritores, face a MG. Metodologia: Realizámos um estudo observacional, descritivo e transversal, com autoadministração de inquérito anónimo e confidencial, por via direta e online, a uma amostra de conveniência constituída por estudantes de medicina do 4º ao 6º ano de Faculdades de Medicina portuguesas. Os inquiridos foram questionados quanto a fontes de informação e grau de conhecimento sobre MG; informação relevante na prescrição e na autorização da substituição de medicamentos de referência por medicamentos genéricos; grau de confiança que o estudante teria na substituição do medicamento de referência por medicamento genérico considerando algumas classes de fármacos. Resultados: Obtivemos 826 inquéritos válidos, classificando como “insuficiente” o conhecimento de 49% dos estudantes. Na atitude face à prescrição de MG, verificámos que a experiência clínica com o fármaco e a capacidade do doente compreender a troca são consideradas as informações mais relevantes antes de prescrever e de autorizar a substituição. Encontrámos associações estatisticamente significativas entre diferentes níveis de conhecimento e atitudes face à prescrição de MG. A maioria dos estudantes (63,6%) concorda com a prescrição obrigatória por DCI. A maioria dos estudantes (61,0%) discorda com a possibilidade da decisão da dispensa do fármaco ser da responsabilidade do farmacêutico em conjunto com o doente. Discussão: Sendo o conhecimento da maioria dos estudantes “insuficiente” e tendo identificado as fontes académicas como o principal contributo para o atual conhecimento dos inquiridos, questionámo-nos acerca da qualidade e efetividade destas fontes para a criação de um bom grau de conhecimento sobre MG. As associações encontradas entre conhecimento e atitudes face á prescrição de MG permitem desmistificar algumas ideias relativas à confiança em MG. Conclusão: Concluímos que um maior investimento na formação pré-graduada dos estudantes portugueses poderá incentivá-los a ter e obter melhor conhecimento sobre medicamentos genéricos para que possam, no futuro, realizar uma prescrição com a qual se sintam confortáveis.

Educar para um Consumo Saudável

Autores: Ana Teresa Pedreiro, Ana Isabel Camacho, Anabela Martins, Fernanda Reis

INTRODUÇÃO

A literacia em saúde, compreendida como o grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e compreender informação básica sobre saúde e serviços necessário para tomar decisões de saúde apropriadas (Institute of Medicine, 2004), assume grande importância atualmente. A OMS (2007) concluiu que alcançar altos níveis de literacia numa população cumpre um objetivo de desenvolvimento e produz benefícios substanciais na saúde pública. A compreensão dos rótulos dos alimentos está associada a melhores escolhas a nível alimentar, assumindo a escola um papel de relevo na temática da literacia em saúde alimentar.

OBJETIVOS

O projeto de educação para a saúde “Educar para um Consumo Saudável”, desenvolvido no âmbito do mestrado em Educação para a Saúde da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, visou aumentar a literacia em saúde dos estudantes dos 5º anos das escolas da cidade de Coimbra, especificamente a capacidade dos alunos lerem e compreenderem rótulos de alimentos para conseguirem tomar as decisões mais corretas no que concerne uma alimentação saudável.

METODOLOGIA

Todas as sessões do programa foram realizadas em contexto de aula de Formação Cívica e tiveram a duração de 45 minutos/sessão. O projeto iniciou-se com a realização do diagnóstico das necessidades, utilizando algumas perguntas gerais e um rótulo alimentar de um gelado com questões (Weiss et al., 2005). Nas duas sessões seguintes, foram transmitidos aos alunos conhecimentos sobre como ler e compreender um rótulo alimentar. Nas duas sessões subsequentes foi implementado um jogo, com níveis progressivos de complexidade, com vista a aplicarem os conhecimentos adquiridos.

RESULTADOS

Verificou-se uma grande recetibilidade ao projeto em desenvolvimento, que se concretizou num processo de aprendizagem que levou à interiorização de «práticas de vida» mais criteriosas em termos de alimentação. Estes novos traços comportamentais puderam ser constatados através de um processo avaliativo implícito ao projeto.

CONCLUSÃO

Tornou-se propósito das autoras melhorar a sua conceção - ação e disseminar a sua aplicabilidade a outros contextos/instituições que tenham públicos com características semelhantes. A aplicação do jogo nas escolas poderá ganhar outra textura pedagógica, de universalidade e aprofundamento no contexto dos programas de saúde escolar.

Prática simulada: Antecipar os efeitos do envelhecimento motor e sensorial

Autores: João Apóstolo, Maria de Lurdes Almeida, Margarida Madeira, Paula Cordeiro, Susana Duarte

INTRODUÇÃO

As necessidades crescentes em cuidados de saúde, adequados à especificidade do envelhecimento humano, determinam a concretização de respostas cada vez mais globais, eficazes, que tenham em conta uma melhor organização e eficiência dos recursos existentes. As práticas laboratoriais (PL) em Enfermagem assumem uma importância vital na preparação dos futuros profissionais, pelas oportunidades e treino que proporcionam em situação simulada.

METOLOGIA

As práticas laboratoriais são um tipo de ensino realizado em laboratório, com base na simulação de situações práticas que têm por finalidade a aprendizagem e exploração dos métodos, processos e técnicas de aplicação da compreensão dos factos, considerados no ensino teórico e/ou teórico-prático, que conduzem ao desenvolvimento de competências cognitivas e psicomotoras. Experimentaram práticas com o simulador, todos os estudantes do 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Em laboratório procedeu-se à utilização do simulador de idosos composto pelos artefactos: Óculos, luvas, tampões auditivos, bengala e várias peças para aplicação nos membros superiores, inferiores e região dorso lombar. No final, em grupo, os estudantes relataram as dificuldades sentidas aquando da utilização do simulador. Os relatos obtidos foram analisados com recurso ao software Nvivo 8.

RESULTADOS

Das dificuldades relatadas pelos estudantes destacam-se as sensoriais e motoras. A nível sensorial: Audição (dificuldade em localizar a origem dos sons, diminuição da acuidade auditiva, dificuldade na identificação de sons agudos); Visão (diminuição do campo de visão, da acuidade visual e percepção de cores); Tato (diminuição na sensibilidade térmica e na identificação da textura dos materiais). A Nível motor: Mobilidade (lentificação de movimentos, diminuição da amplitude articular, dificuldade em sentar e levantar e na execução de gestos do quotidiano).

CONCLUSÃO

A realização das atividades proposta permitiram experienciar algumas das dificuldades mais comuns com que as pessoas idosas se deparam no seu dia-a-dia. Na opinião dos estudantes a utilização desta metodologia permite uma melhor compreensão das alterações fisiológicas do envelhecimento nas vertentes experienciadas, ao mesmo tempo que possibilita a reflexão sobre a adoção de práticas conducentes à promoção do bem-estar da pessoa idosa.”

Educar para os Afetos e Sexualidade em contexto escolar: PEPAS uma resposta às necessidades da Escola Básica de Vilar de Andorinho

Autores: Ana Costa, Cátia Guimarães, Cátia Pereira, Constança Festas, João Neves Amado, Diana Gavina, Maria Clara Braga

INTRODUÇÃO

A lei nº60/2009 lançou o desafio às escolas portuguesas de desenvolverem a temática da Educação Sexual em contexto escolar. A Escola EB2/3 de Vilar de Andorinho organizou-se, com os seus parceiros, num projeto de educação sexual para a sua comunidade escolar. Os Estudantes de Enfermagem (EE), do CEC/ICS/UCP, integrados no projeto “Enfermeiro na Escola”, aceitaram o desafio lançado e desenvolveram um projeto denominado PEPAS, para alunos do 3º ciclo.

OBJETIVOS

divulgar a participação dos EE num projeto de intervenção comunitária; descrever o desenvolvimento (conceção, execução e avaliação) do PEPAS, na comunidade escolar.

METOLOGIA

O PEPAS decorreu entre Outubro de 2009 a Maio de 2010, e foi desenvolvido aos alunos do 7º,8ºe9º ano. Foi realizado o diagnóstico inicial de necessidades, em reunião conjunta com os diferentes intervenientes: estudantes de enfermagem, os professores da escola e as psicólogas. Em consequência os EE assumiram a dinamização do projeto, com 12 momentos de intervenção, para cada um dos anos de escolaridade, e adequado às necessidades de cada grupo. Foram desenvolvidas AES, que utilizando estratégias diversas: apresentações multimédia; brainstorming; jogos didáticos; análise de situações problemáticas, permitiu abordar assuntos relacionados com Afetos e Sexualidade nestas faixas etárias. Os materiais pedagógicos utilizados foram construídos pelos EE.

RESULTADOS

A execução do projeto permitiu trabalhar conteúdos organizados a partir das necessidades dos alunos, mediados pela perceção dos seus professores e desenvolvidos por EE utilizando metodologias ativas e interpelativas. Foi consensual por parte dos alunos, de que os conteúdos abordados contribuíram para o aumento de conhecimentos sobre Afetos e Sexualidade. Do inquérito realizado aos professores titulares das turmas, foi unânime a pertinência, qualidade e adequação dos conteúdos abordados.

CONCLUSÃO

Os EE desenvolveram um projeto, que permitiu a apropriação de saberes sobre Afetos e Sexualidade, aos alunos do 3º ciclo, reforçando capacidades para lidarem favoravelmente com o mundo interno dos pensamentos e dos sentimentos, desenvolvendo uma atitude protetora de comportamentos de risco. Este formato de intervenção pode ser replicado pela UCP noutro contexto educativo, bem como outros atores (professores; psicólogos; médicos, assistentes sociais, educadores sociais, entre outros) que pretendam dinamizar intervenção na área dos Afetos e Sexualidade.

Refletir sobre... Violência Doméstica

Autores: Alexandra Neto, Manuel Brás, Eugénia Anes

INTRODUÇÃO

A análise da violência familiar torna-se cada vez mais premente. A sua relevância é comprovada com o cada vez maior número de vítimas de violência doméstica, tal como os dados estatísticos governamentais a nível nacional e mundial o demonstram.

OBJETIVOS

Compreender o fenómeno de violência doméstica. Analisar a incidência de episódios de violência doméstica.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo de revisão bibliográfica sobre a violência doméstica, durante o período de Outubro de 2011 a Janeiro de 2012. As palavras-chaves utilizadas na procura bibliográfica pesquisa foram: violência doméstica, empowerment, reações, dependência. Foram selecionados 21 textos dentre os quais: artigos, textos, teses e dissertações divulgadas entre 1994 a 2011. Foram analisados resultados de quatro estudos de investigação, com a amostra total de 11182 participantes.

RESULTADOS

Estudos demonstram que vítimas de violência doméstica experienciam: violência psicológica (30,5%, 36,8%), violência física (12,8%, 30%) violência sociocultural (4,6%,11%), violência sexual (2,6%,1,8%) e outros tipos (49,5%, 30%). DGS reporta que 50,7% dos casos de violência doméstica ocorrem em casa e que as reações das vítimas frequentemente é de “passividade” (33,3%), “desabafar com outra pessoa” (30,2%) ou “evitar a situação” (14,2%), sendo que apenas 6,7% “contacta a polícia”, 2,8% “advogados/tribunal” e 1,6% “serviços de saúde/apoio”. As reações a uma vivência continuada de violência doméstica apresentam uma forte relação com o desencadear de comportamentos de ingestão alcoólica (54,29%), suicídio (32.86%) e outros problemas psiquiátricos (31,42%), para $p=0,006$ (3) (7).

CONCLUSÃO

A consciencialização das potenciais vítimas de violência familiar sobre as reações, comportamentos e fatores que interferem na dinâmica familiar em que um dos seus membros é vitimador, permitirá tomadas de decisão no sentido da autonomia e aquisição de competências, que funcionarão como ferramentas de gestão de vida. Dados estatísticos indicam que existe um cada vez maior número de relatos de violência familiar, embora se saiba que o número conhecido é inferior à ocorrência real desses episódios. Nesta realidade, qualquer intervenção comunitária que vise o empowerment humano, contribui para a consciencialização das pessoas vítimas de violência e sensibilização da sociedade geral; promovendo vivências familiares mais positivas e equilibradas.

Que desafios para o Enfermeiro no cuidar da pessoa diabética? Uma Revisão Sistemática da Literatura

Autores: Maria do Rosário Pinto

INTRODUÇÃO

Realizar conscientemente alterações no Estilo de Vida implica uma decisão que facilita a gestão da doença e melhora a qualidade de vida da pessoa diabética. No entanto, mudar comportamentos revela-se dificultador, sobretudo se for uma mudança que leva a perdas ao longo do tempo, tanto a nível individual como social. Um elemento facilitador deste processo pode ser o enfermeiro, um profissional treinado para educar, capacitado para apoiar a pessoa no suporte da decisão, motivando para aprender, educando numa perspetiva terapêutica. Com o objetivo de aceder ao conhecimento existente sobre esta temática, formulámos a questão que nos permitiu efetuar esta Revisão Sistemática da Literatura: Que intervenções são utilizadas pelos enfermeiros em pessoas adultas com Diabetes Mellitus Tipo 2, com resultados na alteração dos Estilos de Vida?

Esta síntese de dados tem por base a metodologia preconizada para esta Revisão, através da qual identificámos quatro estudos publicados e indexados a bases de dados científicas de pesquisa eletrónica, que respeitavam os critérios de inclusão/exclusão.

Os resultados e sua discussão permitiram-nos identificar estratégias de intervenção educativa de enfermagem, desenvolvidas de forma individualizada e em grupo, cuja eficácia aumenta se forem implementadas em complementaridade, com resultados mensurados em valores e em tempo.

As intervenções educativas estão direcionadas no sentido da aquisição de comportamentos saudáveis, surgindo o aconselhamento como uma medida estratégica eficaz para transmitir informação de forma ativa.

Comprovámos ser mais eficaz o desenvolvimento de uma intervenção conjugada, que associe momentos de orientação individualizada enfermeiro-paciente e momentos de educação em pequenos grupos onde, para além de transmitir informação, se recorra à discussão de casos práticos ou de situações problema e ao role-play. O contacto telefónico de iniciativa do enfermeiro permite um aconselhamento individualizado que pode ser efetivado com frequência pelo enfermeiro, ao que pode ser acrescido o envio de informação, escrita padronizada – panfletos ou brochuras, ou individualizadas, utilizando a internet ou as mensagens escritas por telemóvel. Para a avaliação dos resultados é proposta a monitorização da HbA1c e sugerida a adoção de escalas comportamentais, onde a aderência e a autoeficácia sejam avaliadas, associadas à alteração de comportamentos

Resumos das Comunicações Oraais e em Poster

Resúmenes de presentaciones orales y posters

Abstracts of the Oral and Poster Communications

12 de Maio 2012 | 12 Mayo 2012 | 12th May 2012 (14:00 / 02:00 pm)

Sessão 4: Qualidade e Segurança em Saúde

Sesión 4: Calidad y seguridad en la salud

Session 4: Quality and safety in health

Sessão 4: Qualidade e Segurança em Saúde

Sesión 4: Calidad y seguridad en la salud

Session 4: Quality and safety in health

Impacto da Metodologia de Cuidados Humanidade na redução da agitação e consumo de psicotrópicos nas pessoas idosas internadas	135
Satisfação com os cuidados e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados do Algarve	138
Comunidade cigana nos cuidados de saúde primários	139
Vivências de pais com bebé internado numa unidade de neonatologia: a ótica dos pais e dos profissionais de saúde	140
Análise da efetividade de um novo modelo de identificação de fragilidades associadas aos erros de medicação em serviços clínicos hospitalares	141
Risco da similaridade das embalagens na dispensa de medicação em Farmácia Comunitária	142
Os Cuidados Transculturais à Criança e Família - Uma revisão de Literatura	143
Participação em atividades lúdicas e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados de longa duração do Algarve	144
Qualidade de Vida e Dependência em Idosos Institucionalizados no Concelho de Oeiras	145
Uma abordagem à segurança do paciente num serviço de medicina nuclear e radiologia	146

Artigo premiado com bolsa de participação

Impacto da Metodologia de Cuidados Humanidade na redução da agitação e consumo de psicotrópicos nas pessoas idosas internadas

Autores: João Araújo; Olívia Oliveira; Rafael Alves

RESUMO

O crescente envelhecimento com o aumento dos níveis de dependência e doenças crónicas e degenerativas, colocam novos desafios ao sistema nacional de saúde e aos cuidadores. As demências e as alterações comportamentais revelam-se como uma das grandes dificuldades dos cuidadores, que preferencialmente utilizam uma abordagem farmacológica, para controlo destas. A Metodologia de Cuidados Gineste-Marescotti[®] (MCGM[®]), vulgo Humanidade, assume-se como uma abordagem não-farmacológica que produz ganhos em saúde, levando à diminuição da agitação em 85,7% e na diminuição da utilização de psicofármacos em 49,2%.

PALAVRAS-CHAVE

Agitação, Humanidade, Geriatria, intervenção não-farmacológica

INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento populacional e aumento da esperança média de vida tornam-se, paradoxalmente, um dos maiores desafios dos sistemas de saúde dos países desenvolvidos. Assiste-se ao aumento do número de doenças crónicas e neurodegenerativas, havendo a prospecção do número de pessoas com demência, aumentar cerca de 40% nos próximos anos (Alzheimer's Disease International, 2009). Estas patologias degenerativas acarretam com a sua evolução, diferentes perturbações (mnésicas, cognitividade, funcionalidade) que afetam de modo direto a qualidade de vida dos doentes e seus cuidadores, surgindo frequentemente alterações comportamentais e psicológicas denominados por sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD). O indivíduo com demência poderá ter mais do que um SCPD (agitação, agressividade, desorientação, recusa alimentar, ideias delirantes) sendo considerados pelos cuidadores os mais difíceis de lidar e de controlar (Firmino, 2011).

O controlo destas alterações comportamentais é realizado através de estratégias farmacológicas e não farmacológicas, após se excluir causas médicas ou farmacológicas. A utilização de psicofármacos permite aumentar a qualidade de vida dos doentes, diminuindo a intensidade de sintomas comportamentais ou mesmo fazendo desaparecer certos comportamentos, contudo observa-se frequentemente, a sobremedicação e a polimedicação, que provoca sintomas de apatia, redução da mobilidade e por vezes até efeitos paradoxais como aumento da agitação (Phaneuf, 2007). Coloca-se então a problemática de reações adversas a estes medicamentos, por estes potenciarem a admissão de idosos nas urgências hospitalares e estarem associados ao aparecimento de declínios cognitivos, sintomas extrapiramidais, aumentos dos acidentes cerebrovasculares e cardiovasculares e aumento do risco de mortalidade (Ramos e Rocha, 2006; Budnitz, et al., 2011). Considerando esta problemática é fundamental privilegiar intervenções não-farmacológicas no controlo da agitação dado que são as mais eficazes e seguras (Dessai e Grossberg, 2001; Teri, Logsdon e McCurry, 2002).

As intervenções não-farmacológicas devem ser o eixo central da prestação de cuidados, pois asseguram o prolongamento do tempo com qualidade de vida dos indivíduos com demência (Sequeira 2010). Tendo em vista esta necessidade a MCGM[®], suportada pela filosofia Humanidade, faculta intervenções que resultam no desaparecimento da oposição aos cuidados e dos comportamentos de agitação nas pessoas com demência (Luquel, 2008).

MÉTODO

Este estudo de carácter exploratório-descritivo, realizou-se após o início da implementação da MCGM[®] e a formação nesta metodologia da totalidade da equipa do serviço de Medicina do Hospital de Salreu. Formação realizada sob a forma de formação-ação, com contextualização da teoria na prática dos cuidados do serviço, com os casos reais existentes no serviço, assim como com a rentabilização dos recursos existentes.

Através da identificação dos utentes com SCPD e aplicação da Escala IPRIM (10 items), escala resumida da Cohen-Mansfield (29 items), avaliou-se o grau de agitação do utente. Com a informatização dos registos de enfermagem no Programa Humanidade foi criado um novo diagnóstico de enfermagem “Agitação, presente” com intervenções relacionadas ao consumo de fármacos e à aplicação da MCGM[®], o que permitiu avaliar quais as intervenções utilizadas pela equipa de enfermagem.

Relativamente à análise da utilização dos psicofármacos, foi realizada uma análise do consumo deste tipo de medicação, pela farmácia do Hospital, em três meses homólogos (Julho-Outubro) entre 2010 e 2011, sendo que a formação MCGM[®] teria tido o seu término em Junho de 2011.

RESULTADOS

Os resultados apresentados na Figura 1 demonstram que existe, após implementação da MCGM, uma redução efetiva na administração de psicofármacos de 49,12%. Observamos que previamente à implementação da MCGM, de Julho a Outubro de 2010, para uma taxa de ocupação de 66,34% foram administrados um total de 849 psicotrópicos pertencentes aos grupos dos Antipsicóticos (379), dos Neurolépticos (0) e dos Ansiolíticos, Sedativos e Hipnóticos (470). Após a formação, no período homólogo de 2011, para uma taxa de ocupação de 57,82% foram administrados 432 psicotrópicos dos mesmos grupos, verificando-se uma redução de 6,7% no consumo de Antipsicóticos, uma redução de 86,2% em Ansiolíticos, Sedativos e Hipnóticos e um aumento absoluto para 13 Neurolépticos administrados.

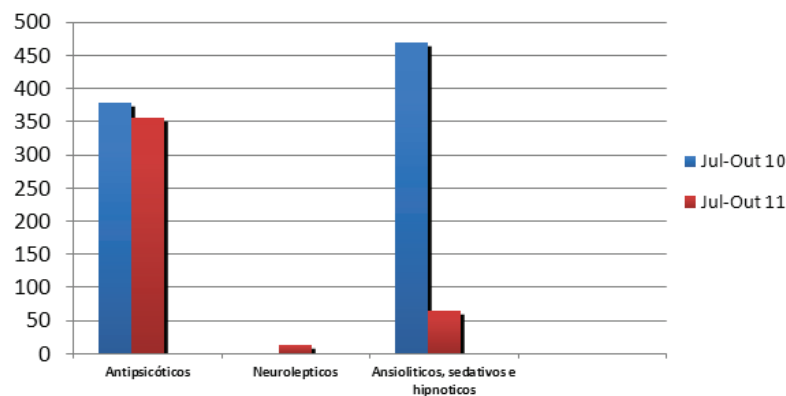


Figura 1: Número de psicofármacos administrado antes e após formação.

Ao observarmos a Figura 2, cujos resultados são os mais representativos do impacto da MCGM[®], concluímos que os enfermeiros do serviço de Medicina conseguiram controlar os episódios de agitação, preferencialmente com uma intervenção não-farmacológica, onde 85,7% desta agitação, avaliada anteriormente, foram controlados com técnicas Humanidade, havendo apenas a necessidade de intervenção farmacológica em 14,3% dos episódios.

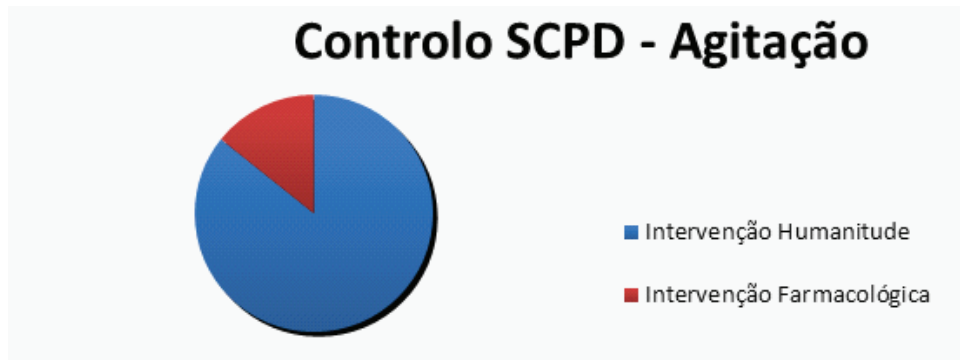


Figura 2: Intervenção utilizada para controlo de SCPD

CONCLUSÕES

Atendendo à necessidade de melhorar a eficiência dos recursos e melhorar a segurança e qualidade dos cuidados, podemos concluir que a Metodologia de Cuidados Gineste Marescotti[®] é uma ferramenta de valor acrescentado, que promove o uso de intervenções não-farmacológicas no controlo da agitação de pessoas idosas com demência, contribui para a redução da administração de fármacos e consequentemente para a redução dos riscos associados e dos custos em saúde. Esta Metodologia deverá ser implementada noutras unidade de saúde não só para corroborar estes achados, como facultar aos profissionais de saúde técnicas não-farmacológicas no controlo dos SCPD. Futuras investigações poderão avaliar a eficácia de cada técnica isoladamente

BIBLIOGRAFIA

- ALZHEIMER DISEASE INTERNATIONAL (2009) – World Alzheimer Report. Alzheimer Disease International. Internet. Consultado a 20 Junho de 2011. Disponível em: <http://www.alz.co.uk/research/world-report>;
- BUDNITZ, D. et al. (2011) - Emergency Hospitalizations for Adverse Drug Events in Older Americans. *New England Journal of Medicine*, 365(2), p.2002 – 2012;
- CARNEIRO, L. (2011) – Polimedicação e efeitos adversos no idoso. In: FERNANDES, L. et al. – Jornadas de Gerontopsiquiatria. Águeda, Bial;
- DESSAI, A. e GROSSBERG, G. (2001) – Recognition and Management of behavioural problems in dementia. *Journal of Clinical Psychiatry* . 3(3). p. 93-109;
- EUROPEAN COLLABORATION ON DEMENTIA (2006-2008) – Prevalence on Dementia in Europe. Internet. Consultado a 20 Junho de 2011. Disponível em: <http://www.alzheimer-europe.org/EN/Research/European-Collaboration-on-Dementia/Prevalence-of-dementia2/Prevalence-of-dementia-in-Europe>;
- FIRMINO, H. (2011) – Sintomas comportamentais e psicológicos da demência. In: FERNANDES, L. et al, Jornadas de Gerontopsiquiatria. Águeda, Bial;
- LUQUEL, L. - La méthodologie de soin gineste-marescotti[®] dite «humanitude» expérience de son application au sein d'une unité spécifique Alzheimer. *Gérontologie et société*. 2008 p. 165 – 177; ISSN 0151-0193
- PHANEUF, M. (2007) – le concept d'humanitude: une application aux soins infirmiers généraux [Internet]. [Consult. 30 Dez. 2011]. Disponível na WWW: URL: [WWW: URL: http://pagesperso-orange.fr/cec-formation.net/phaneuf.pdf](http://pagesperso-orange.fr/cec-formation.net/phaneuf.pdf);
- PLOTON, L. (2009) – A propôs de la maladie d'Alzheimer. *Gérontologie et Société: La prise en charge de la Maladie d'Alzheimer*. 128(1) e 129(1). p.89-116;
- RAMOS, M. e ROCHA, F. (2006) – Eficácia e segurança dos antipsicóticos atípicos nas demências: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 55(3). p.218 – 224;
- SEQUEIRA, C. (2010) – Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa, Lidel;
- TERI, L.; LOGSDON R. e MCCURRY, S. (2002) – Nonpharmacological treatment of behavioural disturbance in dementia. *Medical Clinics of North America*. 86(3). p. 641 – 656.

Satisfação com os cuidados e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados do Algarve

Autores: António Duarte; Natércia Joaquim

INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) dos utentes e do nível de satisfação com os cuidados recebidos permite obter indicadores importantes para a implementação de estratégias de melhoria contínua de qualidade dos cuidados de saúde.

OBJETIVOS

Avaliar a QVRS e estudar a sua relação com o nível de satisfação dos utentes com os cuidados recebidos nas três tipologias de unidades de internamento da Rede de Cuidados Continuados Integrados (UCC) do Algarve – Convalescença, Média e Longa Duração.

METOLOGIA

A amostra deste estudo é constituída por 92 utentes internados nas Unidades CC, em Fevereiro - Março 2011, com capacidade cognitiva para responder ao questionário e que se disponibilizaram a participar no estudo. Foi aplicado um questionário composto por caracterização sociodemográfica e socioeconómica, escala de satisfação com os cuidados recebidos, Índice de Katz e escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref).

RESULTADOS

A amostra caracteriza-se por indivíduos com $74,9 \pm 12,8$ anos, maioritariamente do género feminino, casado/unidos de facto ou viúvos, reformados e com nível de rendimentos mensal <500 euros; 40,9% são dependentes em 4 ou 5 AVD e 6,6% são totalmente dependentes; a grande maioria ($\approx 90\%$) refere estar muito ou razoavelmente satisfeita com o local onde se encontra, com os cuidados gerais recebidos, com a dieta e com as condições de reabilitação, sendo que 92,3% refere ter no local tudo o que necessita; 47,8% considera que sua QV não é boa nem má enquanto 37% estão insatisfeitos com a sua saúde. O nível de satisfação não é influenciado pelas variáveis sociodemográficas e económicas (idade, género, estado civil e classe social), tipologia de internamento nem pelo nível de independência funcional do utente. Verificou-se correlação fraca positiva entre o nível de satisfação com os cuidados e a perceção dos utentes relativamente à sua qualidade

CONCLUSÃO

O nível de satisfação relativamente aos cuidados recebidos é bastante elevado. Apesar do nível de insatisfação ser baixo, apresenta influência na perceção dos indivíduos relativamente à sua QVRS. Estes aspetos devem ser tidos em conta na busca da melhoria contínua da qualidade dos cuidados.

Comunidade cigana nos cuidados de saúde primários

Autores: Alice Maia; Susana Oliveira

INTRODUÇÃO

A existência de diferentes grupos étnicos na comunidade obriga a que, os serviços de saúde, definam estratégias e promovam respostas que garantam a satisfação dos utentes e profissionais e a efetividade da prestação.

Assim, é essencial, numa primeira fase, proceder-se a uma caracterização rigorosa das dinâmicas e interações entre prestadores e utilizadores.

A população cigana, pelas suas características, e pela carga de preconceitos a que normalmente está associada, merece uma reflexão e uma abordagem específica.

OBJETIVOS

Promover uma maior adequação dos serviços às características da população cigana, numa perspetiva inclusiva e contrariando qualquer tipo de discriminação; Avaliar a perceção e expectativas dos diferentes grupos profissionais do ACES, relativamente à utilização dos serviços pela população cigana residente na área geográfica do ACES em Novembro de 2011.

METODOLOGIA

Estudo descritivo transversal; Inquérito de opinião a todos os profissionais que contactam com utentes;

RESULTADOS

76% dos profissionais responderam ao questionário. Destes, 58% contactam com utentes de etnia cigana. Foram identificados 245 utentes de etnia cigana (62% sexo feminino). As crianças até aos 3 anos, frequentam os serviços de forma mais regular.

No geral, 38% utilizam-nos esporadicamente. O planeamento familiar é o programa identificado com pior adesão. Em todos os programas, esta, é inferior à da população em geral. 54% referem uma adesão à terapêutica pior neste grupo. Apenas 3% afirma ter utentes ciganos integrados na rede de cuidados continuados.

A maioria considera a interação desta população com os serviços sobreponível à da população em geral e 66% classifica a sua experiência com utentes ciganos como boa e normal. 15% identificaram a população cigana associada a conflitos. 10% referiu adotar precauções quando atende estes utentes. Apesar de 72% ter em conta as características culturais desta etnia na definição dos planos terapêuticos, 64% não considera que devam existir ações específicas para esta população. 61% considera pertinente conhecer os aspetos da cultura cigana para o desempenho do seu trabalho.

CONCLUSÃO

Considerámos essencial formação dos profissionais; Avaliar as necessidades sentidas pela população cigana relativamente às ofertas em saúde; Trabalhar com elementos mediadores conciliando necessidades sentidas e necessidades reais.

Vivências de pais com bebé internado numa unidade de neonatologia: a ótica dos pais e dos profissionais de saúde

Autores: Susana Caires, Susana Correia, Zusana Matos Diaz

Os pais sentem necessidades, têm preocupações e dificuldades e os profissionais de Intervenção Precoce têm conhecimento disso mesmo. As famílias vão partilhando-as ao longo da intervenção. O mesmo acontece no contexto da Unidade de Neonatologia (UN), onde os pais vão também dando a conhecer as suas necessidades, preocupações e dificuldades aos profissionais de saúde (Leske, 1991; Lindberg, 2009; Soares, Santos & Gasparino, 2010). Cada caso é um caso, cada bebé é um bebé, cada família é uma família. Todavia, todas têm em comum o facto da situação clínica do recém-nascido implicar o seu internamento numa UN. As vidas dos pais são “interrompidas” e este acontecimento adquire, com frequência, características devastadoras para o seu equilíbrio e bem-estar, com repercussões na sua capacidade para assumirem o papel parental (Flores, 1999; Jackson, Ternstedt & Schollin, 2003; Lindberg, 2009; Palha, 2000). Com o objetivo de conhecer as vivências dos pais com um bebé internado numa UN, desenvolveu-se um estudo exploratório, centrado nas necessidades, dificuldades e preocupações destes pais - na sua própria perspetiva (n=20) e na dos profissionais de saúde de uma UN (n=13), cujos resultados (parciais) são aqui partilhados, assim como algumas propostas de intervenção com o objetivo de as minorar e/ou satisfazer. De entre os resultados obtidos destacam-se as dificuldades de separação do bebé e o elevado desgaste físico e psicológico, gerado pelas emoções associadas à gravidade da situação e gestão das inúmeras solicitações a que os pais estão sujeitos ao longo do internamento. Dificuldades financeiras, em lidar com o ambiente e procedimentos da UN (e.g. vulnerabilidade do bebé, “aparato” tecnológico, monitorização constante) e em cuidar do bebé sem ajuda dos profissionais quando em casa sobressaíram, também, no discurso dos participantes. No que se refere às necessidades, as de informação acerca do estado de saúde do bebé, de descansar/dormir e/ou as de estabilização da saúde do bebé para poderem regressar a casa/à vida “normal” foram alvo de destaque. Quanto às preocupações, com o estado de saúde do bebé, seu futuro (em termos de desenvolvimento, saúde, prognóstico...) e o assumir autónomo dos cuidados do bebé (após a alta) foram as mais frequentes.

Análise da efetividade de um novo modelo de identificação de fragilidades associadas aos erros de medicação em serviços clínicos hospitalares

Autores: Bruno Mendes

INTRODUÇÃO

O medicamento apresenta-se como uma tecnologia altamente especializada, acometendo a um dispêndio económico adequado aos fiéis resultados sobre as patologias que visa e à comparação face a outros bens transacionáveis. A dispensa de medicamentos pelo sector farmacêutico encontra-se em iminente alteração por legislação em vigor na área da política do medicamento – Portaria n.º 697/2009, de 1 de Julho e Portaria n.º 455-A/2010, de 30 de Junho – pretendendo-se uma transição do sistema de dispensa normalizado atualmente em Farmácia para um sistema de dispensa de medicamentos em quantidade individualizada (DMQI), existente em alguns países. Tal alteração, no enquadramento político-administrativo consiste numa matéria atual e não consensual, e, no enquadramento técnico-científico, a par do seu voluptuoso desconhecimento técnico, encontrar-se-á indissociada da conduta, do produto e dos procedimentos, três instâncias em próxima relação com os pressupostos da qualidade dos cuidados de Saúde.

OBJETIVOS

Identificar e avaliar a propensão ao binómio fragilidade: erro no circuito farmacêutico comunitário, derivado da adoção da DMQI; Efetuar uma análise primária do risco inerente à implementação da referida.

METODOLOGIA

Amostra considerada de 63,3% de colaborações, veiculadas por entrevistas de carácter retrospectivo e prospetivo sobre uma amostra seletiva de profissionais (desde sociedades científicas e entidades político-associativas, a especialistas internacionais e aos diversos stakeholders da cadeia de valor do medicamento), e, por uma análise cruzada com documentos e pareceres (técnicos/oficiais: na perspetiva científica, financeira e legislativa).

RESULTADOS

A implementação da DMQI aponta para uma instalação do erro e uma escalada do risco, uma vez que acomoda intervenção adicional nos processos de manipulação, embalagem e/ou reembalagem, rotulagem e informação de medicamentos, apresentando assim um estatuto de elevada criticidade. As fragilidades que se detêm neste contexto incluem num tronco comum a falta de formação profissional, de normalização de procedimentos operacionais padrão de fabrico (manipulação/preparação), e de correto sistema de translação da informação, ainda a presença de similitudes galénicas, e, carência de infraestruturas de farmacotecnia apropriadas.

CONCLUSÃO

A tomada de medidas no sistema de saúde torna-se prioritário, sendo indistintamente prioritário o seu alicerce com estudos técnico-científicos de avaliação do risco/benefício sobre a qualidade dos cuidados de Saúde.

Risco da similaridade das embalagens na dispensa de medicação em Farmácia Comunitária

Autores: Ângelo Cardoso Jesus; Sónia Cerqueira Ferreira

INTRODUÇÃO

Os erros de medicação e as suas consequências constituem um grave problema de saúde pública. Segundo o National Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention, um erro de medicação define-se como “qualquer acontecimento prevenível que pode causar dano ao utilizador ou que dê lugar a uma utilização inapropriada dos medicamentos quando estes estão sob a responsabilidade dos profissionais de saúde, do doente ou do consumidor” podendo [...] “estar relacionados com a prática profissional, com procedimentos ou com sistemas, incluindo falhas de prescrição, comunicação, rotulagem, embalagem, denominação, preparação, dispensa, distribuição, administração, educação, monitorização e utilização”. Na dispensa de medicamentos os erros de medicação podem dividir-se em dois grupos: sound-alike, relacionados com a semelhança entre sons, e look-alike, relacionados com a semelhança entre embalagens. Considerando o crescimento do mercado dos genéricos, assim como a grande variedade de apresentações comerciais disponibilizadas pelos mesmos laboratórios, este trabalho pretende abordar fatores que potenciam os erros na dispensa de medicação em Farmácia Comunitária englobados no grupo look-alike, procurando sensibilizar para esta problemática.

METODOLOGIA

Realizou-se um estudo observacional descritivo simples, incidindo na análise visual da cartonagem de diferentes medicamentos comercializados em Farmácia Comunitária, tendo sido utilizados como critérios a semelhança na forma e cores da cartonagem.

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitiram encontrar diferentes problemas: embalagens semelhantes relativas a formas farmacêuticas distintas; embalagens semelhantes relativas a vias de administração distintas; semelhança de cartonagens do mesmo DCI, mas com quantidades distintas e embalagens semelhantes para fármacos distintos.

CONCLUSÃO

Apesar da constante sensibilização dos profissionais de farmácia para os cuidados a existir na dispensa de medicação, as semelhanças existentes nas cartonagens, através da sua padronização, representam um risco constante para o doente, não só ao nível da dispensa incorreta da medicação por parte do profissional de farmácia, como também aquando da sua administração, caso o doente tenha adquirido diferentes medicamentos com cartonagens similares. Assim, a sensibilização dos laboratórios produtores para esta questão assume um papel crucial para assegurar a qualidade do circuito do medicamento.

Os Cuidados Transculturais à Criança e Família - Uma revisão de Literatura

Autores: Ana Silva, Fátima Prior, Mónica Sousa

INTRODUÇÃO

A prestação de cuidados a famílias de nacionalidade estrangeira, ou de um fundo cultural diferente da cultura portuguesa, apresenta-se como um fenómeno crescente e cada vez mais frequente na nossa experiência diária. O presente trabalho surge do desafio de prestar cuidados de qualidade a uma população de fundo cultural diverso, considerando as implicações que esta multiplicidade de culturas acarreta no nosso papel enquanto enfermeiras.

OBJETIVOS

Conhecer os efeitos dos cuidados transculturais prestados por profissionais de saúde, no bem-estar da criança e família.

METODOLOGIA

revisão sistemática da literatura sem meta-análise, sobre os cuidados transculturais à criança e família, com formulação de questão de investigação segundo o método PICO(D), sendo selecionados 8 artigos num conjunto de 56, resultantes de uma pesquisa efetuada na base de dados Ebsco (Cochrane Database of Systematic Reviews, CINAHL, MEDLINE, British Nursing Index).

RESULTADOS

Os cuidados transculturais influenciam os hábitos alimentares, a efetividade das medidas para alívio da dor, a recuperação no pós-parto, os cuidados às crianças como a amamentação e a segurança, o acesso aos cuidados de saúde e às informações de saúde, a relação com os profissionais de saúde e a eficácia e adesão aos conselhos e recomendações destes com possíveis ganhos para a saúde das famílias. Foram identificados dois principais temas relacionados com a prestação de cuidados transculturais a este grupo: as barreiras, sendo a principal a língua; e as intervenções para ultrapassar estas dificuldades.

CONCLUSÃO

Os cuidados culturalmente sensíveis influenciam diversas dimensões da vida das pessoas. Para uma relação utente-profissional de saúde efetiva, o primeiro precisa de sentir as suas crenças respeitadas pelo segundo. É da responsabilidade dos enfermeiros adequar os cuidados aos padrões de vida das pessoas e às diferentes expectativas que possuem em relação à saúde e doença, utilizando intervenções que aumentem a eficácia dos nossos cuidados e diminuam as iniquidades dos diferentes grupos culturais aos cuidados de saúde.

Participação em atividades lúdicas e qualidade de vida dos utentes das unidades de cuidados continuados de longa duração do Algarve

Autores: António Duarte, Natércia Joaquim, Olívia Gouveia

INTRODUÇÃO

A participação dos utentes de unidades de internamento de longa duração em atividades lúdico-ocupacionais tem sido apontada com um fator relevante para a melhoria da qualidade de vida relacionada com a saúde (QVRS) dos mesmos.

OBJETIVOS

Avaliar o nível de participação dos utentes das Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração (UCCLD) do Algarve nas atividades lúdico-ocupacionais oferecidas pelas instituições e estudar a relação com as suas características sociodemográficas e socioeconómicas, nível de independência funcional (NIF) e QVRS.

METODOLOGIA

A amostra deste estudo é constituída por 31 utentes internados nas UCCLD, em Fevereiro-Março 2011, com capacidade cognitiva para responder ao questionário e que se disponibilizaram a participar no estudo. Foram recolhidos dados de caracterização sociodemográfica e socioeconómica, frequência de participação nas atividades lúdico-ocupacionais, NIF (Índice de Katz) e QVRS (WHOQOL-bref).

RESULTADOS

A amostra caracteriza-se por indivíduos com 75,4±13,8 anos, 51,6% do género masculino, 45,2% viúvos, 90,3% reformados e 72,5% com nível de rendimentos mensal de 250-500 euros; 46,6% são dependentes em 4 ou 5 atividades de vida diária e 13,3% são totalmente dependentes. Quanto às atividades lúdico-ocupacionais oferecidas pelas instituições, 71,4% dos utentes considera que são suficientes; o nível de participação é mais elevado nas classes de movimento e jogos (34,6% dos utentes participa sempre que existe a atividade); nas atividades ligadas a passeios, 52,2 a 56,5% dos utentes nunca participa. O nível de participação não é influenciado pelas variáveis sociodemográficas e económicas; verificou-se correlação moderada positiva entre a participação em passeios e o NIF, entre a participação em jogos e a satisfação com a saúde, entre a participação em jogos e passeios e o domínio psicológico da QVRS e entre a participação em passeios e o domínio físico.

CONCLUSÃO

A maioria dos utentes das UCCLD está satisfeita com as atividades lúdico-ocupacionais oferecidas mas o nível de participação é baixo e influencia a QVRS. Assim, a diversificação da oferta, com melhor adequação aos interesses dos utentes e a estimulação da sua participação, deve ser uma das preocupações das instituições, principalmente quando o internamento é de longa duração, no sentido de perseguir a melhoria contínua da qualidade dos cuidados.

Qualidade de Vida e Dependência em Idosos Institucionalizados no Concelho de Oeiras

Autores: Márcia Leite, Marcilio Sampaio dos Santos, Vítor Manuel Rodrigues

As condições crónicas e por vezes incapacitantes, processo pelo qual uma determinada condição afeta a funcionalidade dos idosos, tendem a se manifestar com o avançar da idade. Sabe-se que comprometem de modo significativo a qualidade de vida (QDV) da pessoa idosa ao afetar o desempenho da funcionalidade e, em consequência as atividades da vida cotidiana.

Em todo o mundo moderno o aumento exponencial na quantidade de idosos é uma realidade que aponta para a melhoria dos indicadores de saúde voltados para a população idosa. Neste estudo que teve por objetivo conhecer a QDV das pessoas idosas institucionalizadas, sua relação com as variáveis descritivas, socioeconómicas e a importância da gestão institucional neste contexto, optou-se por um estudo exploratório-descritivo e transversal no qual foi utilizado como instrumento de recolha de dados, um questionário bio-relacional, uma grelha de avaliação da Qualidade de vida, Índice de Katz modificado e um questionário ao gestor da instituição. Participaram no estudo 130 utentes de sete instituições para idosos no concelho de Oeiras. Constatou-se que os fatores que interferem na QDV variam em função do género 81,5% sexo feminino e 18,5% sexo masculino do total da amostra, da existência de dor ($p= 0,014$) e existindo uma correlação positiva entre o índice de Katz e à qualidade de vida ($p\ll 0,001$). Este resultado significa que quanto maior a independência do idoso maior é a sua qualidade de vida. Na escala do índice da QDV 56,2% dos idosos do total da amostra se encontram integrados no grupo sem qualidade de vida. Os idosos do género masculino apresentaram valores do índice de QDV superiores aos apresentados pelos idosos do género feminino. Por outro lado constatamos que o índice de qualidade de vida não difere em função do grupo etário, estado civil, nível de instrução, existência de ambientes adaptados, existência de fiscalização dos serviços por parte dos gestores, promoção da autonomia e adoção de medidas para prevenção de quedas da pessoa idosa institucionalizada.

Concluimos que os resultados encontrados neste estudo apontam para a necessidade de melhorias no contexto institucional, já que o resultado obtido da QDV não é considerado satisfatório.

Uma abordagem à segurança do paciente num serviço de medicina nuclear e radiologia

Autores: Ana Carina Oliveira, Cláudia Reis, Diana Neves

INTRODUÇÃO

Em 2000, o relatório do Instituto da Medicina, *To Err Is Human: Building A Safer Health System*, alertou para o facto de milhares de pessoas serem vítimas da prestação de cuidados de saúde não seguros. Nos últimos anos, o empenho da Organização Mundial de Saúde no desenvolvimento de uma framework conceptual para a classificação internacional da segurança do paciente tem contribuído para que a segurança do paciente se assuma como um princípio fundamental na prestação de cuidados de saúde. A imagiologia é nos dias de hoje uma ferramenta fundamental para o diagnóstico e tratamento de patologias. Contudo, constitui inequivocamente uma área de risco, na qual a probabilidade de ocorrência de eventos adversos é grande, em consequência da multiplicidade de práticas, produtos e sistemas.

OBJETIVOS

Abordar a temática da segurança do paciente no contexto específico de um serviço de medicina nuclear e de radiologia.

METODOLOGIA

: Muitos dos métodos de análise da segurança dos cuidados de saúde prestados foram adaptados de técnicas de gestão de risco em indústrias de alto risco. Ainda que a riqueza dos dados daí provenientes seja indiscutível, é necessário a adaptação desses métodos às competências clínicas. Deste modo, recorrendo a uma pesquisa bibliográfica, identificou-se um método passível de ser aplicado às ciências da saúde, nomeadamente ao sector da imagiologia.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Neste trabalho, enumeram-se os tipos de eventos adversos suscetíveis de ocorrerem num serviço de medicina nuclear e radiologia e identificam-se as causas que lhe são subjacentes. Em consequência, apresentam-se metodologias de prevenção e melhoria de ocorrência de eventos adversos, que quando implementadas se assumem como uma mais valia na otimização dos cuidados de saúde prestados.

Índice de Autores

Índice de Autores

Index of Authors

A

ABRUNHOSA, Filipa, 61
OLIVEIRA, 108
ALMEIDA, Armando, 71,74
ALMEIDA, Isabel, 56
ALMEIDA, M. Lurdes, 126, 129
ALMEIDA, Susana, 92
ALVES, Berta, 66
ALVES, Rafael, 135
ALVES, Sandra, 90
AMADO, João, 130
AMADO, Paula, 115
AMENDOEIRA, José, 101
ANDREA, Mário, 106
ANES, Eugénia, 79, 91, 94, 124, 131
ANTUNES, Andréa, 127
ANTUNES, Francisco, 92
APÓSTOLO, João, 126, 129
ARAÚJO, André, 117
ARAÚJO, João, 135

B

BARATA, Bernardo, 127
BATANETE, Ermelinda, 69
BRAGA, M. Clara, 71, 130
BRÁS, M. Fátima, 91, 94
BRÁS, Manuel, 79, 91, 94, 124, 131
BREITENFELD, Luiza, 36, 38, 39
BRITES, Sílvia, 96
BUIRAGO-AMIGO, Jesus, 70

C

CACEIRO, Elisa, 68
CAIRES, Susana, 51, 56, 57, 140
CAMACHO, Ana, 128
CAMELO, Sandra, 65, 66
CAPITÃO, Sandra, 65, 66
CARMO, Vítor, 42
CARNEIRO, Joana, 127

CARRÃO, Luís, 108
CARREIRA, M. Inês, 77
CASTANHEIRA, Patrícia, 46
CATARINO, Helena, 78
CATARINO, P., 59
CERVAES, Mariana, 80
COELHO, Verónica, 82
COIMBRA, Manuela, 97
CORDEIRO, Paula, 126, 129
CORREIA, Daniela, 43, 58
CORREIA, Susana, 51, 56, 57, 140
COSTA, Ana, 87, 130
COSTA, João, 82, 87
COSTA, Tânia, 71, 74
COUTINHO, Paula, 117
CRUZ, Sofia, 109

D

DIAS, Isabel, 96
DIAS, Zusana, 57
DIAZ, Zusana, 140
DÍEZ, Javier, 70
DIXE, Maria dos Anjos, 55, 107
DUARTE, António, 138, 144
DUARTE, Susana, 126, 129

E

ESPANHA, M. Margarida, 108
ESTEVES, Hiolanda, 56, 57

F

FALCÃO, Amílcar, 40
FALHAS, Ana, 92
FAUSTINO, Selma, 125
FECHAS, Jorge, 127
FERNANDES, Melissa, 127
FERREIRA, André, 80
FERREIRA, M. Manuela, 109
FERREIRA, M. Regina, 84

FERREIRA, Mónica, 40, 45
FERREIRA, Sónia, 48, 82, 83, 87, 142
FERRETE, Tiago, 44
FESTAS, Constança, 130
FIGUEIRAS, Adolfo, 36, 37, 38, 40, 45
FIGUEIREDO, M. Carmo, 101
FILIPE, Luís, 90
FONSECA, Filipa, 47
FONSECA, Helena, 110
FRAGOSO, M. Isabel, 106
FRANCO, Débora, 106
FRANCO, João, 78
FRUTUOSO, David, 86

G

GALÁN, M. Gloria, 70
GASPAR, Pedro, 110
GAVINA, Diana, 130
GERALDES, M. Fátima, 79, 124
GIL, João, 98
GOUVEIA, Olívia, 144
GUIMARÃES, Cátia, 130

H

HENRIQUES, Carolina, 68, 78, 115
HERDEIRO, Maria Teresa, 36, 37, 38, 39, 40, 45
HOMEM, Rita, 92

J

JESUS, Ângelo, 83, 142
JOAQUIM, Natércia, 138, 144

L

LEITE, Márcia, 145
LEITE, Pedro, 58, 102
LIMA, Sara, 72

Índice de Autores

Índice de Autores

Index of Authors

LOPES, Manuel, 69
LOUREIRO, Hugo, 60, 85
LOUREIRO, Luís, 67, 93
LOUREIRO, Ricardo, 60, 85

M

MACHADO, Beatriz, 41, 42
MACHADO, Marisa, 62
MADEIRA, Margarida, 126, 129
MAIA, Alice, 139
MARQUES, Cláudia, 95
MARQUES, Inês, 95
MARQUES, Mara, 127
MARQUES, Rita, 55, 107
MARTÍN, Enma, 70
MARTINS, Anabela, 43, 44, 46, 47, 95, 128
MARTINS, Fernando, 106
MELO, Ana, 51
MELO-DIAS, Carlos, 113, 116
MENDES, Bruno Ricardo, 35, 81
MENDES, Bruno, 141
MENESES, Rosa, 97
MIGUEL, Tânia, 99
MINGHELLI, Beatriz, 41, 42, 98, 99
MONTEIRO, Cristina, 48
MOREIRA, Joana, 61
MOREIRA, Verónica, 87

N

NEJMEDDINE, Fouad, 102
NETO, Alexandra, 79, 94, 124, 131
NETO, Sara, 66
NEVES, Ana, 41
NEVES, Clarinda, 37, 45
NEVES, Diana, 146

O

OLIVEIRA, Adriana, 98

OLIVEIRA, Ana, 146
OLIVEIRA, M. Beatriz, 61
OLIVEIRA, Nelson, 115
OLIVEIRA, Olívia, 135
OLIVEIRA, Susana, 139

P

PAIS, João, 112
PAQUETE, Manuel, 58, 102
PEDREIRO, Ana Teresa, 67, 93, 128
PEREIRA, Ana, 90
PEREIRA, Anabela, 96
PEREIRA, Cátia, 130
PEREIRA, Filomena, 65
PINTO, Élia, 100
PINTO, M. Rosário, 73, 132
PINTO, Mónica, 82
PIRES, P., 59
POLÓNIA, Jorge, 40
PRAÇA, M. Isabel, 79, 94, 124
PRIOR, Fátima, 143
PROENÇA, Tiago, 58

Q

QUERIDO, Ana, 55, 107

R

RAMOS, Carla, 92
RAMOS, Joana, 105, 114
RIBEIRO, Eduarda, 48
REIS, Cláudia, 146
REIS, Fernanda, 128
RODRIGUES, Catarina, 120
RODRIGUES, Vítor, 145
ROQUE, Fátima, 36, 38, 39, 45

S

SÁ, Cátia, 82
SÁ, Luís, 71
SANTOS, António, 62, 72
SANTOS, Lara, 95
SANTOS, Marcílio, 145
SANTOS, Maria Luísa, 68
SECO, Graça, 90
SEMEDO, Filipa, 92
SILVA, Ana, 143
SILVA, André, 80
SILVA, Luís, 102
SILVA, Mariana, 48
SILVA, Odete, 39
SILVESTRE, Catarina, 92
SIMÕES, Cátia, 41
SOARES, Marta, 59, 61, 62, 72
SOARES, Sara, 36, 38, 39
SOUSA, Catarina, 93
SOUSA, Marina, 95
SOUSA, Mónica, 143
SOUSA, Pedro, 97, 110

T

TAVARES, Carlos, 43
TORRADO, Micaela, 105, 114

V

VALENTE, Miguel, 127
VAZ, Daniela, 105, 114
VAZ, Inês, 40
VAZ, Maria, 65, 66
VELASCO, María, 70, 111
VIDAL, Vanessa, 65
VINHA, Ana, 59, 61, 62, 72

